

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**Leitura Pública em Portugal e na China**  
**—O Caso do Plano Nacional de Leitura**

Kong Mengya

Tese orientada pela Prof<sup>a</sup>. Doutora Margarida Braga Neves,  
especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em  
Português como Língua Estrangeira/Língua Segunda

2019

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Margarida Braga Neves, pela orientação científica e cuidadosa, pelos comentários e sugestões valiosos, pela disponibilidade e paciência, pelos apoios e amizade demonstradas dentro e fora do âmbito do presente trabalho.

À Direção do Curso de Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa: PLE/L2, pela oportunidade de poder frequentar o mestrado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, aos docentes do Curso, que me transmitiram os conhecimentos e me dirigiram para esta área académica.

Aos meus professores da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, pela vossa confiança e encorajamento.

Aos meus colegas do mestrado, pelo vosso companheirismo, amizade e ajuda neste percurso de aprendizagem.

Aos meus pais, pelo vosso apoio económico e emocional, pelo amor e confiança, por estarem sempre ao meu lado e por tudo que me darem.

Às minhas amigas, Liu Meiqi, Yang Ying, Li Chenxue, Lu Qihua, Ana Catarina Silva e Joana Eugénio, pela vossa amizade e apoio.

## RESUMO

O Fórum Económico Mundial e o IMD-*International Institute for Management Development*, de Lausanne, classificam os indicadores de avaliação da competitividade internacional como: força da atividade económica doméstica, grau de internacionalização, papel do governo, ambiente financeiro, infraestrutura, gestão empresarial, pesquisa e desenvolvimento científico e nível de educação pública.

Hoje em dia, com o rápido desenvolvimento da economia na China, a fim de aumentar a competitividade abrangente do país, o nível de educação pública, sem dúvida, será uma parte importante. E para melhorar o nível de educação pública, a leitura nacional é um fator muito considerável. Atualmente, apesar de o nível de leitura nacional chinesa ter melhorado, ainda existe distância com os países desenvolvidos, e o país enfrenta desafios novos sob o ambiente da era digital.

Portugal, com o objetivo de aprofundar a literacia e alargar as práticas de leitura da sociedade, começou a executar o Plano Nacional de Leitura desde 2006. Sendo uma política cultural, o PNL prevê uma duração de dez anos e desdobra-se em duas de cinco anos cada. E já está na nova etapa para 2017-2027 agora. A execução do PNL obteve sucesso, produzindo resultados e impactos positivos na sociedade portuguesa.

Este trabalho é uma análise comparativa entre a leitura nacional portuguesa e chinesa. Essencialmente, é uma avaliação relacionada com o Plano Nacional de Leitura de Portugal.

O objetivo de estudo será explorar as causas pelas quais o plano obteve sucesso, concluindo com sugestões que o PNL apresenta à China, para que a leitura nacional chinesa possa desenvolver-se melhor no futuro.

**Palavras-chave:** leitura pública; Portugal; Plano Nacional de Leitura; China; promoção de leitura; avaliação

## ABSTRACT

The World Economic Forum and Lausanne's IMD-International Institute for Management Development classify indicators for assessing international competitiveness as: strength of domestic economic activity, degree of internationalization, role of government, financial environment, infrastructure, business management, scientific research and development and level of public education.

Nowadays, with the rapid development of the economy in China, in order to increase the country's comprehensive competitiveness, the level of public education will undoubtedly be an important part, and national reading is a very considerable factor to improve it. Today, although China's national reading level has improved, there is still a gap with developed countries, and the country faces new challenges under the environment of digital age.

Portugal, with the aim of deepening literacy and broadening the reading practices of society, has started to implement the National Reading Plan—*Plano Nacional de Leitura* (PNL) since 2006. As a cultural policy, PNL foreseed a ten-year duration and was split into two phases of five years each. And it is already in the new stage for 2017-2027 now. The execution of PNL was successful, producing positive results and impacts on Portuguese society.

This work is an analysis between the Portuguese and Chinese national reading. Essentially, it is an assessment related to Portugal's National Reading Plan.

The aim of this study will be to explore the reasons why the plan was successful, concluding with suggestions that PNL presents to China so that Chinese national reading can develop better in the future.

**Keywords:** public reading; Portugal; National Reading Plan; China; reading promotion; evaluation

## ÍNDICE

<b>Introdução</b> .....	8
<b>Capítulo I A Leitura em Portugal</b> .....	13
1.1 Escolaridade e analfabetismo.....	13
1.2 A literacia dos portugueses.....	15
1.3 As práticas de leitura dos portugueses.....	19
1.3.1 A leitura de estudantes.....	19
1.3.2 A leitura familiar.....	21
1.3.3 A leitura nas bibliotecas.....	23
1.3.4 A leitura digital.....	25
<b>Capítulo II Plano Nacional de Leitura de Portugal</b> .....	31
2.1 Contexto e objetivos do Plano Nacional de Leitura.....	31
2.2 Operacionalização, estratégia e projetos do Plano Nacional de Leitura.....	34
2.3 O Plano Nacional de Leitura no contexto escolar.....	40
2.3.1 Projetos e diversidade de iniciativas.....	40
2.3.2 Papel da biblioteca escolar.....	44
2.3.3 Reforço das atividades de leitura no contexto escolar.....	45
2.3.4 Orientações dirigidas aos docentes e adesão deles.....	48
2.4 O Plano Nacional de Leitura no contexto da família.....	50
2.4.1 Projetos.....	51

2.4.2	Informações e orientações dirigidas à leitura familiar.....	54
2.5	O Plano Nacional de Leitura, os adultos e as comunidades locais.....	55
2.5.1	Projeto <i>Novas Oportunidades a LeR+</i> .....	57
2.5.2	A promoção da leitura pública.....	59
2.6	A avaliação do Plano Nacional de Leitura—resultados e impactos.....	60
2.6.1	Resultados e impactos do PNL no contexto escolar.....	61
2.6.2	Resultados e impactos na família e nas comunidades locais.....	67
2.6.3	Perceções e atitudes da população portuguesa em geral relativamente ao PNL.....	69
	<b>Capítulo III A Leitura na China</b> .....	75
3.1	A leitura de 1999 a 2007.....	78
3.1.1	A leitura tradicional: livros, revistas e jornais.....	78
3.1.2	A leitura pela Internet .....	81
3.1.3	A quantidade de livros familiar.....	83
3.1.4	A leitura nas bibliotecas.....	84
3.1.5	A leitura dos alunos.....	86
3.2	A leitura no período de 2008 a 2017—uma década com grandes mudanças...87	
3.2.1.	A leitura tradicional: livros, revistas e jornais.....	88
3.2.2.	A leitura digital.....	90
3.2.3.	Opiniões e comentários dos leitores.....	94
3.2.4.	A leitura de estudantes.....	99
3.3.	A leitura e as novas características.....	103

3.3.1. A situação de leitura atual.....	103
3.3.2. Áudio-livros estão na moda.....	105
3.4. As medidas do governo relacionadas com a promoção de leitura.....	106
<b>Capítulo IV Comparação entre a Leitura Nacional Portuguesa e Chinesa.....</b>	<b>110</b>
4.1. Características diferenciais de leitura nacional nos dois países.....	110
4.2. Sugestões que o Plano Nacional de Leitura de Portugal propõe à China.....	113
<b>Conclusão.....</b>	<b>117</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>121</b>

## INTRODUÇÃO

O tema da dissertação é *Leitura pública em Portugal e na China—O Caso do Plano Nacional de Leitura*. Na sua essência, este trabalho será uma análise comparativa do Plano Nacional de Leitura de Portugal, adiante abreviado para PNL, e do seu equivalente na China.

O PNL inicia-se em Julho de 2006, prevendo uma duração de 10 anos e desdobrando-se em duas fases de 5 anos cada. A primeira fase termina em 2011, e a segunda fase acaba em 2016. Tal como se lê no seu *website* oficial, o PNL é assumido como uma prioridade política, sendo da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministério dos Assuntos Parlamentares. Ao longo dos últimos 10 anos, concretizou um conjunto de estratégias destinadas a desenvolver as competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como a alargar e a aprofundar os hábitos de leitura da sociedade portuguesa, designadamente da população escolar.

Agora, para cumprir os seus objetivos, a nova etapa do PNL para 2017-2027 (PNL 2027) está a ser executada. O PNL 2027 visa responder a desafios que o progresso tecnológico e o desenvolvimento da economia da informação e do conhecimento têm posto à prática da leitura e à literacia.

De acordo com a apresentação do seu *website*, “o PNL 2027, assente numa imagem positiva já consolidada, no capital de conhecimento produzido e na experiência acumulada, beneficiará, nesta fase, dos princípios da Ciência Aberta, estando criadas condições para a retoma de uma prática de produção e disseminação de estudos científicos sobre a leitura, o que permitirá apoiar com informação científica as decisões políticas e, ainda, assegurar a monitorização e avaliação do próprio programa”.

O meu trabalho concentra-se sobretudo na primeira fase, ou seja, nos primeiros cinco anos do PNL. O objetivo mais importante é explorar as causas pelas quais o plano obteve sucesso.

Charles William Eliot, um académico americano, que também foi o presidente de Harvard, disse “*Books are the quietest and most constant of friends; they are the most accessible and wisest of counselors; and the most patient of teachers*” (01-02-2018). A leitura é um direito humano, condição indispensável de liberdade e de igualdade. O



domínio competente da leitura fomenta o conhecimento, enriquece o desempenho individual e promove o desenvolvimento económico, social e cultural do país.

Quando se trata de ler livros, a estimulação mental é o primeiro benefício em que as pessoas pensam, a leitura consegue diminuir ou prevenir em parte a demência e a doença de Alzheimer. Ler livros também ajudará a reduzir o *stress*. A importância da leitura é dada pelo facto de que consegue transportar os leitores para mundos fantásticos até ao limiar da imaginação. Em muitos casos, as pessoas precisam de um pensamento analítico para o trabalho e esse é outro motivo pelo qual a leitura é importante. Além disso, a leitura é uma forma fantástica para alargar o horizonte e melhorar a memória e a concentração. Em suma, a leitura é indispensável ao desenvolvimento pessoal, sendo uma forma de permitir o progresso no conhecimento do ser humano. E o desenvolvimento de um país depende do povo, portanto, temos a razão toda em achar e acreditar que a leitura consegue influenciar positivamente o desenvolvimento de um país.

Em 1995, a UNESCO instituiu o Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor (também conhecido como Dia Mundial do Livro) em 23 de Abril, com o objetivo de estimular a reflexão sobre a leitura, a indústria de livros e a propriedade intelectual. Em todo o mundo, começou-se a prestar atenção à leitura.

A China atribui importância à leitura desde os tempos antigos. No entanto, a ênfase em atividades de promoção de leitura ao nível nacional originou-se do *Knowledge Project* que é um projeto de sistema cultural iniciado pelo Ministério da Cultura da China em 1997. Posteriormente, em 1999, a agência *Chinese Academy of Press and Publication* começou a organizar e a realizar o trabalho de investigação da leitura nacional em grande escala, a fim de conhecer e dominar de forma completa a tendência de desenvolvimento da leitura nacional e a situação do consumo cultural da China.

De acordo com os dados da *Décima Quarta Investigação da Leitura Nacional Chinesa*, o volume da leitura de livros por pessoa em 2016 na China foi 7,86, ou seja, aumentou 0,02 em comparação com o do ano 2015. A duração de leitura pelo *Wechat* que é uma aplicação de telemóvel (em princípio, é uma aplicação de comunicação como o *Whatsapp*, mas como o *Wechat* tem ligação direta com as aplicações de notícias, ao mesmo tempo, os chineses também costumam de fazer a leitura digital pelo *Wechat*) foi 26 minutos por pessoa cada dia em média, teve um aumento de 3,37 minutos em relação ao ano de 2015.

Desde a entrada na era digital, existem cada vez mais maneiras pelas quais as pessoas adquirem conhecimentos, mas é inegável que a leitura ainda é a maneira mais importante. Hoje em dia, na China, a leitura digital está a desenvolver-se rapidamente na generalidade, isso melhorou a taxa da leitura nacional e acrescentou o número total da população leitora. No entanto, também levou ao início de uma tendência nova para diminuir o crescimento da leitura de livros ao mesmo tempo.

No que se refere à situação económica mundial, por um lado, à medida que a globalização económica se desenvolve crescentemente, o ritmo de vida nos países desenvolvidos acelera-se. Em alguns países em desenvolvimento, devido ao crescimento económico rápido, o ritmo de vida numas áreas é quase igual ao dos países desenvolvidos, como, por exemplo, Pequim, Xangai, Guangzhou na China, etc. Por outro lado, a leitura nacional já se tornou um tema central em comum na sociedade atual. Assim sendo, como se muda ou evita a tendência da “leitura superficial”, ou seja, da “leitura de *fast food*”, para que as pessoas voltem para a leitura tradicional, desfrutem e pensem no processo de leitura. Este é um dos problemas mais importantes que enfrentamos. Neste momento, promover a leitura de livros é muito relevante. Na maior parte dos casos, o nível da leitura nacional chinesa não é alto e ainda existe uma longa distância em comparação com os países desenvolvidos. Embora o governo chinês já tenha tomado medidas, ainda existem problemas e está em face de desafios novos.

Através duma aula de Didática do Português, no segundo ano do meu mestrado, comecei a conhecer o Plano Nacional de Leitura de Portugal e a ter interesse neste tópico. O curso da minha licenciatura foi Língua e Cultura Portuguesa, e continuei a escolher um curso relacionado com o curso de mestrado. Já vivo em Portugal há três anos, e um dos meus objetivos na minha carreira profissional no futuro é ser uma ponte de comunicação entre a China e os países de lusofonia. Portanto, na altura de preparar o tema da minha dissertação de mestrado, eu pensei que um tema sobre a comparação de qualquer aspeto que se refere à relação entre Portugal e a China seria interessante.

O PNL nasceu do reconhecimento da importância fundamental que tem, no tempo presente, não só superar os atrasos históricos da sociedade portuguesa neste domínio, comparativamente com os países mais desenvolvidos, mas também acompanhar as dinâmicas sociais mais avançadas a este respeito, como se lê no seu *website*.

O PNL adota uma estratégia faseada, devendo abranger os diferentes setores da população. Para cada fase, de cinco anos, são identificados públicos-alvo privilegiados. O PNL é um plano completo, refere-se aos contextos escolar, familiar, de biblioteca e

social. Quanto às estratégias do PNL, ainda segundo o mesmo documento, são as seguintes: alargar e diversificar as ações promotoras de leitura em contexto escolar, na família e em outros contextos sociais; contribuir para criar um ambiente social favorável à leitura; assegurar formação e instrumentos de apoio; inventariar e otimizar recursos e competências; criar e manter um sistema de informação e avaliação.

Depois de ter lançado o PNL, Portugal já conseguiu efeitos positivos. No meu trabalho, desejo que, através da apresentação e da análise em relação ao PNL de Portugal, a experiência consiga ajudar a promover o desenvolvimento da leitura nacional chinesa.

No meu trabalho, quanto às perguntas de pesquisa, são as seguintes:

- 1) Quais são os resultados e impactos do sucesso que o PNL obteve?
- 2) Porque é que o PNL obteve sucesso? Quais são as causas?
- 3) A China enfrenta também o problema de leitura, embora, desde 1997, já se atribua importância à leitura nacional e comecem a tomar-se medidas ao nível nacional, parece que não muito efetivas. Sobretudo, hoje em dia, na era digital, enfrentará mais desafios. Quais são eles?
- 4) Para esses problemas, quais as sugestões que o sucesso do Plano Nacional de Leitura de Portugal pode apresentar à China?

O trabalho está organizado da seguinte maneira:

No capítulo um, apresento a situação da leitura pública em Portugal, em princípio, o período é por volta do início da primeira fase do PNL. Os conteúdos referem-se à escolaridade e analfabetismo, à literacia dos portugueses e às práticas de leitura dos portugueses. Quanto às práticas concretas, incluindo a leitura de estudantes, a leitura familiar, a leitura nas bibliotecas e a leitura digital. Os hábitos de leitura de uma comunidade dependem de um conjunto complexo de fatores. Também tento explorar as causas que influenciam a leitura pública em Portugal.

No capítulo dois, apresento o Plano Nacional de Leitura de Portugal. Este capítulo é a parte mais importante do trabalho todo. Primeiro, introduzo o contexto, os objetivos, a operacionalização, a estratégia e os objetos do PNL para ter um conhecimento geral. Depois, apresento respetivamente a execução do Plano em três contextos diferentes: contexto escolar, contexto da família e contexto referido aos adultos e às comunidades. No final deste capítulo, apresento também os resultados e impactos do PNL identificados pelo estudo de avaliação externa, realizado pelo CIES-IUL, durante a primeira fase.

No capítulo três, começo a introduzir a leitura pública na China. A fim de corresponder à estrutura anterior, este capítulo é composto por três sub-capítulos, são respetivamente a leitura chinesa de 1999-2007, no período de 2008 a 2017 e a leitura atual e as novas características. Para além disso, introduzo também o desenvolvimento da leitura nacional relacionado com as medidas do governo chinês.

No último capítulo, realiza-se a comparação do contexto da leitura nacional de Portugal e da China, chegando até ao objetivo deste trabalho. Em primeiro lugar, refere-se às características diferenciais da leitura nacional nos dois países em períodos diferentes, sobretudo aos problemas salientados existentes na leitura na China atualmente e as suas causas, dado o ambiente de era digital. Depois, de acordo com o desenvolvimento, execução e avaliação do PNL, ou seja, as suas experiências de sucesso, proponho as minhas sugestões para o desenvolvimento da leitura nacional da China no futuro.

Durante o meu trabalho, uso e pesquiso informações frequentemente pelo *website* oficial do PNL(<http://www.planacionaldeleitura.gov.pt>), procuro e leio os relatórios relacionados com este *website* e as avaliações relevantes. Além disso, ainda consulto muitos dados estatísticos pertencentes aos dois países. Principalmente, os dados que se referem à leitura chinesa com base nos resultados de *China 's National Reading Survey Report de cada ano*.

Através da análise desses dados, vou mostrá-los por intermédio de tabelas, pretendendo apresentar a mudança de características de leitura, a fim de analisar as suas causas e conhecer a tendência de desenvolvimento.

## Capítulo I A Leitura em Portugal

### 1.1 Escolaridade e analfabetismo

Hoje em dia, todos os países têm prestado muita atenção à educação básica dos cidadãos. Em Portugal, embora a evolução para realizar o objetivo de assegurar a frequência do ensino básico a todas as crianças fosse lenta, os níveis de escolaridade da população portuguesa têm aumentado.

O Estado não só alargou a escolaridade obrigatória, mas também investiu na melhoria das infra-estruturas educativas, promoveu a formação de professores e efetuou a reforma do sistema educativo (Cardoso *et al. apud* Santos, 2007: 24).

O número de estudantes do ensino superior em Portugal tem tido um crescimento mais elevado nos últimos anos, o que o aproxima dos países da União Europeia (UE). No entanto, quanto às percentagens da população com o ensino secundário ou universitário, ainda existia uma grande distância da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) (Almeida *et al. apud* Santos: 2007: 23). De acordo com o estudo *Key Data on Education in Europe 2009*, em 2007, 78.1% dos cidadãos europeus entre os 20-24 anos terminaram o ensino secundário, mas Portugal deteve níveis de qualificação inferiores a 60%, e a percentagem de indivíduos sem qualificação secundária do país em todos os grupos etários foi o dobro da média de UE (Lopes, 2011: 7).

No entanto, ao mesmo tempo, segundo os dados do *Eurostat: “Labour Force Survey”* em 2008, através do quadro 1 (idem: 8), também se pode verificar um aumento de qualificação a nível superior de uma geração para outra em Portugal.

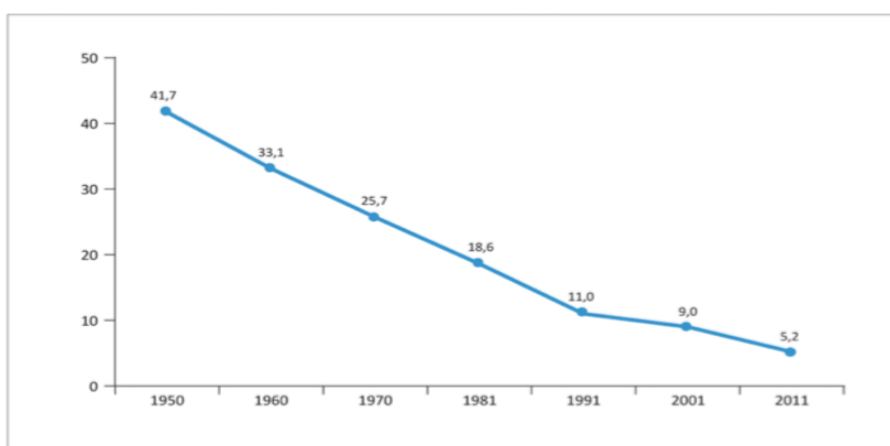
**Quadro 1. Qualificação a nível superior em Portugal**

Idade	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-64 anos
Portugal	19.8%	14.9%	12.2%	10.5%	10.3%	7.4%

Fonte: (Eurostat: “Labour Force Survey”2008 *apud* Lopes, 2011: 8)

À medida que os níveis de escolaridade em Portugal têm crescido, a taxa de analfabetismo tem diminuído. A figura 2 mostra a evolução da taxa de analfabetismo da população portuguesa de meados do século XX ao ano de 2011. Vê-se que se tem mantido a diminuição, mas ainda é muito superior aos países mais desenvolvidos da OCDE e da UE. E, segundo o resultado da investigação da UNESCO, no período 2005-2007, em Portugal, a taxa de analfabetismo de jovens e adultos de mais de 15 anos era de 5.1% (Lopes, 2011: 5).

**Figura 2. Evolução da taxa de analfabetismo da população portuguesa**



Fonte: INE, Censos da população de 1950, 1960, 1970, 1981, 1991, 2001 e 2011 (Mata, 2014 *apud* Vilar: 2016: 106).

A Europa encontrou-se num processo de melhoria contínua da sua estrutura educacional e Portugal aproximou-se gradualmente das médias e dos padrões europeus. Havia não só uma procura acrescida de ciência por parte da sociedade civil em geral, mas também uma procura inadiável do ensino superior por parte de uma percentagem crescente da população no país (Cabral *apud* Lopes, 2011: 8).

Numa palavra, verifica-se o aumento de escolaridade dos portugueses e a diminuição da taxa de analfabetismo do país. Revela-se um nível cada vez melhor e mais alto na escolarização e na alfabetização das novas gerações de Portugal, o próprio país estava a desenvolver-se, mostrando uma tendência positiva.

Assim, temos toda a razão em acreditar com expectativa num grande aumento de leitura em Portugal. Todavia, ainda existem grandes distâncias na qualificação escolar em relação aos outros países desenvolvidos da UE e da OCDE. Na minha opinião, por

um lado, essa situação educativa devia ser afetada pelo nível económico nacional, a economia desempenha um papel importante no desenvolvimento de um país, o seu desenvolvimento positivo irá estimular o da educação. Por outro lado, como em Portugal só acabou a ditadura no ano de 1974, durante o Estado Novo, o desenvolvimento educativo foi lento, a escolaridade obrigatória terminava na quarta e depois na sexta classe, a taxa de analfabetismo era alta e a base da educação não foi consolidada. A chegada da democracia a Portugal teve impacto no sistema de educação, embora a iliteracia fosse diminuída, ainda era uma das mais altas da UE.

## 1.2 A literacia dos portugueses

A palavra literacia é usada como um termo científico, para caracterizar um conceito diferente do de leitura e de alfabetização.

O conceito de literacia “traduz a capacidade de compreender e usar todas as formas e tipos de material escrito requerido pela sociedade e usados pelos indivíduos que a integram. Ultrapassa de longe a mera capacidade de descodificação em que assenta a dicotomia de alfabetizado / não alfabetizado” (Sim-Sim & Ramalho *apud* Vilar, 2016: 113). A literacia alarga-se “às capacidades de processamento de informação escrita na vida quotidiana. Trata-se das capacidades de leitura, escrita e cálculo, com base em diversos materiais escritos, de uso corrente na vida quotidiana” (Benavente *et al. apud* Santos, 2007: 25).

Em 1990 e 1991, Portugal participou no estudo *Reading Literacy* realizado pela *International Association for the Evaluation of Educational Achievement* (IEA), e o conceito da palavra literacia é definido neste estudo. A partir de então, esta palavra vai sendo aceite pela comunidade educativa portuguesa e vai começado a aparecer em Portugal (Vilar, 2016: 113).

Quanto às competências de literacia dos portugueses, os seus níveis ainda não estão muito desenvolvidos, apesar de os níveis de escolaridade dos portugueses terem aumentado. Esta conclusão foi confirmada em algumas investigações relacionadas, não só nacionais mas também internacionais. O primeiro grande ‘exame’ à literacia dos portugueses *A Literacia em Portugal: Resultados de Uma Pesquisa Extensiva e Monográfica* foi editado em 1996 e coordenado por Ana Benavente. Neste estudo,

indica-se que “muitos adultos têm sérias dificuldades de processamento da informação escrita, que lhes diminuem a capacidade de participação na vida social, em planos como os do exercício da cidadania, das possibilidades profissionais e do acesso à cultura” (Benavente *apud* Lopes, 2011: 16). E um projeto coordenado pelo *Office for National Statistics*, em Londres, confirmou o mesmo. Além disso, os resultados da pesquisa do TIMSS (*Third International Mathematics and Science Study*) dirigido pela IEA (*International Association for the Evaluation of Educational Achievement*), em 1996, revelou também a situação grave de Portugal no domínio da leitura e os níveis de literacia da população portuguesa (Justino *apud* Cherubino, 2014: 20). Até que em 2008, o estudo *Os Contextos da Literacia: Percursos de Vida, Aprendizagem de Competências-Chave dos Adultos Pouco Escolarizados* coordenado por Patrícia Ávila ainda manteve a mesma conclusão (Ávila *apud* Lopes, 2011: 16).

Em relação à literacia especificamente da população escolar, em comparação com os alunos dos outros países, os níveis de literacia dos alunos portugueses eram também modestos (Ramalho *apud* Santos, 2007: 25). O PISA (*Programme for International Student Assessment*) foi um programa da OCDE lançado em 1997, a fim de aferir a capacidade da utilização dos conhecimentos obtidos pelos alunos de 15 anos em frente dos desafios da vida real. Em 2015, em todo o mundo, mais de 500 mil alunos em 72 países participaram no PISA.

O estudo do PISA é dividido em três áreas de conhecimento: que são leitura, matemática e ciências. A primeira fase de avaliação do PISA ocorreu em 2000 em 32 países e o foco foi a leitura; depois, em 2003, Matemática; em 2006, Ciências; em 2009, Leitura; em 2012, Matemática; em 2015, Ciências. O mais recente foi realizado em 2018 com o foco em Leitura, marcando o início do terceiro ciclo de avaliações internacionais de estudantes.

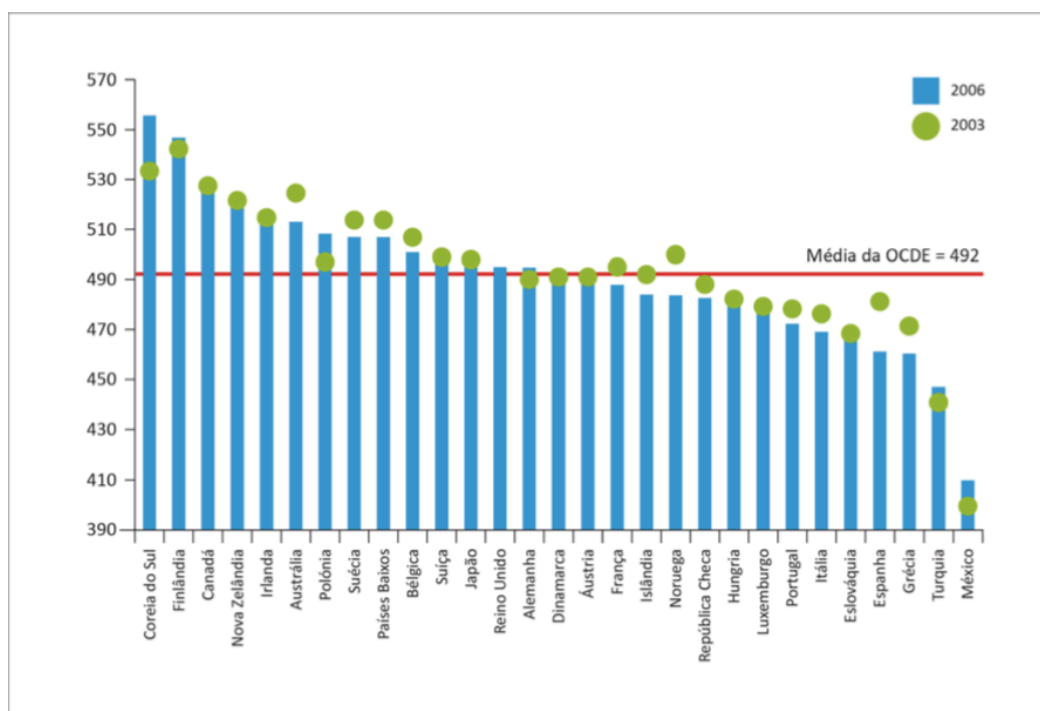
Em 2006, no período do lançamento do PNL, em todos os resultados, verificou-se que os níveis de competência em literacia de leitura e nos outros domínios referidos dos alunos portugueses eram inferiores aos da média dos países da OCDE. A figura 3 (Vilar, 2016: 118) mostra a escala de pontuação dos países da OCDE na área da leitura em 2006.

No entanto, a partir de então, em geral, o nível de competência em literacia de leitura dos alunos portugueses tem mantido uma tendência de subida. Segundo os



resultados do PISA 2015<sup>1</sup>, o seu nível em Leitura já chegou à média do conjunto dos países da OCDE neste ano. A figura 4 apresenta a mudança do nível de competência em Leitura dos alunos portugueses e a aproximação ao valor médio da OCDE desde 2000 até 2015. Para além disso, os seus níveis de competência em Matemática e em Ciências já foram superiores aos da média da OCDE.

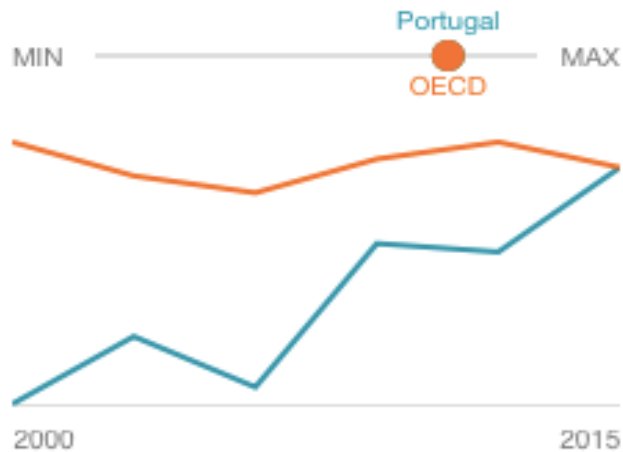
**Figura 3. Escala de pontuação dos países da OCDE na área da leitura**



Fonte: (PISA 2006 *apud* Vilar, 2016: 118)

<sup>1</sup> <http://www.compareyourcountry.org/pisa/country/prt?lg=en>, consultada em 3/10/2018

**Figura 4. Nível médio dos alunos portugueses na área da leitura**



Fonte: PISA: 2015

Do meu ponto de vista, por um lado, será possível estabelecer uma relação direta entre a escolarização e a literacia: o atraso do processo de escolarização afetou o desenvolvimento de literacia. Por outro lado, como a literacia é um conceito bem mais complexo, o que é notável é a capacidade de utilização na vida quotidiana, portanto, devia haver mais consequências a outros níveis: nos resultados escolares e nos hábitos de leitura da população mais jovem. O resultado da avaliação dos primeiros ciclos do PISA confirmou que a aptidão dos jovens portugueses em matéria de leitura era altamente condicionada pelo seu contexto social (Vilar, 2016: 119). Portanto, reduzir a desigualdade social também devia ser vantajoso para o aumento de literacia dos portugueses.

Sem dúvida, o nível de competências de literacia influencia diretamente o desenvolvimento social de um país, nomeadamente na economia, por isso, o aumento de literacia dos portugueses irá promover o desenvolvimento de Portugal.

Além disso, hoje em dia, vivemos numa sociedade digital, a literacia informática e as “e-competências” são cruciais (Castells *apud* Lopes, 2011: 16). Ambas são necessárias e relevantes não só para o desenvolvimento pessoal, mas também para o desenvolvimento social. Sendo assim, é também indispensável prestar atenção ao desenvolvimento da literacia digital ao mesmo tempo.

### 1.3 As práticas de leitura dos portugueses

De acordo com os dados relativos aos leitores em 2007, existia um crescimento dos leitores tanto nos livros como nos jornais e revistas, e uma diminuição dos não-leitores em comparação com os anos anteriores. Em geral, a tendência do perfil dos leitores eram juvenilidade, escolaridade elevada e novas classes médias.

No entanto, apesar de ter mostrado uma mudança positiva, no plano internacional, como os valores de partida eram muito díspares, o crescimento dos leitores em Portugal devia ter em conta os baixíssimos valores de partida relativamente a diversos outros países (Santos, 2007: 55).

Além disso, até 2004, os resultados dos 20 inquéritos realizados revelavam que a taxa média de hábitos de leitura de livros da população portuguesa de idade compreendida entre os 15 e os 65 anos era inferior a 50% (Vilar, 2016: 120).

Portanto, embora o número de leitores em Portugal tenha aumentado, geralmente, as práticas de leitura dos portugueses eram uma fragilidade.

#### 1.3.1 A leitura de estudantes

Quanto à leitura de estudantes, depende principalmente do estudo do PNL *Os Estudantes e a Leitura* (Lages *et al.*, 2007), que se refletiu nos alunos dos 1º, 2º e 3º anos do ensino básico e do ensino secundário. As crianças e jovens em idade escolar são o público-alvo prioritário do PNL, portanto, precisa de se conhecer bem a situação das práticas de leitura dos estudantes portugueses antes de analisar a execução do PNL.

À medida que a escolarização entre a população portuguesa se alargou, a idade de aprendizagem da leitura diminuiu. De acordo com os resultados de investigação sobre idade de aprendizagem da leitura no estudo *A Leitura em Portugal*, em 2007, cerca de 80% dos inquiridos referiam ter começado a aprender a ler com seis ou sete anos. Em quase 10% dos casos a aprendizagem da leitura inicia-se antes de 6 anos (Santos, 2007: 57). Em comparação com os dados de dez anos antes, a percentagem de crianças leitoras entre os três e os seis anos aumentou.

Segundo os resultados deste estudo, entre os alunos do grupo do 1º e 2º anos, apenas 48% dos estudantes referiam a leitura como atividade habitual fora da escola, as atividades preferidas eram jogar no computador e ver televisão. No grupo do 3º e 4º anos, só 49% dos alunos indicavam que as atividades preferidas na escola eram a leitura e a escrita. Entre os alunos do 2º ciclo até ao secundário, a maioria deles (49% nos 2º e 3º ciclos e 47% no secundário) afirmou gostar assim-assim de ler. Aliás, ainda existia uma diferença que era uma percentagem relativamente alta (41%) de alunos do 2º ciclo que confirmaram gostar muito de ler, mas as percentagens no 3º ciclo (22%) e no secundário (29%) eram baixas (Vilar, 2016: 130). Portanto, pode-se concluir que os alunos de níveis mais avançados, revelavam menos interesse na leitura. Parece-me que esta situação provavelmente devia ter a ver com o stresse do estudo, namoro ou redes sociais, etc.

E quando se refere aos géneros literários indicados como preferidos, o estudo mostrou que o que ocupava o primeiro lugar em todos os ciclos era a ficção.

Em relação à utilização da *Internet*, a situação também era diferente em níveis educativos diferentes. Por exemplo, no 2º ciclo, a maioria dos alunos utilizava a *Internet* especialmente para a recolha das informações no quadro da atividade escolar, não sendo frequente a utilização para a leitura de livros ou jornais, mas no 3º ciclo, por volta de metade dos alunos afirmavam que já tinham lido livros na *Internet* (idem: 130-131).

Além disso, como a mesma situação em quase todos os países, em Portugal também existia diferença na leitura entre rapazes e raparigas. De acordo com o mesmo estudo, no 1º e 2º anos, 62% das raparigas preferiam ler e escrever, mas a leitura nem existia nas preferências dos rapazes. No grupo do 3º e 4º anos, 60% das raparigas preferiam a leitura e a escrita, mas a percentagem dos rapazes apenas era de 38% (idem: 128).

Numa palavra, em geral, as práticas de leitura dos estudantes portugueses ainda não eram muito positivas. O estudo revelou uma outra característica: o sexo feminino fazia melhor do que o masculino na leitura.

### 1.3.2 A leitura familiar

Quanto à leitura familiar, primeiro, é preciso falar sobre as despesas dos agregados familiares e o que gastam nesta área. Em princípio, as despesas nas duas áreas, são livros, jornais, revistas e atividades culturais.

De acordo com os dados do *Inquérito aos Orçamentos Familiares* (INE), verificava-se que as famílias com o nível de educação mais alto têm mais despesas em livros e outros documentos em suporte de papel e nas atividades culturais. Acho que é fácil explicar isso, normalmente, quem tem mais instrução, presta mais atenção à fonte de conhecimento e ao alargamento de horizontes. Também se verificava que as pessoas com idade intermédia (30-65 anos) disponibilizam mais orçamento em livros e impressos e nas atividades culturais. Considero que as pessoas neste escalão etário, por um lado, gostavam de criar um bom ambiente familiar para a educação e o desenvolvimento de crianças, por outro lado, preferiam ter mais avanço nas suas próprias carreiras.

Em relação à quantidade de livros que existiam em casa, tal como se lê no estudo *A Leitura em Portugal* (Santos, 2007), quase a totalidade da amostra tinha livros em casa, a percentagem chegava a 92%. E mais de metade dos inquiridos afirmaram ter até 50 livros em casa (idem: 148).

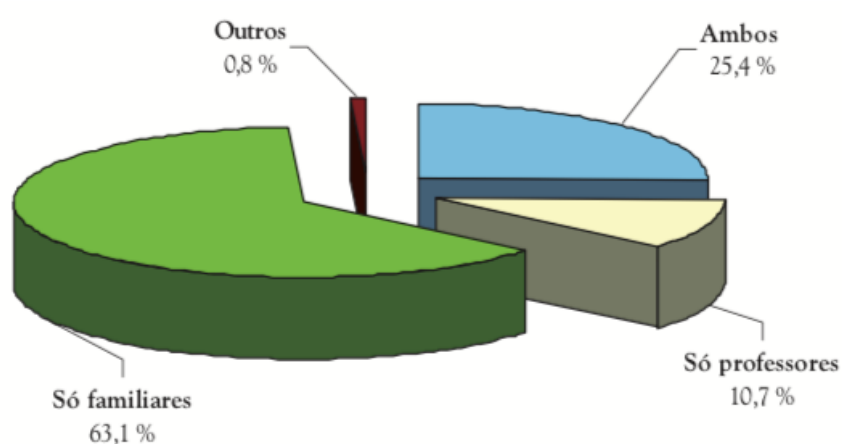
Entre aqueles inquiridos que possuem livros em casa, a maior parte deles tem tanto livros de lazer, como livros de estudo ou profissionais, a percentagem atinge 59%. Apenas poucas pessoas têm livros especialmente de estudo ou profissionais em casa. Sobre os géneros de livros que os inquiridos possuem em maior quantidade em casa, são respetivamente as enciclopédias ou os dicionários, os livros escolares e os livros de culinária, decoração, jardinagem ou bricolagem (idem: 148). Assim, pode-se imaginar que, em princípio, a maioria dos portugueses tem os livros mais básicos em casa, ou seja, os mais ligados à vida quotidiana, mas não são os livros mais específicos em setores diferentes.

Relativamente à frequência de compra de livros, em 2006, mais de metade dos inquiridos não comprou qualquer livro, sem ser escolar ou profissional, e um terço dos inquiridos comprou entre um a cinco livros (idem: 139). Portanto, havia bem mais não-compradores e pequenos compradores de livros em Portugal.

Além disso, os inquiridos com o hábito de comprar livros preferiam ir a livrarias para comprar livros, não importa se situadas em centros comerciais ou não. A compra de livros através da *Internet* ainda era pouco praticada (idem: 142).

Em todas as modalidades de leitura, em Portugal, de acordo com o resultado da investigação no mesmo estudo (idem: 64), para 1,527 inquiridos que aprenderam a ler antes dos 14 anos e que foram incentivados a ler em crianças, a leitura familiar era em geral a mais incentivadora (Gráfico 5). E entre os modos que incentivaram a leitura das crianças, os mais salientados eram pedindo-lhes para ler em voz alta e oferecendo-lhes livros.

**Gráfico 5. Modalidade de incentivo à leitura**



Fonte: Santos, 2007: 64

Portanto, a leitura familiar ocupava o lugar mais importante para estimular o gosto pela leitura na infância. Geralmente, as crianças vivendo na família com o grau de escolaridade e o capital escolar familiar mais altos gostavam mais de ler na infância (idem: 69).

Por tudo o que disse acima neste sub-capítulo, geralmente, a situação da leitura familiar em Portugal não era muito positiva e não era de equilíbrio. Esse desequilíbrio dependia principalmente do nível de educação da família. De facto, criar um ambiente familiar favorável à leitura desde a infância é muito importante para o desenvolvimento pessoal das crianças. Os pais deviam ler tanto quanto possível em casa e acompanhar as crianças a ler nas suas leituras, dando lhes um bom exemplo.

### 1.3.3 A leitura nas bibliotecas

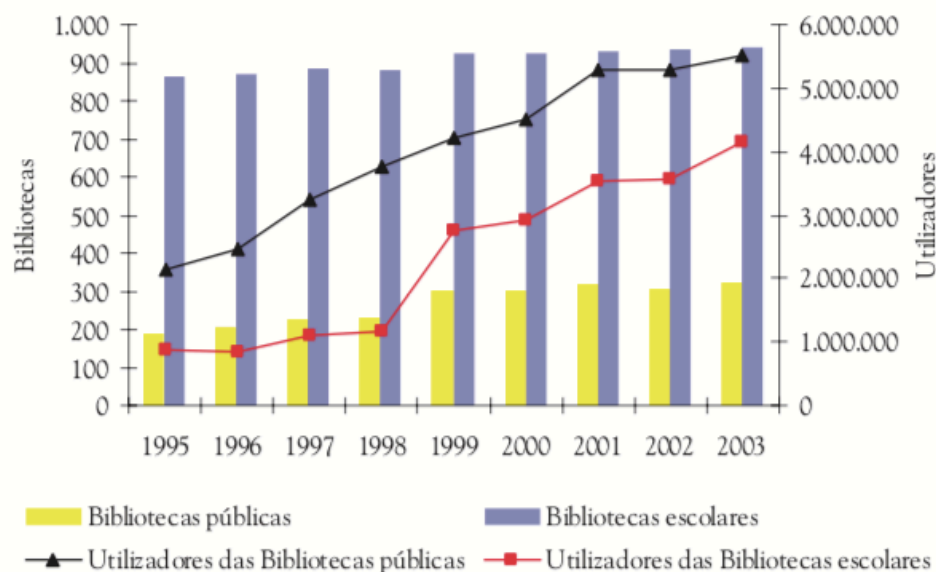
Relativamente à leitura dos portugueses e sobre a ida a bibliotecas, aqui, em princípio, fala-se em dois tipos de bibliotecas, que são as bibliotecas públicas e as bibliotecas escolares.

Quanto ao entendimento destes dois tipos, tal como se lê no estudo *A Leitura em Portugal* (Santos, 2007), de acordo com a explicação no INE, biblioteca pública é “biblioteca dirigida ao público em geral, que presta serviço a uma comunidade Local ou Regional podendo incluir serviços de extensão, nomeadamente a hospitais, prisões, minorias étnicas ou outros grupos sociais com dificuldades de acesso ou de integração”, e biblioteca escolar é “dependente de um estabelecimento de ensino não superior destinada a alunos, professores ou outros funcionários desse estabelecimento, embora possa estar aberta ao público” (idem: 33).

Igualmente, segundo os dados do *Inquérito Anual às Bibliotecas do INE*, de 1995 a 2003, nestes quase 10 anos, o número total de bibliotecas teve um aumento significativo que era de 21%. De facto, em qualquer dos anos, o número das bibliotecas escolares representou aproximadamente metade do total das bibliotecas que existiam (idem: 33). Através do gráfico 6, pode-se descobrir que, em relação à quantidade, a totalidade das bibliotecas escolares era sempre bem maior do que a das bibliotecas públicas, mas quanto à velocidade de aumento, o número das bibliotecas escolares só teve um aumento de 9% (aumentou de 895 em 1995 para 942 em 2003). Comparativamente, o das bibliotecas públicas teve um crescimento mais significativo.

Também se pode ver que o número de utilizadores, tanto de bibliotecas públicas como escolares, manteve permanentemente um aumento estável e iria ter a mesma tendência. Na verdade, o número de utilizadores de todos os tipos de bibliotecas triplicou de 1995 a 2003.

**Gráfico 6. Número de bibliotecas públicas e escolares e os seus utilizadores inscritos (1995-2003)**



Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio (1995-2003) *apud* Santos, 2007: 34

Aliás, a maioria dos utilizadores das bibliotecas e a maioria dos jovens leitores eram estudantes que consideravam a leitura de forma instrumental. Eles aproveitavam os usos instrumentais da leitura como meio de aprendizagem e fonte de informação e utensílio escolar (idem: 36). Portanto, na minha opinião, nessa altura, a leitura de mais pessoas foi pela necessidade, mas não pelo gosto. E esta tendência iria continuar.

Quando nos referimos às bibliotecas, também é preciso mencionar as duas redes de bibliotecas que são respetivamente a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP) e a Rede de Bibliotecas Escolares (REB). Ambas têm contribuído para a leitura dos portugueses.

O programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP) foi criado em 1987, assentando numa parceria entre a Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB) e os municípios, com o intuito de construir uma biblioteca pública para todos os municípios portugueses. Em 2007, entre os 308 concelhos portugueses existentes, 261 já integravam a RNBP que já era bastante consolidada (idem: 35). Assim, sobre o incentivo à leitura, o governo português tem feito imenso no aspeto de bibliotecas públicas.



O Programa Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) correspondeu à intenção de estruturar uma política pública lançada em 1996 pelos Ministérios da Educação e da Cultura, com o objetivo de instalar e desenvolver bibliotecas nas escolas de todos os níveis de ensino que assegurassem o acesso à informação e aos recursos de leitura a alunos e docentes. De acordo com os dados no seu *site* oficial, no ano 2007, 1869 escolas do ensino básico e secundário integravam a REB, este número aumentou mais de dez vezes durante 10 anos (Santos, 2007: 35). A velocidade de crescimento foi mesmo rápida, o desenvolvimento da RBE também é uma parte importante no PNL.

No entanto, de facto, onde os portugueses costumavam ler habitualmente não era nas bibliotecas. A maioria dos portugueses preferia ler em casa, tanto livros como jornais e revistas. E o motivo principal para não frequentar bibliotecas era não gostar de frequentar bibliotecas. Para aquelas poucas pessoas que costumavam frequentar bibliotecas, a mais referida era a biblioteca municipal, e muitos dos seus utilizadores eram os estudantes jovens de ensino médio ou superior.

Aqui, eu descubro que, desde o início da execução do PNL, tanto as bibliotecas públicas como as bibliotecas escolares já obtiveram o desenvolvimento e o resultado positivos, o número de ambas tem aumentado. O governo e os departamentos relacionados já consideraram a importância da generalização das bibliotecas. No entanto, os portugueses não costumavam ler habitualmente nas bibliotecas, embora o número de utilizadores de bibliotecas triplicasse durante oito anos, a maioria eram estudantes, não era a população em geral.

Penso que, possivelmente, por um lado, nesse momento, como o PNL ainda não tinha sido executado há muito tempo, a sua divulgação não era suficiente e profunda, portanto, a população portuguesa em geral ainda não tinha ouvido falar do Plano. Por outro lado, devido à falta de hábitos de leitura regulares nas bibliotecas, a maioria dos portugueses não prestava muita atenção ao desenvolvimento das bibliotecas.

#### **1.3.4. A leitura digital**

À medida que a utilização da *Internet* se difundiu pelo mundo a uma velocidade muito superior à de qualquer outro meio de comunicação ao longo da história (Cardoso *et al. apud* Santos, 2007: 36), hoje em dia, já vivemos numa sociedade nova ‘em rede’.

A leitura digital tem sido cada vez mais popular, e parece que a discussão sobre os seus impactos nunca se mantém atual.

Em relação à leitura digital, primeiro, têm que se referir as tecnologias da informação e da comunicação (TIC). A posse de computador e o acesso à *Internet* são considerados como base para a realização da leitura digital, e a situação de utilização das TIC pode dar mais informações para saber a situação de leitura digital em Portugal.

Em Portugal, de 2002 a 2006, em geral, o aumento do número de agregados familiares com computador e com acesso à *Internet* salientou-se. No entanto, apresentou um carácter de desequilíbrio entre as regiões. Em 2006, a região de Lisboa, como capital do país, aparecia em primeiro lugar, tanto na posse de computador (53%), como na ligação à *Internet* (41%). O Alentejo estava no último lugar, a percentagem de posse de computador e de utilização da *Internet* eram de 35% e 27% respetivamente (idem: 37).

Além disso, o número de utilizadores que acedeu à *Internet* em casa e nas bibliotecas cresceu ligeiramente, mas diminuiu no trabalho ou na escola. Esse número também foi relacionado com a idade e a atividade profissional dos utilizadores.

Nesse período, o número de utilizadores de comércio também teve um pequeno aumento. E no ano de 2006, havia 36% dos utilizadores portugueses que compraram bens ou serviços como, sobretudo, livros, revistas, jornais e material de *e-learning on-line* (Santos, 2007: 39).

Quanto à utilização das TIC, segundo o resultado de investigação, 52% dos inquiridos nunca utilizaram computador, representando mais de metade da totalidade de população. No entanto, havia os que utilizavam, com um ritmo diário ou quase. O quadro 7 mostra precisamente a frequência do uso do computador.

#### **Quadro 7. Frequência do uso de computador**

n = 2,552

(percentagem)

	%
Diariamente ou quase	35,0
Pelo menos uma vez por semana	7,6

Raramente	5,8
Nunca	51,5
<i>Não sabe utilizar o computador</i>	21,9
<i>Não tem acesso a computador</i>	15,5
<i>Não tem necessidade de usar o computador</i>	14,1
<i>Total</i>	100,0

Fonte: Santos, 2007: 123

Entre os utilizadores da *Internet*, a maioria deles eram indivíduos jovens, estudantes, indivíduos com índices elevados de escolaridade e profissionais técnicos de enquadramento (idem: 126). O mais importante, quando se refere à intenção da utilização da *Internet*, através do quadro 8, verifica-se que a maior parte dos utilizadores a usavam para procurar informações úteis, quase um quinto dos utilizadores para ler livros de estudo ou profissionais, e apenas muito raros para ler livros de ficção.

### Quadro 8. Para que usos costuma utilizar a Internet

n=1,080

(percentagem em linha)

	Sim	Não	Ns/Nr	Total
Para procurar indicações úteis	91,6	7,9	0,6	100,0
Para comunicar com familiares, amigos ou conhecidos (programas de conversação, correio eletrónico, etc)	83,1	16,4	0,6	100,0
Para fazer downloads (música, filmes, etc)	46,0	52,8	1,2	100,0
Para fazer novos amigos ou namorados	25,5	73,7	0,8	100,0
Para ver publicidade	22,9	76,5	0,6	100,0
Para ler livros de estudo/profissionais	20,5	78,6	0,9	100,0
Para fazer compras	12,7	86,8	0,6	100,0
Para ler livros de ficção	3,7	95,6	0,6	100,0

Nota: Pergunta destinada aos que utilizam a Internet

Fonte: Santos, 2007: 129

Assim, quanto à base da leitura digital, o uso de computador e à utilização da *Internet*, revelava-se uma oposição. Quase metade dos inquiridos não usava o computador, mas a outra metade usava-o regularmente. Portanto, penso que, por um lado, porque o computador e a *Internet* ainda não se tinham generalizado em Portugal naquele momento, a população em geral não a conhecia bem suficientemente; Por outro lado, para os não-utilizadores, foi porque não os sabiam usar, não tinham acesso ou não tinham necessidade de usar, se calhar devido a problemas sociais, como, por exemplo, o envelhecimento, o nível de literacia desenvolvido, o desenvolvimento social lento ou o desequilíbrio económico.

Além disso, com a extraordinária evolução das TIC, a informação circula constantemente na *Internet* e nas redes sociais, a necessidade de garantir um acesso universal a recursos na escola tornou-se tão importante e esperançoso (Aviram *et al. apud* Vilar, 2016: 132). O sistema educativo de Portugal conseguiu um significativo progresso neste domínio. No entanto, de acordo com os resultados das entrevistas às crianças portuguesas, havia apenas 10% dos inquiridos que aproveitaram as potencialidades da *Internet* para divulgar espontaneamente as produções culturais, e só algumas crianças faziam pesquisas de informação sobre livros (*idem*: 137).

Desta maneira, as autoridades portuguesas já visaram disponibilizar as TIC na escola, mas a situação de utilização dos alunos parece que não atingiu a resultado desejado. Os sítios eletrónicos mais visitados pelas crianças portuguesas eram vídeos e *websites* de redes sociais.

Por último, de acordo com os dados do Eurostat, (*Individuals using the internet for reading online newspapers/magazines* 08.12.2009), de 2003 a 2009, para as pessoas entre 16 e 74 anos que usavam a *Internet* para ler jornais ou revistas, o valor de Portugal foi sempre inferior à média da UE-27, no máximo apenas chegou a 28%, enquanto o da média da UE-27 era de 31% (quadro 9). Aliás, ao mesmo tempo, o valor dos países de Norte como, por exemplo, a Islândia e a Noruega, foi sempre acima de 70%. Havia uma grande distância entre Portugal e estes países.

**Quadro 9. “Indivíduos entre 16 e 74 Anos que usam a Internet para ler jornais /revistas online” (2003-2009)**

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Portugal	13%	15%	16%	16%	15%	20%	28%
UE-15	19%	19%	17%	19%	22%	26%	32%
UE-25		18%	17%	19%	22%	26%	32%
UE-27		17%	17%	18%	21%	25%	31%

Fonte: Lopes, 2011: 14

Através do quadro 10, também se pode descobrir que em relação à leitura de revistas, o suporte em papel era bem mais salientado do que a leitura *on-line* em Portugal. Verificou-se outra vez que a leitura de jornais ou revistas pela *Internet* no país foi muito lenta.

**Quadro 10. Lê ou assina alguma revista nacional ou estrangeira, em papel ou *on-line*?**

n=1.863

(percentagem)

	Suporte papel			On-line		
	Lê	Assina	Não lê nem assina	Lê	Assina	Não lê nem assina
Revista nacional	93,6	4,2	5,0	5,7	0,2	94,0
Revista estrangeira	12,6	1,0	86,7	2,3	0,2	97,6

Notas: 1) Pergunta destinada aos que lêem revistas; 2) Pergunta de resposta múltipla

Fonte: Santos, 2007: 101

Numa palavra, por todos os aspetos referidos, o desenvolvimento da leitura digital em Portugal foi lenta. Referindo as causas, parece-me que, por um lado, como as

tiragens de jornais começaram a aumentar desde 2002, embora tenha vindo a diminuir nos anos mais recentes, e, ao mesmo tempo, as tiragens de revistas se mantiveram estáveis. A edição de livros também se caracterizou por um aumento dos títulos, embora nalguns casos, possa ter diminuído o número de exemplares. Se calhar isso afetou o processo da leitura digital no país. E, no plano nacional, os livros eletrónicos só entraram em cena em meados dos anos noventa, e não têm por isso uma história muito longa. Por outro lado, de facto, alguns diários portugueses na *Internet* já tinham surgido em 1995. Aliás, por causa da fraca difusão da *Internet* em Portugal, os grupos económicos não conseguiram aproveitar completamente as potencialidades desta nova tecnologia para alargar as suas audiências. Assim, o desenvolvimento da leitura digital foi lento.

Embora seja assim, ainda existia uma tendência de avanço na leitura digital em Portugal no período por volta do início do PNL. E hoje em dia, nesta sociedade da informação, é possível prever que a leitura digital irá obter um desenvolvimento mais rápido.

### *Síntese*

Neste capítulo, através da introdução e análise da situação dos aspetos seguintes: a escolaridade e o analfabetismo do país, a literacia dos portugueses, a leitura dos estudantes, a leitura familiar, a leitura nas bibliotecas e a leitura digital, apresenta-se a situação de leitura em Portugal, em geral antes ou por volta do início do PNL, a fim de conhecer melhor os motivos da execução do Plano e comparar o “antes do PNL” e o “depois do PNL” no capítulo seguinte.

Em conclusão, geralmente, a situação de leitura em Portugal antes do PNL não era positiva, o nível da escolaridade e da capacidade de literacia da população tem aumentado, mas ainda era inferior à média da EU. Existia grande distância em relação aos países mais desenvolvidos, e as práticas de leitura dos portugueses também eram comparativamente fracas.

## Capítulo II Plano Nacional de Leitura de Portugal

### 2.1 Contexto e objetivos do Plano Nacional de Leitura

O Plano Nacional de Leitura (PNL) é uma iniciativa de política pública de leitura, lançada em 2006, com o objetivo de aprofundar a literacia e alargar as práticas de leitura da sociedade portuguesa. O PNL é da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares.

Por um lado, no mundo atual, fundamentalmente, é muito importante atingir o nível dos países desenvolvidos na área das capacidades e hábitos de leitura para Portugal. Por outro lado, na sociedade informativa e tecnológica de hoje, em resposta aos novos desafios dos ambientes eletrónicos e digitais, as habilidades e capacidades tornaram-se cada vez mais complexas, envolvendo os conteúdos e metas mais amplos.

Segundo Carvalho e Sousa: “quando nos falta a capacidade de compreender, analisar, refletir, interpretar, inter-relacionar informação escrita, tornamo-nos muito mais limitados a atuar em sociedade e a exercer nossos direitos. A literacia é assim, condição de cidadania” (Carvalho & Sousa *apud* Cherubino, 2014: 21). A capacidade da literacia tem-se sempre mantido ligada às exigências da sociedade. No estudo *Avaliação do Plano Nacional de Leitura: Os Primeiros Cinco Anos* (Costa *et al.*, 2011) confirmou-se o mesmo: “Entre as competências-chave requeridas pelas sociedades contemporâneas, as competências de literacia, ou seja, as que remetem para a capacidade efetiva de utilização de informação escrita na vida pessoal, profissional e social ocupam, sem dúvida, um lugar de destaque” (Costa; Murray, *apud* Costa, 2011: 17).

Sobretudo a literacia em leitura, sendo “un instrumento real para la inclusión social y un factor básico para el desarrollo social, cultural y económico” (Declaración de Santa Cruz de la Sierra *apud* Cherubino, 2014: 8). No mundo de hoje, é indispensável dominá-la, nesta sociedade do conhecimento e das aprendizagens.

No entanto, o nível da literacia dos portugueses tem sendo relativamente mais moderado, isso, obviamente, foi uma das causas do surgimento do PNL. No relatório

síntese no seu *website*<sup>2</sup>, afirmava-se que “os resultados globais de estudos nacionais e internacionais realizados nas últimas duas décadas demonstram que, no que respeita ao domínio da leitura, a situação de Portugal é grave, revelando baixos níveis de literacia, tanto na população adulta, como entre crianças e jovens em idade escolar”.

No primeiro capítulo, em relação à capacidade da literacia dos portugueses, os conteúdos relacionados são precisamente referidos.

De facto, planos equivalentes têm vindo a ser realizadas noutros países, como, por exemplo, o *Plano de Fomento de la Lectura* em Espanha, o *National Reading Campaign e o Skills for Life* no Reino Unido, o *Le Goût des Mots* em França e o *Even Start Family Literacy Program* nos EUA (EU Read; Neves, Lima e Borges; Reading Worldwide *apud* Costa *et al.*, 2011: 19), a fim de desenvolver as competências de literacia e os hábitos de leitura da população. Considera-se que o PNL foi influenciado pelas iniciativas análogas, e deseja-se que venha também a ser assumido como um desígnio nacional. Na China, em 1997, já se começou a realizar o *Knowledge Project* que é um projeto de sistema cultural ao nível nacional, terminou-se em 2010. No entanto, este projeto não é um plano nacional de leitura exato.

O PNL está ligado a aspetos relativos à competência em leitura que se procura alcançar em Portugal, tem como objetivo central elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos seus parceiros europeus e é assumido como uma prioridade política.

De acordo com o relatório síntese, o PNL concretiza-se num conjunto de medidas destinadas a promover o desenvolvimento de competência nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura, designadamente entre a população escolar.

Adota uma estratégia faseada, devendo abranger os diferentes sectores da população. Para cada fase, de cinco anos, são identificados públicos-alvo privilegiados, e as ações propostas estão diretamente relacionadas com os objetivos.

O Plano Nacional de Leitura propõe-se criar condições para os portugueses alcançarem níveis de leitura em que se sintam plenamente aptos a lidar com a palavra escrita, em qualquer circunstância da vida, poderem interpretar a informação disponibilizada pela comunicação social, aceder aos conhecimentos da Ciência e desfrutar as grandes obras da Literatura.

---

<sup>2</sup> <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>, consultada em 12/3/2018



Os objetivos determinados do PNL são os seguintes: “

- a. Promover a leitura, assumindo-a como fator de desenvolvimento, individual e de progresso coletivo;
- b. Criar um ambiente social favorável à leitura;
- c. Inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos;
- d. Criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura; enriquecer as competências dos atores sociais, desenvolvendo a ação de professores e de mediadores de leitura, formais e informais;
- e. Consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura;
- f. Atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia” (PNL 2006).

Numa palavra, o nascimento do PNL foi influenciado por vários motivos diferentes. Geralmente, os resultados dos estudos nacionais e internacionais sobre as competências da população portuguesa alertavam para que a sociedade portuguesa enfrentava problemas nos domínios da leitura e da literacia, gerando uma preocupação social na área, a qual está na base da existência do PNL. Sendo uma resposta institucional à preocupação pelos níveis de literacia da população em geral, e em particular dos jovens, significativamente inferiores à média europeia, o PNL tem o objetivo mais central de elevar os níveis de literacia dos portugueses e de alcançar outros países europeus.

Na minha opinião, o aparecimento do PNL é muito necessário para Portugal e corresponde ao desenvolvimento social de hoje. Na verdade, uma preocupação que não se pode ignorar é a existência de segmentos da população com hábitos de leitura e competências de literacia muito estreitos, o que será um problema social grave. Não só para os países, mas também para os indivíduos. Os baixos níveis de literacia da população são capazes de afetar o desenvolvimento económico e social de país, e a insuficiência de competência deste tipo pode provavelmente causar um problema de cidadania e aumentar os riscos de exclusão social (Murray *et al. apud* Costa *et al.*, 2011: 18). Por isso, perspectiva-se, a elevação do nível da capacidade de literacia dos

portugueses, o que irá estimular o desenvolvimento económico e social do país. Especialmente, hoje em dia, vivemos numa sociedade informativa e tecnológica e esta necessidade ficou cada vez mais salientada.

Acredito que não só Portugal como, muitos outros países também estavam ou ainda estão a enfrentar o mesmo problema, mas nem todos eles tomaram medidas a nível nacional. O governo português já teve plena consciência de executar um plano de leitura como política nacional, o que é uma boa iniciativa.

## **2.2 Operacionalização, estratégia e projetos do Plano Nacional de Leitura**

Quanto à operacionalização do PNL, em princípio, é composta por coordenação, acompanhamento e um *site*.

A coordenação conta com: um comissário(a), um representante do Ministério da Educação, coordenador do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); dois representantes do Ministério da Cultura, da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB) e um representante do Ministro dos Assuntos Parlamentares, do Gabinete para os Meios de Comunicação Social (GMCS) (Costa *apud* Cherubino, 2014: 31).

Sendo a coordenação do Plano composta da seguinte maneira:

- a. Comissariado, sediado no Ministério da Educação-Rede de Bibliotecas Escolares;
- b. O Instituto Português do Livro e das Bibliotecas (IPLB) é o parceiro estratégico responsável pelos programas na área da Cultura;
- c. O Instituto de Comunicação Social (ICS) é o parceiro estratégico para as iniciativas na área da Comunicação Social;
- d. O Gabinete de informação e Avaliação do Sistema Educativo (GIASE) pertence ao Ministério da Educação e fica responsável pela coordenação geral dos Estudos, incluindo a Avaliação do Plano (PNL 2006).

O acompanhamento inclui a Comissão de Honra do PNL, que é constituída por personalidades convidadas para acompanhar, apreciar e apoiar a realização do Plano, o Conselho Científico, que é constituído por especialistas convidados para apreciar os estudos realizados no âmbito do Plano e com carácter consultivo. Também inclui

escritores, ilustradores e outros criadores que se disponibilizem para participar nas ações ou para tomar iniciativas, e parceiros, mecenas, e patrocinadores a nível nacional, regional e local (PNL 2006).

Além disso, o PNL ainda conta com um *website*, o endereço é <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt> e tem o termo **Ler+** como logomarca. O portal PNL disponibiliza informações e orientações, cria uma rede nacional de informação sobre projetos e iniciativas de promoção da leitura e monitoriza a ação dos diferentes participantes. Sendo uma plataforma de divulgação que impulsiona o esclarecimento e a proximidade entre o plano os utilizadores, também é uma fonte de informação para as atividades desenvolvidas e as orientações dirigidas. Ao organizar a informação por áreas específicas simplifica a localização e a consulta da informação pelos utilizadores desse recurso. Foi estabelecido com orientações de leitura para cada idade e com ferramentas metodológicas direcionadas para educadores, professores, pais, bibliotecários, etc (Cherubino, 2014: 32). O quadro 11 mostra o portal PNL com informações e orientações. Em suma, o portal do PNL tem cumprido essencialmente duas funções, que são a função de divulgação e a função de orientação.

**Quadro 11. O *website* PNL com informações e orientações**

NOME DO SÍTIO	PÚBLICO PRIORITÁRIO	OBJETIVOS CENTRAIS	CONTEÚDOS	DATAS DE LANÇAMENTO	
				PROGRAMA	SÍTIO
LeR <sup>+</sup> /PNL	Toda a população	Apresentação do PNL Informação sobre os fundamentos do PNL	Relatórios Estruturas de coordenação e de apoio. Vídeos com testemunhos e reportagens	2006	2006 Reestruturações em 2008 e 2010

Fonte: PNL – Portal LeR<sup>+</sup>

Em finais de 2010, também foi criada uma outra ferramenta de comunicação mais dinâmica, que é o blogue do PNL. O objetivo dela é promover a leitura e a escrita e divulgar as atividades desenvolvidas pelo PNL e por outras entidades nestes domínios e em outros domínios culturais (Costa *et al.*, 2011: 24).

A operacionalização do PNL não é apenas realizada por um departamento ou uma organização, mas um resultado de cooperação de vários sectores, cada um tem a sua

responsabilidade. Para além de coordenação e acompanhamento, ainda há um *website* com as funções de divulgação e de orientação. Parece-me que essa colaboração irá garantir a melhor execução do Plano permanentemente.

O PNL inicia-se em Julho de 2006, prevendo uma duração de 10 anos e desdobrando-se em duas fases de 5 anos cada. Tal como se lê no seu *website*, nesta primeira década, a intervenção do PNL teve lugar em duas fases de cinco anos, com um programa nuclear de continuidade que é a promoção da leitura no ambiente escolar, designadamente através da leitura dirigida em sala de aula, e uma multiplicidade de projetos orientados para os contextos escolares e familiares, as comunidades locais e a população em geral.

A primeira fase terminou em 2011 e englobou: programas de intervenção e de formação; apoio e divulgação de projetos promovidos por outras entidades (públicas, da sociedade civil e privadas); um plano de comunicação e estudos e avaliação do PNL (PNL 2006). Nesses cinco anos, a intervenção focou-se sobretudo em privilegiar as crianças e jovens em idade escolar, em incentivar e suportar projetos de leitura nas escolas e em aumentar o desenvolvimento de competências e práticas de leitura (Kraaykamp, 2003; Rvachew & Savage, 2006). Mas também não ignorou as actividades de promoção da leitura na sociedade em geral.

A segunda fase, lançada a partir do ano de 2012, centrada no desenvolvimento da literacia e dos hábitos de leitura, iria apoiar a definição de novas metas desta fase.

Agora, para cumprir os seus objetivos, a nova etapa do PNL para 2017-2027 está a ser executada. De acordo com a apresentação do seu novo *website*, o PNL 2027, baseado numa imagem positiva já consolidada, no capital de conhecimento produzido e na experiência acumulada, nesta fase, beneficiará de dois princípios da Ciência Aberta, estando criadas condições para a recuperação de uma prática de produção e publicação de estudos científicos sobre a leitura.

O PNL, como uma política, não põe todas as medidas em prática em apenas um período para que realize todos os objetivos, mas distribuí-as em fases diferentes. Cada fase tem os seus objetivos diferentes, o planeamento executado de próxima fase pode tomar como referência dos resultados e impactos da anterior. Ou seja, a realização do PNL é feita passo a passo. Acho que essa consciência e forma são muito corretas, será mais fácil obter o sucesso do Plano.

Aqui, estamos a voltar para os primeiros cinco anos, o núcleo deste trabalho. No relatório síntese do PNL 2006, no seu *website*, a definição das linhas de estratégia gerais

é completa e clara, dividindo-se em cinco alíneas centrais, e cada uma é composta por cinco itens que são os seguintes:

a. “Alargar e diversificar as ações promotoras de leitura em contexto escolar, na família e em outros contextos sociais.

- Lançar programas de promoção da leitura para os diferentes sectores dos públicos-alvo;
- Estimular nas crianças e jovens o prazer de ler, intensificando o contacto com o livro e a leitura na escola, designadamente nas salas de aula, nas bibliotecas e na família;
- Criar oportunidades de leitura para as crianças, jovens e adultos que requerem meios especiais de leitura;
- Reforçar a promoção da leitura em espaços convencionais de leitura, designadamente nas bibliotecas públicas;
- Criar oportunidades de leitura e contacto com os livros em espaços não convencionais de leitura.

b. Contribuir para criar um ambiente social favorável à leitura;

- Disponibilizar informação, alargar o conhecimento e o debate público sobre as questões da leitura e da literacia;
- Mobilizar a comunidade literária, a comunidade científica e os órgãos de comunicação para a questão da leitura e para os objetivos do Plano;
- Reforçar a cooperação e a conjugação de esforços entre a escola, a família, as bibliotecas e outras organizações sociais;
- Valorizar, tornar visível e apoiar o esforço de profissionais e instituições com intervenção na área da leitura;
- Estabelecer parcerias e procurar desenvolver ações concentradas, mobilizando entidades públicas e privadas.

c. Assegurar formação e instrumentos de apoio;

- Definir parâmetros para a formação de educadores, professores e mediadores de leitura de acordo com os princípios do Plano Nacional de Leitura;
- Facultar instrumentos, conteúdos e metodologias orientadoras da formação de professores e mediadores de leitura;
- Disponibilizar orientação e apoio direto e *on-line* a práticas promotoras de leitura na escola, na biblioteca escolar, na família, na biblioteca pública e noutros contextos culturais;
- Mobilizar instituições de formação para ampliarem a oferta na área da leitura;
- Coordenar e divulgar ações de formação para mediadores de leitura, organizadas por diferentes instituições.

d. Inventariar e otimizar recursos e competências;

- Inventariar, descrever e divulgar programas, iniciativas e experiências que têm contribuído para criar hábitos de leitura;
- Ter em conta os resultados da experiência nacional e as experiências de outros países na organização de novas iniciativas;
- Proporcionar às escolas, livros e outros recursos de informação;

- Recorrer às novas tecnologias de comunicação para promover o acesso ao livro, estimular a diversificação das atividades de leitura e a informação sobre livros e autores;
- Angariar e otimizar financiamentos e co-financiamentos.

e. Criar e manter um sistema de informação e avaliação

- Inventariar e divulgar os resultados de investigação já realizada e as iniciativas bem-sucedidas, tanto em Portugal como noutros países;
- Disponibilizar informação atualizada sobre literacia e hábitos de leitura dos portugueses;
- Criar modelos de avaliação que permitam efetuar balanços de situação;
- Criar instrumentos de avaliação utilizáveis em contexto escolar que permitam aos docentes dos vários níveis de escolaridade monitorizar o desenvolvimento da leitura e da escrita dos seus alunos;
- Avaliar políticas e ações a desenvolver no âmbito do Plano Nacional de Leitura” (PNL 2006).

Julgo que as linhas de estratégia são muito completas e sistemáticas, sendo a chave da execução do PNL. São medidas concebidas para tentar resolver a problemática da leitura em Portugal, com base na informação científica mais atual. Referem-se a vários aspetos diferentes, abrangendo ações promotoras em contextos diferentes, estabelecimento do ambiente social favorável à leitura, formação e apoios, melhoria dos recursos, divulgação e avaliação. Também identificam bem o público-alvo, as áreas de intervenção e as atividades nucleares.

Nas linhas todas, o que impressiona mais é a avaliação, parece-me que essa é um passo saliente e indispensável, garantindo a correção da execução do PNL. Num processo longo, as pessoas podem supervisionar permanentemente o seu desenvolvimento.

Quanto ao público-alvo, na primeira fase, em princípio, são os alunos do ensino básico e da educação pré-escolar, o quadro 12 apresenta precisamente isso e áreas de intervenção. No entanto, o PNL deveria ter medidas que abranjam os vários sectores da população, desde a primeira infância até à idade adulta. A fim de se atingirem as crianças e os jovens, tem que se mobilizar os responsáveis pela sua educação, portanto, também se consideram educadores e professores, pais e encarregados de educação, bibliotecários, mediadores e animadores de leitura como o público-alvo.

**Quadro 12. Públicos-alvo e áreas de intervenção**

	<b>Público-Alvo</b>	<b>Nº aprox.</b>	<b>Áreas de Intervenção</b>	<b>Nº aprox.</b>
<b>Prioritário (1ª fase)</b>	<b>Crianças</b>	250 mil	Jardins de infância	6.500
	Pré-Escolar		Escolas	8.000
	<b>Alunos</b>	700 mil	Bibliotecas Escolares	1300
	Ensino Básico		Famílias Bibliotecas Públicas	
<b>Responsáveis pela Educação das Crianças</b>	<b>Educadores</b>	15 mil	Instituições de Formação	
	<b>Professores</b>	70 mil		
	<b>Pais e Encarregados de Educação</b>		Bibliotecas Públicas	
	<b>Bibliotecários</b>		Net	
	<b>Mediadores e Animadores</b>			
<b>Outros segmentos do público, do público escolar e não escolar, de diferentes grupos etários</b>			Escolas/ Bibliotecas Escolares/Famílias/ATLs Bibliotecas Públicas Instituições culturais - teatros, museus (v. g.) Instituições de solidariedade social Hospitais, transportes públicos, prisões (v.g.) Meios de Comunicação Social	

Fonte: PNL 2006

Aqui, considero a outra característica saliente do PNL: embora seja um plano de leitura para a sociedade portuguesa toda, destacam-se os alunos como o público-alvo principal. As crianças são a nova geração de uma nação e o futuro de um país, aumentar o nível de leitura e de capacidade de literacia é particularmente importante para os alunos, criar o hábito de leitura nesse período é crítico. Assim, não só se pode melhorar o desenvolvimento pessoal dos alunos portugueses, crescendo a sua competitividade no mundo, mas essa melhoria também será certamente vantajosa para o futuro de Portugal.

Por último, os projetos de incentivo e promoção da leitura são realizados respetivamente em contextos escolares, incluindo salas de aula e bibliotecas escolares, em contexto familiar, em contexto das bibliotecas públicas e outros espaços da comunidade e em contextos não convencionais de leitura. Além disso, ainda têm projetos experimentais de promoção da leitura e apoio a iniciativas de outras instituições.

## **2.3 O Plano Nacional de Leitura no contexto escolar**

Em Portugal, os resultados das provas na literacia e nas práticas de leitura entre crianças, jovens e adultos eram frágeis, o PNL seria um plano de desenvolvimento dirigido a todos os tipos de público. No entanto, considerou-se ponderado privilegiar em particular o contexto específico da escola na primeira fase.

### **2.3.1 Projetos e diversidade de iniciativas**

O PNL tem lançado uma diversidade de iniciativas e projetos desenvolvidos no contexto escolar, e os projetos nucleares de promoção da leitura dirigidos aos vários níveis de ensino.

Primeiro, durante o período letivo, os alunos têm um tempo específico para a leitura. E o PNL criou listas de livros recomendados que são organizados por nível de ensino e grau de dificuldade. Penso que isso será um bom início para os professores terem uma direção nítida para ajudar os alunos. Depois, o PNL oferece apoio financeiro a todas as escolas públicas do pré-escolar ao 3º ciclo do ensino básico com um conjunto de livros por ano.

Além do apoio à leitura orientada, o PNL também tem vindo a lançar vários outros projetos e iniciativas dirigidos ao contexto escolar, entre os quais se destaca o projeto a LeR+, lançado em 2008/2009, para aprofundar as dinâmicas e apoiar o desenvolvimento de um ambiente e uma cultura integral de leitura em escolas. Até agora, todas as regiões e praticamente todos os distritos em Portugal Continental estão representados no projeto a LeR+. No âmbito do a LeR+, o PNL disponibilizou orientações, sugestões de atividades e apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento dos projetos escolares.

Ainda existem vários tipos de eventos distribuídos ao longo do ano letivo, como a Semana da Leitura, os passatempos e concursos relacionados com a leitura e a escrita. A adesão das escolas a estes eventos tem vindo a aumentar.

Também foram sendo lançados outros mais específicos ou mais direcionados, como por exemplo, o *Ler+ em Vários Sotaques*, o *Ler+ Agir Contra a Gripe A* e o *Ler+*



para *Dormir Melhor*, combinando a promoção da leitura com a promoção de comportamentos saudáveis e de cidadania. O *Ler+ Jornais*, desperta o interesse através da distribuição diária de um jornal gratuito em escolas secundárias. E outros projetos de leitura de periódicos, como o *Melhores Leitores do Mundo* e o *Ler+ Teatro* (Costa *et al.*, 2011: 34-37). O quadro 13 mostra precisamente os programas e projetos da promoção da leitura no contexto escolar.

**Quadro 13. Programas e projetos do PNL (2006-2011) no contexto escolar**

Programas e projetos		Descrição	Grupos-alvo	Duração	Abrangência
<b>PROMOÇÃO DA LEITURA NAS ESCOLAS</b>	Programas de leitura orientada	Estabelecimento de períodos de leitura diária ou semanal na programação escolar, atribuição de verbas às escolas para aquisição de livros (1 exemplar para cada 2 alunos) e disponibilização de orientações de leitura e de listas de livros recomendados	Alunos: · pré-escolar · 1º ciclo EB · 2º ciclo EB · 3º ciclo EB	2006-2011	- Todos os agrupamentos e escolas não agrupadas da rede pública, do pré-escolar ao 3º ciclo (cerca de 800 agrupamentos; cerca de 270 escolas não agrupadas) - Cerca de 1 milhão e 200 mil alunos - Cerca de 520 IPSS
	Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)	A RBE tem bibliotecas espalhadas por escolas de todo o país, abrangendo 82% dos alunos de escolas da rede pública. As bibliotecas escolares são dinamizadoras da leitura e das literacias nas escolas. Apoiam o planeamento, organização e dinamização de atividades.	· Alunos · Professores · Famílias · Comunidades locais	1996 - ...	- Cerca de 2000 bibliotecas - 82% dos alunos das escolas da rede pública, do 1º ciclo ao secundário
	A LeR+	Desenvolvimento de um ambiente integral de leitura nas escolas, através de atividades de leitura variadas, constantes e apelativas, que promovam o prazer de ler e que envolvam toda a comunidade educativa. Para tal, são	Alunos: · pré-escolar · 1º ciclo EB · 2º ciclo EB	2008-2011	- Acesso das escolas através de convite  - Quase 80 agrupamentos/escolas não agrupadas em 2011

		disponibilizadas verbas, orientações, formação e sugestões de atividades.	. 3ºciclo EB . secundário		
Semana da Leitura		Semana de celebração da leitura, através da realização de atividades variadas com ela relacionadas.	Alunos: . pré-escolar . 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3ºciclo EB . secundário	2007-2011	- Acessível a todas as escolas - Cerca de 5000 escolas envolvidas
Passatempos e concursos		Organização de vários passatempos e concursos, premiados, relacionados com a leitura e com a escrita.	Alunos: . pré-escolar . 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3ºciclo EB . secundário	2006-2011	- 16 concursos e passatempos em 2011 - Acessíveis a escolas de diferentes níveis de ensino, consoante o concurso - Cerca de 450 escolas participantes no Concurso Nacional de Leitura, em 2011
Ler+ em Vários Sotaques		Atividades de leitura em voz alta em diferentes sotaques, regionais e nacionais, contando com intervenientes oriundos de diferentes regiões, países e culturas.	Alunos: . pré-escolar . 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3ºciclo EB . secundário	2007-2011	- Acessível a todas as escolas
Ler+ Teatro		Atividades de dramatização nas escolas. Foi criado um sítio	Alunos: . pré-escolar	2010-2011	- Acessível a todas as escolas

		electrónico, onde são divulgadas atividades e disponibilizadas informações e orientações. É prestado apoio técnico por uma atriz a escolas que o solicitam.	. 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3º ciclo EB . secundário		
Ler+ Jornais	Distribuição diária gratuita de um título de jornal nas escolas.	Alunos do secundário	2008-2009	- Acessível a um número restrito de escolas - 36 escolas e 9 CNO	
Projeto Visão Júnior/Projeto Revista Giggle	Disponibilização e incentivo à leitura de periódicos em formato digital.	Alunos: . pré-escolar . 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3º ciclo EB . secundário	2008-2011	- Acessível a todas as escolas	
Clube de Leitura Melhores Leitores do Mundo	Criação de clubes de leitura nas escolas, com o objetivo de contrariar algum afastamento das práticas de leitura que se verifica na adolescência.	Alunos do secundário	2010-2011	- Projeto-piloto em 6 escolas do ensino secundário em 2010/2011	

Fonte: Avaliação do PNL: os primeiros cinco anos, Costa *et al.*, 2011:28

No fim, com o objetivo de desenvolver os projetos do PNL, as escolas têm recebido um conjunto de recursos digitais, entre os quais se salienta o seu sítio eletrónico, onde se pode encontrar um conjunto de ferramentas e de orientações direcionadas em grande parte para as escolas, para que promovam a leitura. Como por exemplo, no caso do projeto a LeR+, uma página do projeto foi criada na plataforma Moodle, disponibilizando informação sobre o projeto e permitindo trocar experiências e ideias entre as escolas que o incluem, a fim de partilhar conteúdos e reforçar a comunicação entre as escolas. (Costa *et al.*, 2011: 37).

Parece-me que os projetos e as iniciativas no contexto escolar são diversos e vantajosos. Através destas atividades, estabeleceu-se um ambiente integral favorável à leitura, estimulando o interesse dos alunos nesta área. O PNL ofereceu apoios financeiros e técnicos ao desenvolvimento das atividades, isso é muito importante e indispensável para o avanço dos projetos. Se não tivessem esses apoios, seria difícil impulsionar todos os projetos permanentemente. Assim, vê-se que o país atribuía grande importância ao Plano. O desenvolvimento do PNL é um processo longo. Provavelmente, manter sempre o apoio financeiro suficiente irá trazer mais desafios aos governos no futuro. Além disso, as escolas têm contado com os recursos eletrônicos, o que ajudou a promover a leitura em suporte digital e a partilha de leitura.

### **2.3.2 Papel da biblioteca escolar**

“A biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. As bibliotecas escolares articulam-se com as redes de informação e de bibliotecas de acordo com os princípios do Manifesto da Biblioteca Pública da UNESCO” (IFLA/UNESCO 1999 *apud* Gomes, 2010: 19).

Na organização e dinamização das atividades do PNL no contexto escolar, as bibliotecas escolares foram envolvidas de forma direta e sistemática, desempenhando um papel importante. A sua função e os seus impactos são profundos. Por um lado, a requisição domiciliária de documentos e o número de utilizadores da BE crescem, isso ajudará a renovação e o reforço do fundo documental; por outro lado, a conexão curricular com as estruturas pedagógicas também tem aumentado.

“Um dos elementos mais relevantes para a boa execução da leitura orientada na sala de aula é a existência nas bibliotecas escolares, de todas as escolas do país, de livros adequados a cada ano de escolaridade e aos diferentes níveis de leitura que sempre coexistem em cada ano” (Vilar, 2016: 194).

Em princípio, os projetos do PNL dirigidos às escolas são promovidos em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). O seu estabelecimento e objetivo já foram referidos no capítulo anterior.

A RBE abrangeu por volta de 80% dos alunos de escolas da rede pública, com bibliotecas espalhadas por escolas de Portugal todo, desempenhando um papel muito importante e estruturante na ação do PNL no contexto escolar. Tem fundamentado o seu suporte para o desenvolvimento e a concretização do PNL (Costa *et al.*, 2011: 38, 46). A RBE não só disponibiliza os recursos humanos, mas também oferece apoio financeiro e orientações para a constituição das bibliotecas escolares. Os professores bibliotecários e os coordenadores interconcelhidos da RBE são muito importantes e centrais. Nomeadamente os coordenadores interconcelhidos, com quem a cooperação é muito benéfica para a biblioteca desempenhar o seu importante papel no contexto escolar. E os grupos-alvo da RBE referem-se não só aos alunos, mas também aos professores, famílias e comunidades locais.

Acho que no desenvolvimento do PNL, as bibliotecas escolares são mesmo importantes, ofereceram apoio à organização de atividades, dinamizando a leitura e as literacias no contexto escolar.

### **2.3.3 Reforço das atividades de leitura no contexto escolar**

O reforço das atividades de leitura nas escolas é o efeito da PNL mais imediatamente percecionado pela comunidade educativa, especialmente pelos professores responsáveis pela sua implementação no terreno.

A promoção da leitura entre o público escolar é a área prioritária de atuação do PNL. Sobre a implementação realizada da atividade, praticamente todos os agrupamentos/ escolas não agrupadas são abrangidos já no seu quarto ano, e todas as turmas estão a ser abrangidas na grande maioria das escolas. Portanto, a leitura orientada envolve quase totalmente ou uma proporção muito elevada dos alunos (Costa *et al.*, 2011: 39).

A leitura orientada em sala de aula é a atividade mais estruturante e mais contínua do PNL. Tanto em teoria como na prática, a leitura regular e frequente é a base indispensável ao desenvolvimento da literacia e à aquisição de hábitos de leitura. Para abranger o universo das crianças e jovens, o único contexto seguro era a sala de aula (Guthrie&Cox; Guthrie,VanMeter,Hancock, Alao, Anderson & McCann *apud* Vilar, 2016: 176).

Desde o início, o PNL incluiu a definição de programas específicos para a leitura orientada na sala de aula em cada nível educativo e programas para emoldurar outras atividades da escola na sua relação com as famílias e com a comunidade educativa. Sempre com o objetivo de identificar bem a essência da atividade e tornar mais direta e imediata a ligação de professores, alunos e famílias.

O quadro 14 e o quadro 15 são originalmente do relatório síntese do PNL 2006 e apresentam os programas dirigidos às escolas em contextos escolares, na primeira fase, com o lançamento em 2006-2007 e com o lançamento gradual a partir de 2008 na segunda fase. Como se vê, por exemplo, feiras do livro, encontros com escritores e ilustradores, concursos, etc. Entre as quais, várias atividades são predominantemente letivas.

**Quadro 14 – Programas PNL Para promoção da leitura nas escolas  
(primeira fase)**

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	NOME DO PROGRAMA	ATIVIDADES	APOIO
Jardim de infância	<i>Está na hora dos livros</i>	Leitura diária na aula Atividades de expressão com livros	
Escolas 1.º ciclo	<i>Está na hora da leitura</i>	Encontros com autores Jogos, concursos, prémios Envolvimento de pais Feiras de livro	Recomendação de listas de livros organizadas por níveis de dificuldade Orientações para atividades (site)
Escolas 2.º ciclo	<i>Quanto mais livros melhor</i>	Um tempo letivo por semana para leitura de livros Encontros com autores Jogos, concursos, prémios Feiras de livro	Formação

Fonte: PNL – Relatório Síntese, 2006.

**Quadro 15 – Programas PNL para promoção da leitura nas escolas  
(Lançamento gradual a partir de 2008 e segunda fase)**

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	NOME DO PROGRAMA	ATIVIDADES	APOIO
3.º ciclo / Ensino Secundário	<i>Navegar na leitura</i>	Prémios de leitura com apoio da comunicação social Tempo letivo dedicado à realização de atividades de leitura Utilização nas aulas dos recursos disponíveis nas bibliotecas escolares Clubes de leitura entre pares Feiras do livro, concursos, jogos	Animadores de leitura Serviço de empréstimo domiciliário centrado na biblioteca escolar
Tempos livres  Alunos 3.º ciclo / ensino secundário	<i>Ler.com</i>	Tempo letivo dedicado à realização de atividades de leitura Comunidades de leitores Apoio a blogues e <i>chat-rooms</i> sobre livros, jornais e revistas e sobre leitura	

Fonte: PNL – Relatório Síntese, 2006

Para a leitura orientada em sala de aula com caráter regular e contínuo, destacam-se as obras ajustadas aos níveis de competência linguística dos alunos, que fossem motivadoras verdadeiras para os alunos de cada turma, a fim de induzir interesse pelos livros e desenvolvimento de competências.

Além disso, para a realização de ações relacionadas com o PNL, existiu uma evolução bastante positiva na utilização de outros tempos da vida escolar independentemente do nível de ensino, sobretudo em atividades curriculares não disciplinares, por exemplo, estudo acompanhado e formação cívica.

Ainda tem um outro indicador positivo que acontece no 3º ciclo. Neste ciclo, regista-se o aumento percentual mais significativo ao longo dos anos no que diz respeito à integração das propostas do PNL nas atividades curriculares. Porque, normalmente, verificam-se as maiores resistências à implementação da leitura orientada neste ciclo. E como os professores disseram, devido à pressão dos exames e de cumprimento do programa, não há tanta oportunidade para outras leituras (Vilar, 2016: 39-40).

No âmbito do PNL, a utilização da Biblioteca de Livros Digitais para a realização de atividades com os alunos realça-se. Três quartos das escolas inquiridas assumiram usar este recurso eletrónico com frequência ou com alguma regularidade.

De facto, o PNL tem oferecido a aquisição de livros, alargando e renovando os fundos documentais das escolas, isso facilita a sua utilização em sala de aula. E, na opinião dos professores, as orientações de leitura atribuídas e as listas de livros recomendadas pelo PNL também são fundamentais e realmente úteis para a leitura orientada. Portanto, o PNL fez muitos esforços e as dificuldades de realização das atividades do PNL pensadas pelos professores têm vindo a diminuir (Costa *et al.*, 2011: 40).

O projeto *a LeR+* também obtém resultados positivos. Nas escolas do projeto *a LeR+*, o propósito de promover o prazer da leitura junto dos alunos está muito presente. As atividades, com a finalidade de envolver todas as escolas num ambiente leitor, pretendem também implicar a Biblioteca Escolar e alargar-se à família e à comunidade.

Numa palavra, o reforço das atividades de leitura no contexto escolar refletiu-se principalmente na leitura orientada na sala de aula, essa também é a parte importante na execução do PNL. Os alunos são o público-alvo mais saliente, passando mais tempo na sala de aula, por isso, parece-me que o reforço desse segmento é uma decisão muito razoável e correta, ele e as outras atividades irão promover juntamente o PNL fazer efeito no contexto escolar rapidamente.

### **2.3.4 Orientações dirigidas aos docentes e adesão deles**

Nas atividades do PNL, a participação de docentes e educadores é bastante significativa nos agrupamentos/ escolas de todos os níveis de ensino. Para apoiar os docentes e desempenhar bem o seu papel para a leitura orientada na sala de aula, o PNL tem as orientações dirigidas aos docentes de cada nível educativo.

O PNL compôs recomendações gerais para todos os níveis educativos, referindo que tem que criar condições que ofereçam vários contactos com livros e permitam desenvolver competência e gosto pela leitura. E recomendou a fixação de períodos de leitura para os níveis educativos diferentes, com o objetivo de assegurar a ligação das



crianças e dos jovens com os livros, proporcionando situações para a leitura estar em mais formas diferentes que a podem promover.

A fim de evitar obstáculos ao gosto pela leitura, também apresentou as práticas e propôs aos professores que as analisassem. E salientou que, os docentes deveriam escolher as estratégias mais adequadas que se destinam a garantir a competência da leitura e gosto pelos livros com a orientação pedagógica e a especificidade das suas turmas.

O próprio PNL também conta com vários sítios eletrónicos destinados a proporcionar informações e orientações. O quadro abaixo apresenta os sítios eletrónicos relacionados com essa intenção e com o público prioritário.

**Quadro 16. Sítios eletrónicos PNL com informações e orientações**

Nome Do Sítio	Público Prioritário	Objetivos Centrais	Conteúdos	Datas De Lançamento
Escolas	Docentes	Informação sobre os programas nucleares e sobre projetos; Formação	Orientações, listas de 2006 livros, notícias de projetos e iniciativas; Divulgação de atividades realizadas por escolas	2006 Reestruturações em 2008 e 2010
Concursos	Docentes	Informações sobre concursos	Regulamentos do Concurso 2006 Nacional de Leitura de outros concursos; Notícias e divulgação de prémios	2006 Reestruturações em 2010

Fonte: PNL-Portal LeR+

O PNL não só intensificou o trabalho de equipa entre os professores, mas também alterou ou inovou as práticas pedagógicas e dinamizou novas atividades letivas (Costa *et al.*, 2011: 43).

Além disso, uma outra característica é a variedade dos professores. O PNL tem mobilizado não só professores de Português, mas também de outras disciplinas e de áreas não disciplinares. O trabalho colaborativo entre professores de várias áreas tem

mais potencial e não se pode ignorar. O Plano irá ajudar a aumentar o conhecimento dos professores em várias disciplinas, não importa o que eles ensinem, o desenvolvimento da competência de leitura é mesmo importante no sucesso educativo e na promoção de todos os professores (idem: 45).

Numa palavra, o PNL preparou um conjunto de orientações dirigidas aos professores para cada nível educativo. Geralmente, as finalidades são as seguintes: “induzir a multiplicação de momentos e situações de leitura na sala de aula; exortar os docentes a procederem de maneira a motivar e envolver os alunos para que a leitura suscitasse verdadeiro interesse e prazer; estimular a leitura autónoma na sequência das experiências positivas na sala de aula” (idem: 181).

Os professores desempenham um papel relevante para promover a leitura no contexto escolar, com as orientações e os apoios, podendo guiar os alunos por meio de uma forma melhor e estimular o seu interesse pela leitura ao máximo.

Ao longo dos anos de implementação do PNL, com os resultados positivos e as dinâmicas criadas, cada vez mais professores se juntam e acreditam nas potencialidades do projeto, podendo comunicar as ideias e divulgar as atividades.

## **2.4 O Plano Nacional de Leitura no contexto da família**

O PNL integra uma componente de promoção da leitura no contexto da família, que é um dos traços mais relevantes da sua evolução do PNL. Quanto à promoção da leitura das crianças e dos jovens, não só os educadores e professores devem ser responsáveis por isso, mas também os pais e os familiares. O PNL deseja sensibilizar as famílias para a relevância do livro e da leitura no desenvolvimento das crianças e jovens, também para a importância da leitura familiar através de um modo direto.

Antes de ter lançado os programas dirigidos ao contexto familiar, o PNL tomou os resultados de estudos como referência: *The Early Catastrophe: The 30 Million Word Gap by Age 3* (Hart, B & Risley, T, R. 2003), *Early Literacy work with families-Policy, practice and research* (Nutebrown, C., Hannon, P. & Mogan, A. 2005), *The effect of family literacy interventions on children's acquisition of Reading* (Sénéchal, M. 2006) e *Quality of Book-Reading Matters for Emergent Readers: An Experiment* (De Jong, M. T & Bus, A. G. 2002). Estes estudos salientam a influência dos pais e de outros

familiares no desenvolvimento das competências de literacia e no gosto pelos livros entre as crianças e os jovens, evidenciam a influência do contexto familiar no nível de linguagem e da literacia emergente à entrada no pré-escolar, apontam para efeitos positivos decorrentes da ação da família e da quantidade e diversidade de livros no ambiente familiar na literacia, e focam os efeitos estimulantes da leitura de histórias em voz alta nas competências e nos hábitos de leitura (Vilar, 2016: 227-228).

Tomou ainda a análise de projetos desenvolvidos em países distintos, sobretudo os que se destinam a estimular e habilitar os pais e familiares para funcionar bem como os promotores da leitura ao lado das crianças e jovens (idem: 228). Como, por exemplo, o projeto *Drop Everything And Read* (DEAR) nos EUA, o projeto *Leemos juntos* em Espanha, o programa *Engaging Parents to Raise Achievement* (EPRA) e o projeto *Bookstart* nos Reino Unido, etc.

Portanto, a disposição dos projetos de promoção de leitura no contexto familiar devia ser muito lógica e eficaz.

### 2.4.1 Projetos

Os projetos destinados à abrangência das famílias foram lançados em três contextos que são: educação, saúde e cultura. As relações são respetivamente relação escola-família, relação profissionais de saúde-famílias e relação mediadores culturais-famílias.

Nestes projetos, os mais evidentes são o *Ler+ para Vencer*, o *Leitura em Vai e Vem*, o *Já Sei Ler*, o *Ler+ dá Saúde* e o *Leitura-a-par*. O quadro 17 apresenta uma síntese dos projetos da promoção da leitura no contexto familiar.

**Quadro 17. Programas e projetos do PNL (2006-2011) no contexto da família**

Programas e projetos		Descrição	Grupos-alvo	Duração	Abrangência
<b>PROM</b>	Ler+ para Vencer	Oferta de um livro a cada aluno que inicia o 1º e o 2º ciclos do ensino básico, que o aluno leva para casa.	Alunos que iniciam o 1º ciclo	2008-2011	- Todos os alunos da rede pública e privada

			e alunos que iniciam o 2º ciclo		- Mais de 580,000 livros oferecidos
Leitura em Vai e Vem	Circulação de livros entre a escola e a casa dos alunos, para leitura em família. As salas do pré-escolar e as turmas do		. Crianças do pré-escolar	2007-2011	- Acessível a todas as escolas de pré-escolar - 126,000 crianças; quase 4000 jardins de infância; 8000 salas
Já Sei Ler	1º ciclo do ensino básico recebem mochilas para transporte dos livros, sugestões de registo das leituras e brochuras informativas para os pais.		. Alunos do 1º ciclo do EB	2009-2011	- Acessível a todas as escolas de 1º ciclo - Mais de 160 000 alunos; quase 2000 estabelecimentos; mais de 8000 turmas
Ler+ dá Saúde	Aconselhamento de leitura em família por profissionais de saúde, no decorrer de consultas de rotina de saúde infantil. São disponibilizadas às unidades de saúde caixas com livros exemplificativos, brochuras e outros materiais informativos e de divulgação.		. Crianças dos 6 meses aos 6 anos	2008-2011	- Acessível a todas as unidades de saúde - 144 centros de saúde e hospitais registados
Leitura-a-par	Sessões de formação de promotores de leitura em família, incumbidos da posterior disseminação das metodologias e do desenvolvimento de projectos em escolas e bibliotecas.		. Professores . Bibliotecários escolares . Bibliotecários públicos . Outros voluntários . Famílias	2006-2011	- Dirigido a um número restrito - Cerca de 170 formandos envolvidos

Fonte: Avaliação do PNL: os primeiros cinco anos, Costa *et al.*, 2011:28

O primeiro, o projeto *Ler+ para Vencer*, foi lançado a partir de 2008, para as crianças e as famílias juntarem a leitura à entrada dos alunos especialmente no 1º e no 2º ciclos do ensino básico, apoiando-se na oferta de livros às crianças, para que sejam lidos em família. A seleção das obras a oferecer foi realizada por elementos das equipas PNL/RBE e das equipas responsáveis pela elaboração das listas PNL de livros recomendados (Vilar, 2016: 241). E, no início do ano letivo, os professores entregam os livros aos alunos, com uma brochura para os pais. Quase 580 mil livros foram

oferecidos durante três anos letivos. Este projeto abrange a totalidade das escolas, tanto públicas como privadas.

O projeto *Leitura em Vai e Vem* é dirigido à educação pré-escolar e o *Já Sei Ler*, dirigido ao 1º ciclo do ensino básico, das redes pública e privada. Os dois são lançados respetivamente em 2007 e 2009, com base na experiência e na avaliação realizadas sobre o acolhimento e as práticas a partir dos jardins de infância, a fim de estimular a participação dos professores no envolvimento dos pais e familiares (idem: 234). Os livros escolhidos são entregues também com brochuras aos pais e com sugestões de registo das leituras, para eles saberem fazer bem a prática diária de leitura com as crianças. E aos docentes é sugerido que façam reuniões e contactos com os pais e familiares, para conseguir envolver as famílias e fortalecer a sua adesão.

O *Ler+ dá Saúde* é o projeto da promoção da leitura em família lançado a partir de centros de saúde e hospitais, o seu contexto desenvolvido é um pouco diferente dos anteriores. Como a iniciativa precursora em Portugal, o *Ler+ dá Saúde* foi indicada pelo clínico Dr. Rizério Salgado que representou a Associação Nacional dos Médicos de Clínica Geral e participou ativamente no lançamento (idem: 244). Quanto ao objetivo, de acordo com a avaliação do PNL, o projeto “consiste na sensibilização para a importância da leitura e no aconselhamento de leitura em família, dos pais ou outros familiares com crianças dos seis meses aos seis anos, por parte dos profissionais de saúde no decorrer de consultas de rotina de saúde infantil ou atendimentos de enfermagem” (Costa *et al.*, 2011: 63). Ou seja, essencialmente, assumir bem o papel e a função dos profissionais de saúde no aconselhamento da leitura familiar.

O último é o projeto com carácter um pouco diferente que é o *Leitura-a-par*. O projeto foi lançado em 2006 e conta com uma abrangência mais restrita que se refere à formação de formadores. O PNL destina-se a formar dinamizadores locais (educadores, professores do 1º ciclo, coordenadores de bibliotecas escolares, bibliotecários e outros voluntários).

Depois de eles obterem a informação teórico-prática, responsabilizam-se pela disseminação da metodologia junto de outras pessoas, como, por exemplo, pais, docentes, bibliotecários, etc. O *Leitura-a-par* é uma estratégia que promove o desenvolvimento de atitudes favoráveis à escola e ganhos significativos na compreensão da leitura e na aquisição de hábitos positivos, com o objetivo final de envolver os pais e as crianças na leitura.

No entanto, com exclusão dos projetos especificamente dirigidos à leitura familiar, as famílias têm envolvimento também noutros projetos do PNL, entre os quais, a participação dos pais na *Semana da Leitura* tem sido mais salientada. E no caso do projeto *a LeR+*, geralmente, refere-se às atividades com a participação de pais ou outros familiares e o envolvimento da família é uma das suas áreas mais importantes.

Em síntese, os objetivos relacionados com a promoção da leitura no contexto da família são: valorizar a leitura em família para os adultos lerem em parceria com as crianças e promover a participação dos pais no processo de desenvolvimento de competências de literacia e do gosto pela leitura. Sendo essencialmente realizados através dos projetos referidos acima.

Deste modo, eu penso que o PNL no contexto da família não é apenas uma ligação simples com os pais e os familiares, mas é um resultado de cooperação entre família, escola e profissionais de saúde. Por um lado, em articulação com escolas, seria indubitavelmente proveitoso para a promoção da leitura das crianças e dos alunos; por outro lado, iria consolidar a relação dos pais e das crianças, criar o ambiente familiar favorável à leitura e aumentar o desenvolvimento da leitura dos pais.

#### **2.4.2. Informações e orientações dirigidas à leitura familiar**

As informações e orientações dirigidas à leitura no contexto familiar principalmente situam-se no sítio eletrónico específico que é o *LeR+ em Família*, realizado no ano 2009. De facto, a partir de 2006, já existia uma área do sítio eletrónico do PNL para isso, mas, depois, passou a ser um sítio próprio especificamente para a promoção da leitura familiar. O *LeR+ em Família* destina-se a oferecer orientações aos pais e divulgar informações sobre o tema, a fim de envolver as famílias na leitura.

Quanto aos conteúdos dirigidos às famílias neste sítio eletrónico, ainda de acordo com a tese de Maria Vilar, são os seguintes: “informações sobre a leitura, a sua aprendizagem e a importância dos livros nas diferentes etapas do desenvolvimento; orientações para a intervenção dos pais e outros familiares na prática da leitura a par e no incentivo à leitura autónoma; um consultório de leitura para que os pais possam colocar questões; convite à participação, através de inscrição no *site* e envio de trabalhos resultantes da leitura em família para publicação; agenda; notícias e ainda

materiais para serem descarregados, tais como livro para registo de leituras feitas com as crianças, autocolantes, folhetos, brochuras com sugestões e recomendações” (Vilar, 2016: 230).

No *LeR+ em Família*, as informações e orientações são completas e referem-se a diferentes aspetos. Evocam-se os benefícios para promover a leitura em família, apresentam-se os conselhos facilmente executados e também se fornecem sugestões para juntar a leitura entre adultos e crianças e para reforçar o interesse pelos livros dos leitores mais novos. Além disso, disponibilizam-se exemplificações referentes aos grupos etários diferentes, relacionadas com as sugestões de comportamentos positivos dos pais, para que ajudem os filhos a compreender as formas relacionadas com livros que são típicas em cada idade.

Para além do sítio eletrónico *LeR+ em Família*, ainda existem outros modos para difundir as informações orientadas para a leitura familiar. Como, por exemplo, os agentes dos diferentes programas distribuem-nas em brochuras e folhetos, a comunicação social apoia a divulgação das iniciativas e formam os mediadores profissionais e membros das associações de pais diretamente.

Por tudo o que vimos acima, as informações dirigidas à leitura familiar incluem principalmente dois aspetos: orientação e divulgação. Sendo assim, com estes apoios, os pais não só podem acompanhar e participar melhor na leitura das crianças, mas também podem conhecer melhor o Plano e aumentar as suas capacidades de literacia.

## **2.5 O Plano Nacional de Leitura, os adultos e as comunidades locais**

Como referimos no início deste capítulo, os alunos são o público-alvo mais importante no desenvolvimento do PNL, a execução do Plano no contexto escolar é a mais significativa. E também no contexto da família, em articulação com as escolas, ao mesmo tempo que fortalece a promoção de leitura das crianças e alunos, também aumentou a capacidade de literacia dos pais.

No entanto, não se podem ignorar os esforços que o PNL fez nos aspetos relacionados com os adultos e com as comunidades. E os conteúdos que se referem às famílias, aos adultos e às comunidades locais funcionam também em conjunto.

Quanto a essa parte, o quadro 18 já apresenta completamente os programas e projetos do PNL no contexto de adultos e comunidades. Entre os quais, o projeto *Novas Oportunidades a LeR+*, Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP) e as ações de promoção de leitura em que a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) são importantes comparativamente.

**Quadro 18. Programas e projetos do PNL (2006-2011)  
no contexto de adultos e comunidades**

<b>Programas e projetos</b>	<b>Descrição</b>	<b>Grupos-alvo</b>	<b>Duração</b>	<b>Abrangência</b>	
<b>PROMOÇÃO DA LEITURA NA COMUNIDADE E INICIATIVAS</b>	Portal do PNL	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Professores</li> <li>. Famílias</li> <li>. Sociedade em geral</li> </ul>	2006-2011	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso universal</li> <li>- Cerca de 100 mil visitas mensais</li> </ul>	
	Blogue do PNL	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Alunos</li> <li>. Professores</li> <li>. Famílias</li> <li>. Sociedade em geral</li> </ul>	2010-2011	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso universal</li> </ul>	
	Campanhas de divulgação do PNL	Spots nos meios de comunicação social, divulgação em programas televisivos e em espaços públicos. Marca Ler+.	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Sociedade em geral</li> </ul>	2006-2011	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dirigidas ao conjunto da população</li> </ul>
	Recursos electrónicos (Clube de Leituras, Biblioteca dos Livros Digitais, Caminho das Letras)	Recursos digitais de leitura, de aprendizagem da leitura e de partilha de leituras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Alunos: pré-escolar</li> <li>. 1º ciclo EB</li> <li>. 2º ciclo EB</li> <li>. 3º ciclo EB</li> <li>. secundário</li> </ul>	2007-2011	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso universal</li> <li>- Cube Leituras – cerca de 700 blogues alojados; cerca de 3500 inscrições BLD – 30 livros; cerca de 1 milhão de visitas no total</li> </ul>



Novas Oportunidades a Ler+	Promoção da leitura junto do público da iniciativa Novas Oportunidades, incentivando a sua integração nas áreas de competências e apoiando percursos pessoais de leitura. O PNL disponibiliza sugestões de atividades e listas de livros recomendados.	Adultos dos Centros Novas Oportunidades Famílias	2009-2011	- Acessível a todos os CNO - 183 CNO registados (40% dos existentes)
Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP)	A RNBP tem bibliotecas espalhadas por todo o país, abrangendo 80% dos municípios portugueses. As bibliotecas públicas têm as suas atividades próprias de promoção da leitura e dão apoio às bibliotecas escolares.	Comunidades locais	1987 - ...	- Bibliotecas em 261 municípios
Acções de Promoção da Leitura/ Itinerâncias (DGLAB/MC)	Anualmente, a DGLAB disponibiliza às bibliotecas públicas um conjunto de projectos que assumem diversas formas: acções de formação, ateliês, espectáculos baseados em literatura, cursos breves de literatura, etc.	Comunidades locais	1997 - ...	- Acessível a todas as bibliotecas públicas - Em 2010/2011: 116 projetos apoiados; 364 acções realizadas; 207 bibliotecas abrangidas

Fonte: Avaliação do PNL: os primeiros cinco anos, Costa *et al.*, 2011:28

### 2.5.1 Projeto *Novas Oportunidades a LeR+*

O projeto *Novas Oportunidades a LeR+* foi lançado em 2009, resultante de uma parceria entre o PNL e a Agência Nacional para a Qualificação (ANQ). Destacou-se a inovar o âmbito do PNL, promovendo a leitura da população adulta, especificamente a pouco escolarizada com menos competências e hábitos de leitura.

Geralmente, o *Novas Oportunidades* foi uma iniciativa do governo português que pretendeu facilitar o acesso à escolaridade para parte da população portuguesa. Mais precisamente, de acordo com a tese de Maria Vilar (2006), em princípio, os objetivos deste projeto foram “contribuir para a melhoria dos níveis de literacia da população portuguesa, tornando a leitura transversal ao processo de reconhecimento e validação de competências, que os adultos realizam no âmbito do programa *Novas Oportunidades*, e que lhes permitisse adquirir, desenvolver e ampliar saberes e competências”. Os mais

centrais foram: “criar o ambiente de leitura nos Centros Novas Oportunidades (CNO), promover as dinâmicas de leitura integradas em diversas áreas dos referenciais de competências-chave, apoiar os percursos pessoais de leitura e estimular o acesso regular a bibliotecas e o uso dos seus recursos ” (idem: 248) .

No âmbito do projeto *Novas Oportunidades a LeR+*, há várias atividades, entre as quais, a leitura é considerada como essencial, visto que o processo de formação depende de saber se os adultos têm capacidade de produzir as suas reflexões escritas, e isso baseia-se em leitura. Também oferecem aos adultos outros suportes de leitura e a recomendação de livros para os ajudar a facilitar a reflexão.

Na verdade, este projeto era sobretudo dirigido aos adultos que frequentavam os Centros Novas Oportunidades (CNO), promovendo os seus hábitos de leitura, mas ao mesmo tempo, também estava relacionado com o desenvolvimento de atividades da leitura dos familiares e amigos desses adultos, para incentivar o impacto intergeracional do projeto.

Aqui, é preciso referir que o nome Centros Novas Oportunidades mudou para Centros Qualifica desde 2016 com o governo do primeiro-ministro António Costa. Os Novas Oportunidades ofereciam formação tanto a adultos como a jovens, mas os Qualifica destinam-se claramente aos adultos. Até ao final do ano de 2017, em Portugal continental, o número destes centros já chegou aos 300, sendo o elemento central dos processos de educação e formação de adultos.

O projeto *Novas Oportunidades a LeR+* causou efeitos bastante positivos. Não só melhorou os baixos níveis de literacia da população adulta em Portugal, mas também incentivou a leitura em família, mais pessoas começaram a desenvolver práticas de leitura (Costa, Pegado, Ávila & Coelho, 2010: 185-186).

Na minha opinião, este projeto é uma iniciativa de sucesso com efeito multidimensional. A iniciativa não só afetou a população geral, mas também se focou especialmente no público menos letrado, convidando-os para o mundo da leitura. Todas as pessoas têm o direito de ler, estudar e melhorar o seu desenvolvimento pessoal, isso também corresponde à proposta do UNESCO. Sendo assim, o projeto é vantajoso para promover o nível de leitura de toda a sociedade portuguesa, levando o país a um futuro mais culto. Por outro lado, depois dos pais com competências de leitura fracas receberem formação, eles podem acompanhar melhor as suas crianças ao ler em casa, isso promove o desenvolvimento de leitura familiar.

## 2.5.2 A promoção da leitura pública

Na sociedade portuguesa, a leitura pública tem sido promovida e apoiada pelos vários serviços e organizações da área da cultura. Os principais são, como, por exemplo, as bibliotecas públicas municipais, a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) e centro culturais e museus, entidades públicas e da sociedade civil, etc.

Quanto à DGLAB, tem de referir-se ao *Programa de Ações de Promoção da Leitura (PALP)-Itinerâncias Culturais*. Este programa foi lançado pelo Instituto Português do Livro e das Bibliotecas (IPLB)<sup>2</sup>, em 1997.

Desde 2007, por causa da criação do PNL, para corresponder principalmente aos objetivos do Plano, a DGLAB e o Ministério da Cultura (MC) desenvolveram em conjunto o *Programa de Ações de Promoção da Leitura (PALP)-Itinerâncias Culturais*, oferecendo projetos de leitura de formas diferentes às bibliotecas municipais, como, por exemplo, ações de formação, ateliers, exposições, etc. Os projetos foram orientados para mediadores de leitura - bibliotecários, técnicos de biblioteca, educadores de infância, professores, animadores culturais e outros agentes, tendo diretamente, como público-alvo, crianças, jovens e adultos, e sendo realizados por formadores com competências muito diversificadas.

Para mais, a DGLAB/MC ainda promoveu a leitura em hospitais e prisões. A DGLAB também organizou muitas comemorações dos dias mundiais relacionados com livros, tais como Dia Mundial da Poesia e Dia Mundial do Livro, apoiando instituições relevantes e divulgando *on-line* os projetos de promoção da leitura de bibliotecas municipais e outras entidades.

Além disso, o PNL sugeriu ao Centro Cultural de Belém organizar um programa para assinalar o Dia Mundial da Poesia 2008, dirigido ao público em geral e de entrada gratuita (Vilar, 2016: 251-254).

---

<sup>2</sup>

<http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/promocaoLeitura/accoesPromocaoLeitura/carteiraItinerancias/Paginas/AccoesItinerancias.aspx>, consultada em 12/02/2019

## 2.6 A avaliação do Plano Nacional de Leitura—resultados e impactos

O PNL não é um plano da promoção de leitura simples, mas um instrumento de política pública complexa e extensiva.

De acordo com o estudo *Avaliação do Plano Nacional de Leitura: Os Primeiros Cinco Anos* (Costa *et al.*, 2011), a avaliação constituiu uma preocupação inscrita na conceção do PNL desde o início. Ao caracterizar, analisar e avaliar a execução dos programas, as atitudes dos públicos abrangidos e os impactos no desenvolvimento da leitura, os resultados da avaliação permitiriam fundamentar eventuais futuras redefinições de prioridades, objetivos operacionais, metas, programas, ações e destinatários.

Quanto à metodologia da avaliação, existem várias características. Primeiro, como uma metodologia sistémica, ela integra dois níveis de análise, são respetivamente o PNL como um todo e os projetos diversos que o PNL compreende; segundo, ela é dinâmica, analisando as mudanças e acompanhando as novas atividades que vão sugerindo durante a realização do Plano; terceiro, a sua metodologia é abrangente, incluindo a conceção, operacionalização, execução, os resultados e impactos da avaliação; quarto, ela é científica, adotando uma abordagem multi-métodos, na linha de orientação de algumas importantes obras metodológicas de referência; quinto, privilegia-se uma perspetiva integradora, combinando análises de carácter descritivo com análises interpretativas e explicativas de processos, resultados e impactos.

Segundo o mesmo estudo, o Plano foi dirigido para determinar o objetivo da “produção de efeitos de mudança positiva nas atitudes relativamente à leitura, nas práticas de leitura e nas competências de literacia ao nível da sociedade como um todo. Em especial, no caso dos programas de apoio à leitura orientada na escola, para a produção desses efeitos no sistema nacional de ensino básico e de educação pré-escolar” (idem: 95).

Após cinco anos decorridos da primeira fase, o PNL tem obtido impactos positivos na sociedade portuguesa, sobretudo no contexto escolar, mas também nas famílias, nas comunidades locais e na população em geral. De facto, verificam-se impactos à escala nacional. Principalmente, esses impactos materializam-se: “

- a. na criação de um clima social favorável à leitura;

- b. no envolvimento de uma variedade de atores sociais na promoção da leitura;
- c. na geração, reforço ou atualização de recursos, instrumentos, perspectivas e capacidades de promoção da leitura e da literacia;
- d. na intensificação das atividades de leitura, na mudança de atitudes em sentido favorável à leitura e no desenvolvimento de competências de literacia (e das novas literacias) – sobretudo entre crianças e jovens em contexto escolar, mas também junto de outros contextos sociais e de outros segmentos da população, em particular familiares dos anteriores (crianças e jovens) e adultos em percursos de qualificação” (idem: 107).

### **2.6.1. Resultados e impactos do PNL no contexto escolar**

Quando se refere aos impactos do PNL, os mais relevantes e importantes resultaram no contexto escolar, concretamente nas práticas de leitura dos alunos. O quadro 19 apresenta os resultados e impactos mais salientes dos principais projetos do PNL na promoção da leitura nas escolas, na primeira fase.

**Quadro 19. Principais programas e projetos do PNL na promoção da leitura nas escolas (2006-2011): resultados e impactos mais salientes**

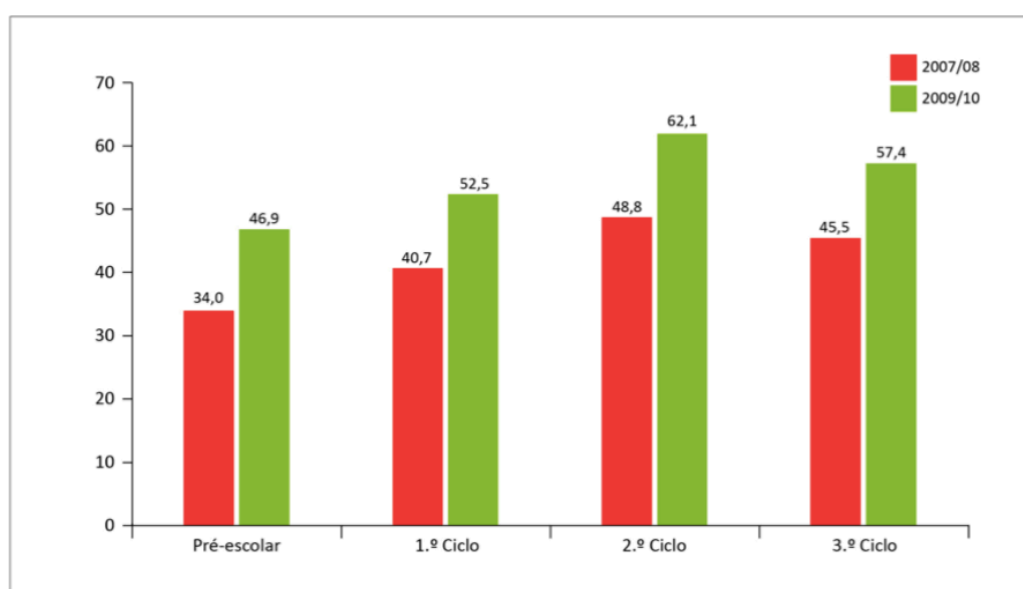
<b>Programas e projetos</b>	<b>Resultados e impactos</b>
-----------------------------	------------------------------

Promoção Da Leitura Nas Escolas	Programas de leitura orientada regular das escolas	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Disponibilização de listas de livros recomendados e de orientações de leitura</li> <li>. Apetrechamento das escolas de um conjunto variado e atualizado de livros</li> <li>. Envolvimento forte e progressivamente alargado dos professores</li> <li>. Generalização e incorporação da prática de leitura em sala de aula na atividade regular das escolas</li> <li>. Mudança e inovação nas práticas pedagógicas</li> <li>. Maior frequência e dinamização das BE</li> <li>. Maior contacto dos alunos com livros e outros suportes de leitura</li> <li>. Maior predisposição dos alunos para a leitura</li> <li>. Melhoria das competências de leitura dos alunos</li> </ul>
	Rede de Bibliotecas Escolares	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Suporte decisivo à concretização do PNL no contexto escolar</li> <li>. Mobilização da capacidade técnica dos professores bibliotecários e dos coordenadores interconcelhios no planeamento e concretização das atividades</li> <li>. Renovação e reforço do fundo documental das BE</li> <li>. Reforço do papel do professor bibliotecário no quadro da escola</li> <li>. Fomento da utilização das BE e da integração das BE nos processos de ensino e aprendizagem</li> </ul>
	a LeR+	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Desenvolvimento de uma cultura integral de leitura nas escolas</li> <li>. Intensificação, diversificação e inovação das atividades de leitura</li> <li>. Ensaio e difusão de boas práticas de promoção da leitura</li> <li>. Envolvimento de múltiplos agentes e intensificação do trabalho de equipa</li> </ul>
	Semana da Leitura	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Evento incorporado na atividade regular de grande parte das escolas</li> <li>. Aumento da participação das famílias</li> <li>. Sensibilização para a importância da leitura</li> </ul>
	Passatempos e concursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Motivação dos alunos para a leitura</li> <li>. Visibilidade da promoção da leitura no seio das comunidades locais</li> </ul>

Fonte: (Costa *et al.*, 2011:105)

Entre os impactos, o aumento do envolvimento das bibliotecas escolares no PNL foi mesmo importante. Segundo os resultados de investigação aos inquiridos, quanto aos domínios em que os impactos das propostas do PNL mais se fizeram sentir, a dinamização da biblioteca escolar foi o mais significativo (Vilar, 2016: 284). A figura 20 mostra a comparação do envolvimento das bibliotecas escolares nas atividades desenvolvidas no âmbito do PNL em 2007 e em 2009, que depende em grande parte das perceções dos professores. Através disso, descobre-se que a sua percentagem aumentou em todos os níveis educativos, o envolvimento das bibliotecas escolares fica cada vez mais salientado e valorizado no PNL.

**Figura 20. Envolvimento das bibliotecas escolares nas atividades desenvolvidas no âmbito do PNL: perceções dos professores (08/2007-10/2009)**

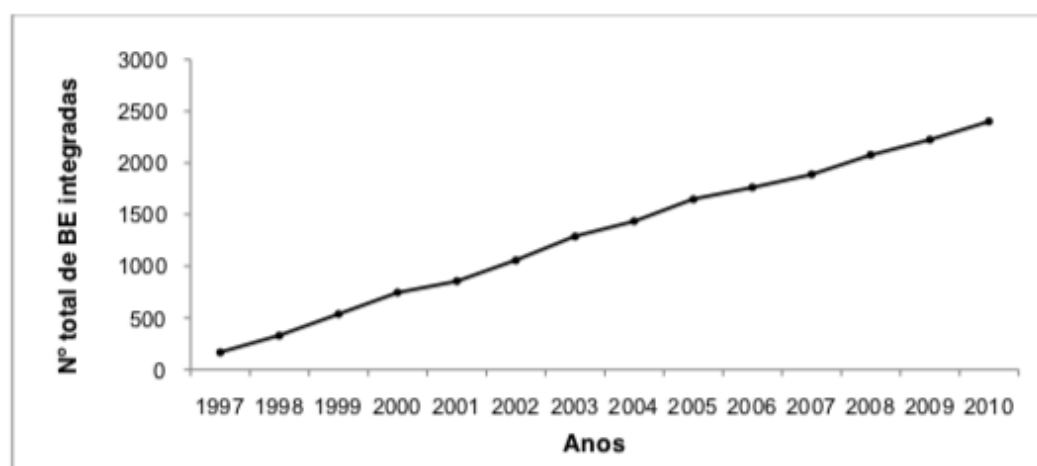


Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às escolas, 2008 e 2010 *apud* Vilar, 2016: 285

O programa Rede de Bibliotecas Escolares previa a articulação estreita com o Plano desde o início, portanto, ao mesmo tempo, o PNL também teve um papel importante no desenvolvimento da RBE. O PNL alargou a RBE na maioria das escolas do sistema público de ensino básico, consolidando o papel das bibliotecas e dos professores bibliotecários nessas escolas (Costa *et al.*, 2011:96). A figura 21 apresenta a evolução do número total de bibliotecas escolares integradas na RBE de 1997 a 2010,

mantendo-se sempre uma tendência crescente, promovendo cada vez mais a leitura nas escolas.

**Figura 21. Evolução do número total de bibliotecas escolares integradas na RBE, de 1997 a 2010**



Fonte: Gabinete RBE, 2010 *apud* Costa *et al.* 2011:97

O PNL também animou e intensificou a cooperação de trabalho entre as diferentes escolas dos agrupamentos, bibliotecas escolares e as bibliotecas municipais.

Os professores desempenham um papel insubstituível na execução das atividades do PNL em contextos escolares, sendo os principais participantes e promotores no processo do Plano, dispendo as atividades de leitura em aulas e transferindo as propostas do PNL para a prática pedagógica. As perceções dos professores são sempre consideradas para a avaliação e melhoria do Plano.

Portanto, quanto aos domínios em que os impactos das propostas do PNL mais se fizeram sentir, para além da dinamização da biblioteca escolar, os outros foram a intensificação do trabalho de equipa entre os professores, a alteração ou inovação nas práticas pedagógicas e a dinamização de novas atividades letivas (Vilar, 2016: 284).

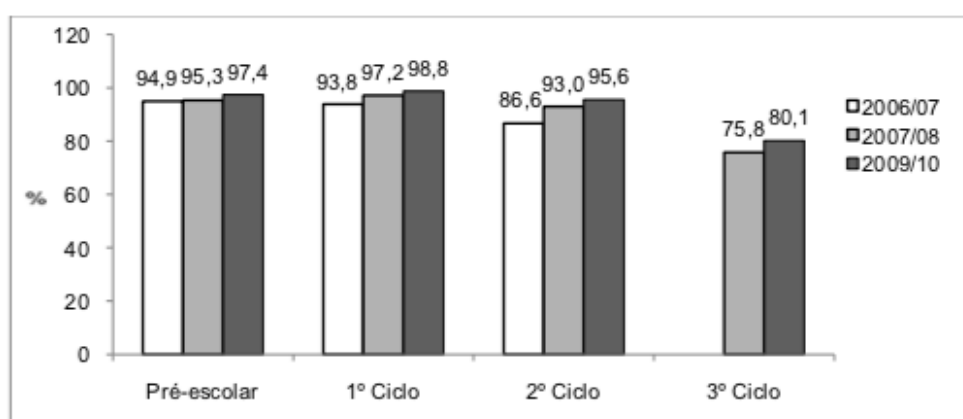
O PNL reforçou relevantemente as atividades de promoção de leitura nas escolas, à medida que evoluía, os impactos positivos nas práticas de leitura dos alunos também se revelavam.

Em primeiro lugar, o interesse e o gosto dos alunos pela leitura tinham vindo a crescer, não só pela leitura de livros, mas também de outros suportes escritos. A figura



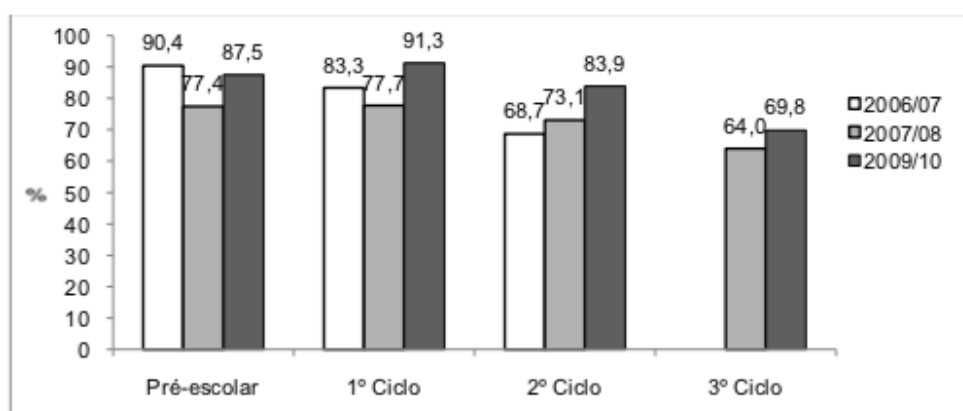
22 e a figura 23 mostram exatamente as mudanças, desde 2006 a 2009, geralmente, o interesse dos alunos pela leitura refletiu o aumento em quase todos os níveis educativos básicos.

**Figura 22. Aumento do interesse/ gosto dos alunos pela leitura de livros: Perceções dos professores, 07/2006-10/2009**  
 (% de “muito significativo” + “bastante significativo”)



Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às escolas, 2007, 2008 e 2010 *apud* Costa *et al.* 2011:56

**Figura 23. Aumento do interesse/ gosto dos alunos pela leitura de outros suportes: Perceções dos professores, 07/2006-10/2009**  
 (% de “muito significativo” + “bastante significativo”)



Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às escolas, 2007, 2008 e 2010 *apud* Costa *et al.* 2011:56

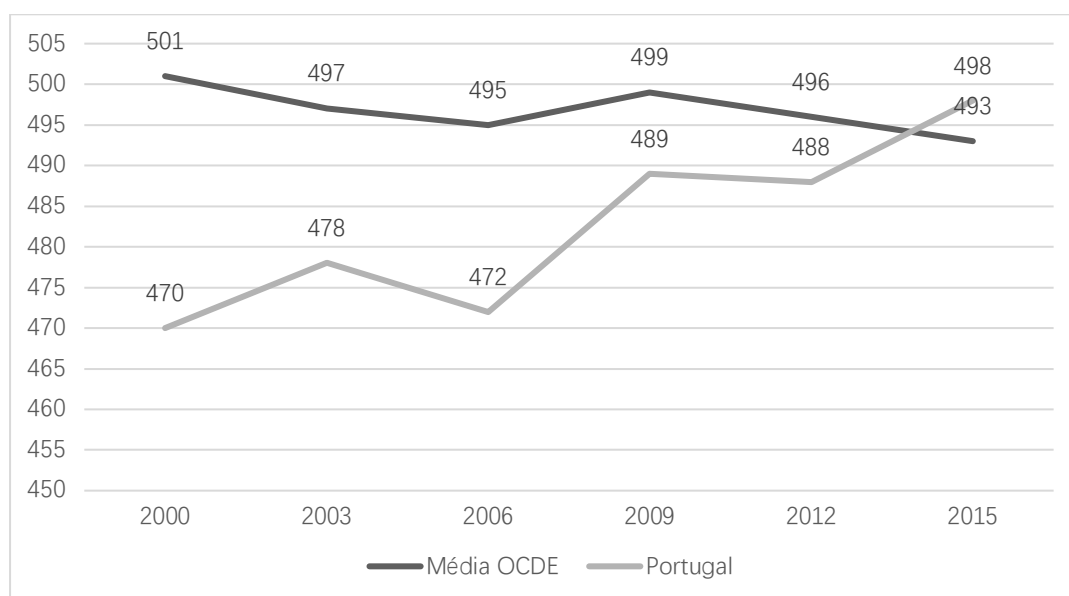
Em segundo lugar, à medida que as práticas de leitura dos alunos se intensificavam, a participação nas atividades escolares dos crianças e jovens com o PNL cresceu

visivelmente, especialmente dos alunos do 1º e do 2º ciclos. De acordo com o resultado de investigação do CIES-IUL (Inquérito PNL às escolas, 2007, 2008 e 2010), de 2006 a 2009, o aumento da frequência de utilização da biblioteca escolar pelos alunos de ambos os ciclos era de 15%. Além disso, através das entrevistas aos alunos, verificava-se a opinião e atitude positiva sobre a leitura feita em sala de aula (Costa *et al.*, 2011: 57).

Em terceiro lugar, também como o resultado mais óbvio, a competência de leitura e a literacia dos alunos desenvolveu-se. Sobre a definição e os objetivos do estudo PISA, e os resultados dos alunos portugueses nesta investigação, os dados antes do PNL e mais recentes já foram referidos no capítulo anterior.

Numa palavra, a partir de 2006, o ano do lançamento do PNL, o desempenho médio no domínio da leitura em Portugal começou a ter um aumento significativo e a aproximar-se da média da OCDE. Em 2015, quase no final da segunda fase do PNL, o nível de competência de leitura dos alunos portugueses já chegou à média dos países da OCDE. Segundo os dados pesquisados na PISA, a figura 24 apresenta precisamente esta mudança avançada com os números concretos.

**Figura 24. Desempenho médio em leitura em Portugal e na OCDE (2000-2015)**



Fonte: PISA 2009, 2012, 2015 (OCDE 2010, 2013, 2016)<sup>3</sup>

<sup>3</sup> <https://www.oecd.org/portugal/> consultada em 28/03/2019

## 2.6.2. Resultados e impactos do PNL na família e nas comunidades locais

Embora o PNL no contexto escolar seja o mais essencial e relevante no plano inteiro, os resultados em família e nas comunidades locais são também importantes. O quadro 25 identifica os resultados e impactos mais salientes que estiveram nos principais projetos do PNL dirigidos às famílias, adultos e comunidades locais na promoção da leitura.

**Quadro 25. Principais programas e projetos do PNL na promoção da leitura em família e nas comunidades (2006-2011): resultados e impactos mais salientes**

Programas e projetos		Resultados e impactos
Promoção Da Leitura Em Família	Ler+ para Vencer	. Motivação acrescida dos alunos para a leitura . Sensibilização das famílias para a importância da leitura
	Leitura em Vai e Vem	. Estímulo do intercâmbio escola-família no domínio da leitura
	Já Sei Ler	. Recetividade positiva por parte das famílias . Sensibilização para a importância da leitura . Intensificação da leitura em família . Incremento da familiaridade das crianças com a BE e com os livros
	Ler+ dá Saúde	. Envolvimento explícito da área da saúde na promoção da leitura . Adesão de um número limitado de unidades de saúde . Criação ou reforços de práticas de aconselhamento de leitura por parte dos profissionais envolvidos . Boa respectividade das famílias
Promoção Da Leitura Na Comunidade E Iniciativas Transversais	Portal electrónico do PNL	. Disponibilização de informação sobre o PNL e os seus projetos . Elemento facilitador do acesso a um conjunto de ferramentas e orientações para a promoção da leitura
	Campanhas de divulgação PNL	. Aumento da visibilidade do PNL, associada à marca <i>Ler+</i> . Associação do autocolante <i>Ler+</i> nos livros à sua qualidade e adequação

		. Sensibilização da opinião pública para a leitura e legitimação das atividades desenvolvidas para a sua promoção
	Recursos electrónicos (Biblioteca Livros Digitais, Caminho das Letras, Clube de Leituras)	. Utilização moderada no âmbito escolar . Recetividade positiva por parte de alunos e famílias
	Novas Oportunidades a Ler+	. Envolvimento forte por parte dos profissionais dos CNO . Reforço da ênfase dada à leitura no contexto do Programa Novas Oportunidades . Mudança de atitudes e relação à leitura e (re)descoberta do prazer de ler por parte de alguns adultos . Desenvolvimento da literacia familiar
	Rede Nacional de Bibliotecas Públicas	. Suporte à concretização dos objetivos do PNL através da sua ação continuada de promoção da leitura nas comunidades locais . Reforço do relacionamento com escolas e BE . Disponibilização de apoio técnico e logístico às BE (SABE)

Fonte: (Costa *et al.*, 2011:105)

De facto, a criação ou o desenvolvimento de hábitos de leitura em família é um dos principais objetivos do PNL. Através da execução dos projetos do PNL em família, os pais têm percecionado gradualmente a importância da leitura e os seus benefícios na vida da criança desde cedo, a maioria deles desenvolveu a prática de leitura com as crianças. Não só leram simplesmente para ou com os filhos, alguns livros, mas também ajudaram mesmo na exploração e interpretação do que foi lido. Ao desenvolver práticas de leitura com as crianças, os próprios pais também estavam a desenvolver hábitos e competências.

Quanto ao contexto familiar, temos de considerar que as situações eram diversas. Por exemplo, os pais envolveram-se mais nos primeiros anos de escolaridade, mas alguns dos pais com habilitações literárias e condições socioeconómicas mais baixas tinham dificuldades em ajudar as crianças na leitura dos livros. Aliás, apesar da

diversidade de situações, em geral, os projetos do PNL estavam efetivamente a impulsionar os hábitos de leitura em família.

Para além do incentivo ao desenvolvimento de hábitos de leitura em família, ao mesmo tempo, os projetos do PNL criaram um ambiente de partilha e de cumplicidade na leitura em família. Também estavam a incentivar o gosto pela leitura e a ajudar as crianças a definir as suas preferências literárias, aumentando a familiaridade das crianças com a biblioteca escolar.

Quando se refere aos impactos do PNL nas comunidades locais, eles também se fazem “sentir igualmente nas atividades de promoção da leitura que procuram envolver as famílias” (Costa *et al.*, 2011: 98).

Entre os projetos do PNL na promoção de leitura nas comunidades, o *Novas Oportunidades a Ler+* é um dos mais salientes. Os candidatos afirmaram “ter redescoberto a leitura no decorrer do processo realizado nos Centros Novas Oportunidades, tendo desenvolvido práticas de leitura que não tinham antes”. Para além disso, durante um processo todo de desenvolvimento de competências de literacia ligado ao *Novas Oportunidades a Ler+*, o nível ortográfico, o nível de capacidade de exprimir ideias e de refletir sobre as leituras feitas dos candidatos estavam a melhorar (idem: 77-78).

O PNL ainda estabeleceu protocolos com cada vez mais câmaras municipais, a fim de apoiar as atividades de promoção da leitura nas escolas, nas famílias e nas comunidades locais. Isso não só reflete o seu carácter abrangente, mas também explica o outro tipo de impactos do Plano, que vários atores sociais promoveram em conjunto: os hábitos de leitura e das competências de literacia na sociedade portuguesa.

### **2.6.3. Perceções e atitudes da população portuguesa em geral relativamente ao PNL**

Como um plano nacional, o PNL lançou muitos programas em sectores diferentes, tendo impulsionado o seu processo de desenvolvimento. No entanto, será que todos os portugueses conhecem o Plano? Como é a sua visibilidade? E quais são as atitudes da população portuguesa em geral relativamente ao PNL?

Primeiro, é necessário referir a sua divulgação. O Plano tem aproveitado vários meios distintos para divulgar esta política de leitura na sociedade portuguesa. Na verdade, “O PNL foi-se tornando conhecido de segmentos alargados da população em geral, desde logo por meio da projeção pública da sua marca *Ler+*” (Costa *et al.*, 2011: 79). Depois, vários *spots* passaram nos primeiros anos do PNL na RTP. O Plano tem também estado presente em diversos programas de televisão sobretudo dirigida à leitura. Em 2010, o PNL foi objeto de uma campanha de divulgação em autocarros da Carris em Lisboa e da Sociedade de Transportes Coletivos do Porto (STCP).

Além disso, as notícias e entrevistas sobre o PNL, até a listagem de obras recomendadas pelo PNL têm estado constantemente na imprensa escrita, nacional e regional, e nas rádios nacionais e locais. Comentários e artigos de opinião relacionados com o PNL feitos por figuras públicas também foram publicados. Mais, a divulgação de atividades desenvolvidas no âmbito do PNL apareceu em escolas, bibliotecas e outras instituições.

Ao longo dos seus anos de execução, o PNL ainda tem vindo a ser apresentado em diversos eventos relativos ao livro, à leitura, às bibliotecas e ao ensino do Português. Por exemplo, cada ano o PNL organiza uma conferência internacional, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, com a participação de vários especialistas nacionais e estrangeiros, debatendo temas de investigação e procedendo a balanços do caminho percorrido.

Todos os estudos do PNL são muito positivos para produzir informação atualizada sobre a leitura em Portugal e para criar instrumentos de avaliação dos progressos da leitura e da escrita dos alunos, utilizáveis em contexto escolar.

Na minha opinião, como política nacional de leitura, o PNL não só executou efetivamente vários programas, ao mesmo tempo, mas também prestou muita atenção à sua divulgação. O Plano tem vindo a ser divulgado ao público de várias formas diferentes, alargando o seu impacto na sociedade portuguesa, sendo vantajoso para estabelecer um ambiente social favorável à leitura. Os portugueses vieram a conhecer não só esta política, mas também a importância de leitura. Sobretudo a marca *Ler+* é impressionante, é fácil lembrar-se disso.

Segundo, quanto à visibilidade do PNL, em princípio, de acordo com os dados do Barómetro de Opinião Pública<sup>4</sup>. O PNL obteve uma visibilidade significativa logo no primeiro ano de execução, e a visibilidade continuou a subir ligeiramente até 2011, o final da primeira fase do PNL. O quadro 26 mostra os resultados do inquérito “Já viu referências ou ouviu falar no Plano Nacional de Leitura?” respetivamente em 2007, 2009 e 2011. Durante o seu primeiro ano, a resposta de um terço da totalidade era sim, a partir de então, a percentagem tem mantido uma subida pequena.

**Quadro 26. “Já viu referências ou ouviu falar no Plano Nacional de Leitura?”, 2007-2011 (em percentagem)**

	2007	2009	2011
SIM	30,7	32,0	32,2

Fonte: CIES-IUL, Barómetro de Opinião Pública, 2007, 2009 e 2011 *apud* Costa *et al.*, 2011:83

Como se lê na mesma página da avaliação externa (*idem*: 83), entre todos os meios através dos quais os portugueses ouviram falar no PNL, a televisão foi o principal, mencionada por aproximadamente um quarto da população inquirida. As percentagens dos outros meios, por exemplo, dos jornais e das revistas, com pouco menos de dez por cento. No entanto, apesar disso, revelou-se um aumento significativo em diversos outros meios, como a *Internet* ou a rádio.

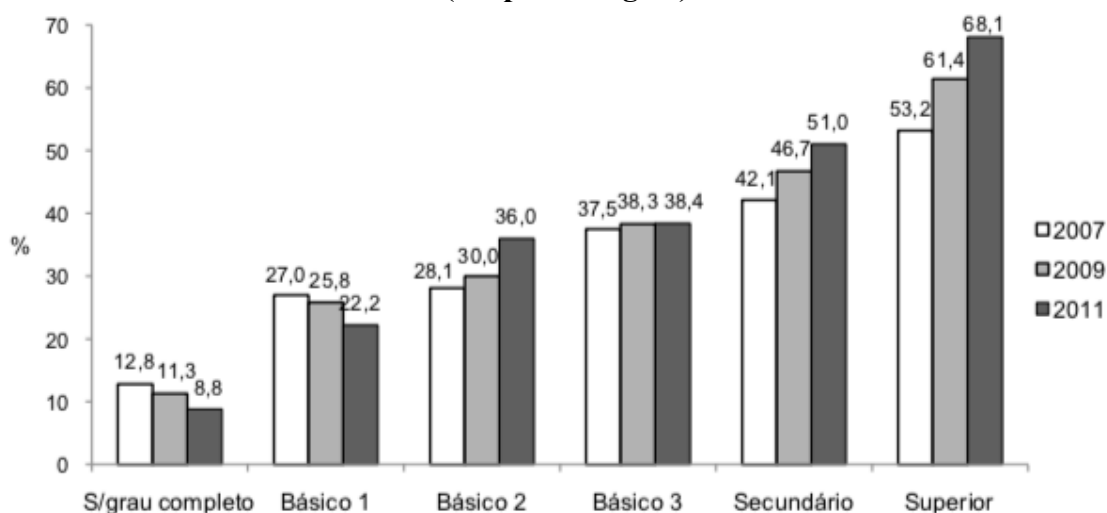
Existiam diferenças sobre o conhecimento da existência do PNL entre todas as classes sociais. Essas diferenças dependiam principalmente da escolaridade, da idade e de terem crianças ou jovens no agregado familiar.

---

4 Nota metodológica – O Barómetro de Opinião Pública PNL foi aplicado no decorrer do primeiro, terceiro e quinto anos de implementação do Plano, mais especificamente, em junho de 2007, em maio de 2009 e em março de 2011. O instrumento que suporta o Barómetro é um pequeno inquérito por questionário, aplicado a amostras representativas da população residente no Continente com idade a partir dos 15 anos. As amostras das três aplicações do Barómetro de Opinião Pública foram constituídas, respetivamente, por 1037, 1045 e 1257 indivíduos, selecionados a partir de estratos que cruzam as variáveis idade, sexo, instrução, ocupação, região e dimensão dos agregados populacionais (Vilar, 2016: 291).

Através da figura 27, pode-se saber a situação do conhecimento da existência do PNL segundo a escolaridade de 2007 a 2011. Em geral, nos inquiridos com escolaridade mais alta, a percentagem que ouviu falar do PNL era mais alta. Entre as pessoas com o ensino superior, em todos os anos, a percentagem era a mais elevada, tendo a velocidade crescido mais rapidamente. É fácil compreender essa situação. Geralmente, quem tem o nível de ensino mais alto, tem mais interesse na aquisição do conhecimento e na leitura.

**Figura 27. Conhecimento da existência do PNL, segundo a escolaridade, 2007-2011(em percentagem)**



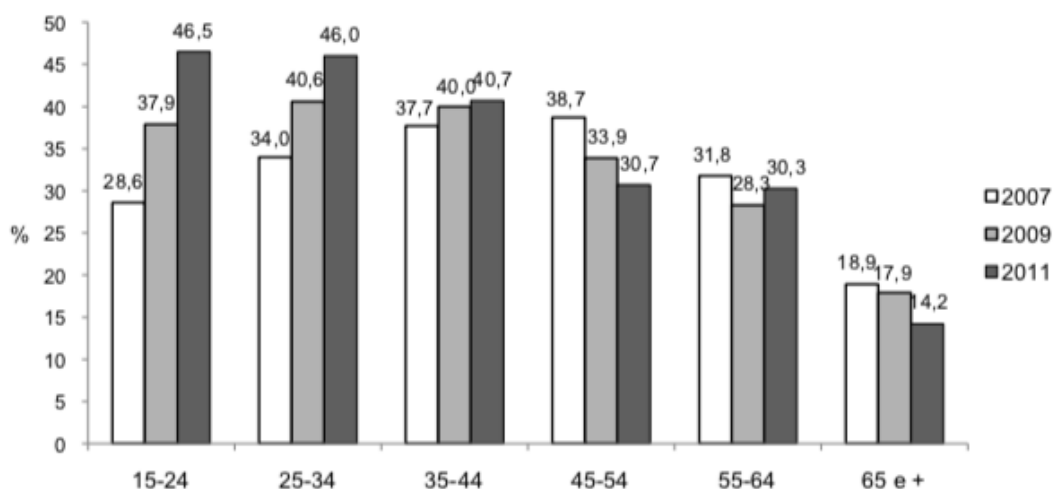
Fonte: CIES-IUL, Barómetro de Opinião Pública PNL, 2007, 2009 e 2011 *apud* Costa *et al.*, 2011:84

A figura 28 apresenta a situação do conhecimento da existência do PNL segundo o grupo etário de 2007 a 2011. Geralmente, o grupo entre 15 e 44 anos ouviu falar mais do Plano, o contrário era o de 65 anos e mais. E registou-se um grande aumento no grupo de 15 e 24 anos ao longo dos cinco anos.

Acho que porque o contexto escolar é o principal e mais importante, onde o PNL lançou programas de incentivo e promoção de leitura, os alunos são o público-alvo. Portanto, existiu um aumento significativo nesse grupo desde o início ao final da primeira fase do PNL, cada vez mais alunos conheciam o Plano.



**Figura 28. Conhecimento da existência do PNL, segundo o grupo etário, 2007-2011(em percentagem)**



Fonte: CIES-IUL, Barómetro de Opinião Pública PNL, 2007, 2009 e 2011 *apud Costa et al.*, 2011:85

Além disso, quando relacionada com a diferença sobre conhecimento da existência do PNL, os que têm crianças ou jovens com idades até 18 anos no agregado familiar, de acordo com os resultados globais de investigação do Barómetro de Opinião Pública PNL em 2011 (*idem*: 86), os que viviam com crianças (43%) tinham mais conhecimento da existência do Plano do que os que não viviam com crianças ou jovens (27%). Como o PNL também lançou programas para contexto familiar, e os pais eram os ajudantes e promotores da leitura das crianças, por isso, é razoável verificar-se esta diferença.

No fim, depois dos primeiros cinco anos do PNL, quanto às atitudes da população portuguesa em geral relativamente à leitura e ao PNL, segundo os dados da mesma investigação, o Barómetro de Opinião Pública, em 2011, 96% da população considerava o PNL importante ou muito importante, mais de 90% considerava a leitura importante ou muito importante, 75% dos inquiridos consideravam a leitura uma atividade bastante ou muito útil nas suas vidas (*idem*: 87,89). A maioria da população portuguesa já considerava claramente a importância do PNL e a influência na valorização da leitura.

E devia referir-se que, sobre a perceção da evolução da leitura associada às novas tecnologias: leitura no computador e na *Internet* e leitura de mensagens no telemóvel, 80% dos inquiridos consideravam ter aumentado (idem: 88). Parece-me que, hoje em dia, na sociedade digital, isso foi uma mudança positiva para Portugal, os leitores iriam ter mais formas de leitura novas.

### *Síntese*

O Plano Nacional de Leitura de Portugal, como o próprio título sugere, neste capítulo, apresenta esta política de leitura em Portugal, focando principalmente o seu desenvolvimento dos primeiros cinco anos.

Sendo essa parte mais salientada no trabalho todo, o capítulo 2 inclui conteúdos de vários aspetos que se referem ao Plano. Primeiro, através da introdução do seu contexto, objetivos, operacionalização, estratégia e projetos, pretende-se ter uma noção e conhecimento sobre o PNL em geral.

A seguir, apresenta-se respetivamente a sua execução em três contextos diferentes. Em primeiro lugar, no contexto escolar que é o núcleo da implementação do PNL. Por meio de introduzir os projetos e as iniciativas diversas, o papel importante da biblioteca escolar, as atividades de leitura reforçadas e as orientações dirigidas aos docentes e adesão deles, conhece-se o seu desenvolvimento e execução neste contexto; segundo, no contexto da família, descreve-se os projetos realizados e as informações e orientações dirigidas à leitura familiar a fim de compreender como o PNL promove a leitura na família; terceiro, o PNL, os adultos e as comunidades locais, neste contexto, introduz-se o projeto representativo destinado a inovar no âmbito do Plano e a promover a leitura da população adulta, o *Novas Oportunidades a LeR+*. Para além disso, também se introduz os programas de promoção da leitura, entre os quais, a Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLAB) desempenha um papel proeminente.

No final, apresentam-se as características da avaliação do PNL e os seus resultados e impactos. Para corresponder melhor à estrutura do sub-capítulo anterior, analisa-se os resultados e impactos também através dos contextos diferentes mencionados antes. Por

fim, ainda se integra nas percepções e atitudes da população portuguesa em geral relativamente ao PNL.

### **Capítulo III A Leitura na China**

A política de reforma é executada na China já há quarenta anos, e o país obteve um crescimento económico enorme. Com a reestruturação industrial, o surgimento de novas classes sociais e o desenvolvimento do sector de edição e de meios de comunicação social tem sido prestada mais atenção à leitura nacional. Em comparação com os países ocidentais, o processo da leitura nacional na China ainda é lento, no entanto, tem potência para se desenvolver mais rapidamente.

A fim de conhecer e dominar de forma completa a tendência de desenvolvimento da leitura nacional e a situação do consumo cultural da China, desde 1999, o instituto *Chinese Academy of Press and Publication* começou a organizar e a realizar o trabalho de investigação da leitura nacional, com continuidade e em grande escala. O trabalho de investigação foi executado uma vez a cada dois anos. Desde 2007, mudou para uma vez por ano. E a partir daí, este projeto começou a receber o financiamento do Ministério das Finanças do país. O resultado da investigação mais recente foi publicado em Abril de 2019, sendo já o décimo sexto.

Em princípio, investiga-se as situações básicas e as suas mudanças como, por exemplo, os interesses, preferências e necessidades dos leitores chineses e os seus modos de consumo cultural, etc. Através da análise dos dados dos relatórios, pode-se criar políticas de publicação eficazes e fornecê-las às instituições nacionais envolvidas e dar sugestões científicas às entidades de publicação para resolução de problemas e investimentos.

Todos os anos, a publicação do relatório de investigação, ou seja, o *China's National Reading Survey Report*, despertou a preocupação generalizada da sociedade e já se tornou fundamental na China. À medida que o ambiente social, o progresso científico e tecnológico e a formação do povo se têm aprofundado, com a modernização e diversificação dos meios de comunicação, a investigação que se refere à leitura

nacional tem incorporado continuamente novos itens e tem expandido a sua área de investigação.

No início, os dados da investigação eram principalmente das cidades com grande população. Em 2003, apenas existiam 15 cidades de amostras investigadas. De 1999 a 2005, nas primeiras quatro investigações, a cobertura das cidades investigadas foi relativamente menor e limitada, a proporção de amostragem foi irrepresentável e a quantidade dos questionários foi pequena. Para além disso, o método de estatística e de cálculo também foi simples.

Desde a quinta investigação, que foi publicada em 2007, ajustou-se significativamente a escala de amostragem e o modo de estatística. Naquela altura, o número das cidades de amostra aumentou até 56, cobrindo basicamente o nível nacional. A percentagem das amostras de áreas rurais chegou a 25% pela primeira vez e manteve-se o mesmo até agora. A partir daí, a quantidade das cidades de amostra manteve-se sempre por volta de 50. Em 2014, chegou a 97 e em 2015, a 81. Por causa deste acréscimo, o número dos investigados e dos questionários eficazes vem aumentando.

Quanto à faixa etária dos investigados, nas primeiras cinco investigações, só se refere aos adultos de 18 a 70 anos. A começar da sexta investigação, que se realizou em 2008, a idade dos investigados foi expandida de 0 a 70 anos. E classificou os menores de 18 anos em três faixas etárias, são respetivamente 0-8 anos, 9-13 anos e 14-17 anos, fazendo três questionários diferentes de acordo com as suas características.

Os conteúdos de investigação da leitura nacional progridem com o desenvolvimento dos tempos e a mudança dos hábitos de leitura das pessoas. De 1999 a 2003, os conteúdos investigados quase não mudaram. Naquela altura, os chineses obtiveram informações principalmente através da leitura tradicional, ou seja, por livros, jornais e revistas. Nos anos 90, o vídeo foi usado amplamente e DVD/VCD nasceu. Em 1994, a *Internet* entrou na China. Portanto, investigou-se basicamente a taxa de leitura global nacional em média, a taxa de leitura das maneiras tradicionais, a taxa de contato com vídeo e DVD/VCD e a taxa de acesso à *Internet* nacional, entre outros, naquele período.

A partir de 2005, os conteúdos começaram a diversificar-se. Em 2007, adicionaram-se os conteúdos que se referem ao serviço cultural público, ao *E-books* e aos produtos de animação. Em 2008, a investigação à leitura dos menores de 18 anos e à leitura digital foi acrescentada. Nos anos seguintes, agregou-se sucessivamente o

conteúdo investigado ao tempo de leitura das diferentes formas, etc (Li Yuping, 2014: 16-20).

Numa palavra, o ato de investigação da leitura nacional chinesa é oficial, reconhecido por toda a sociedade no país. Sendo um projeto nacional, é muito positivo para a promoção da leitura nacional e do desenvolvimento cultural do país, o aumento da educação do povo chinês em geral e o enriquecimento da vida das pessoas.

São as instituições profissionais que implementam os trabalhos de investigação e oferecem o suporte técnico e o processamento de dados. Depois, os membros da equipa de investigação da leitura nacional utilizam o *software* aplicativo internacional do tipo científico SPSS <sup>5</sup>(*Statistical Product and Service Solutions*) para a análise dos dados e a emissão dos resultados.

Por isso, os dados provenientes dos *China's National Reading Survey Report* são científicos e confiáveis, pelo que eu os utilizo neste capítulo como fonte de informação. No capítulo 3, basicamente, por meio de organizar e analisar os seus resultados de anos diferentes, e com as referências vindas das outras fontes, apresenta-se a situação e as características da leitura pública chinesa em fases diferentes, a fim de ter um conhecimento geral sobre o desenvolvimento da leitura no país.

Em princípio, para fazer uma comparação de uma melhor forma com a leitura portuguesa, divide-se a da China em três fases: a primeira fase é a leitura chinesa antes de e por volta de 2006, ano em que o PNL foi lançado em Portugal; a segunda fase é de 2008 a 2017, período no qual Portugal estava a executar o PNL; a última fase relaciona-se com o décimo sexto relatório de investigação publicado em Abril de 2019, sendo o mais recente. O Plano de terceira fase com os objetivos novos também está a desenvolver-se em Portugal neste momento.

---

<sup>5</sup> Nota: SPSS é um software aplicativo (programa de computador) do tipo científico. Originalmente o nome era acrónimo de Statistical Package for the Social Sciences - pacote estatístico para as ciências sociais, mas na atualidade a parte SPSS do nome completo do software (IBM SPSS) não tem significado. [1] Pacote este de apoio a tomada de decisão que inclui: aplicação analítica, mineração de dados, mineração de texto e estatística que transformam os dados em informações importantes que proporcionam reduzir custos e aumentar a lucratividade. Um dos usos importantes deste software é para realizar pesquisa de mercado.  
<https://pt.wikipedia.org/wiki/SPSS> ,consultada em 03/04/2019

### 3.1 A leitura de 1999 a 2007

#### 3.1.1 A leitura tradicional: livros, revistas e jornais

Na primeira investigação da leitura nacional na China que foi realizada em 1999, a taxa de leitura de livros nacional foi de 60,4%. Em 2001, este número foi de 54,2%. Esta redução reflete que nem todos os alfabetizados lêem. Os valores indicam a percentagem dos leitores que lêem pelo menos um livro por ano no total dos alfabetizados (idem:21).

Depois, de acordo com os resultados da terceira, quarta e quinta investigação, a taxa de leitura de livros em 2003 foi de 51,7%. Em 2005, a taxa mudou para 48,7%, foi a primeira vez que esteve a menos de 50%. Apenas por volta de 5% da população tinha hábitos de leitura, e 51,3% de adultos alfabetizados chineses indicaram que não leram nem um livro no ano inteiro. Este número foi superior a metade pela primeira vez. Na China continental, cada pessoa leu 4,5 livros em média por ano, se for mais precisamente, na população urbana, cada pessoa leu 6,4 livros por ano, mas este número referido à população agrícola foi de 3,3 (Qiao Juying, 2009: 14). Portanto, nesse ano, a leitura nacional na China estava mesmo a enfrentar uma crise.

Em 2007, cada pessoa leu 4,58 livros por ano em média, a taxa de leitura de livros foi de 48,8% (idem:14). Teve um aumento de 0,1% em comparação com 2005. Embora seja muito ligeiro, esse aumento foi importante e significativo para a leitura nacional chinesa, porque foi o primeiro aumento desde 1999. Esse número desceu continuamente nos seis últimos anos.

Referem-se às causas de decréscimo nos anos passados, eu penso que, são as seguintes: primeiro, o ambiente social tendeu para ser “*fast-food*” e divertido, com o desenvolvimento económico rápido, as pessoas prosseguiram cegamente interesse e ignoraram alimento do espírito, de modo que a atitude de ler livros não fosse boa. E devido à popularização da *Internet*, novas formas de leitura surgiram, afetando a paciência das pessoas e a sua escolha de livros; segundo, ver televisão e navegar na *Internet* tornaram-se métodos de lazer principais das pessoas. Os programas de televisão eram coloridos, a *Internet* tem trazido conveniência à nossa vida, no entanto,

muitas pessoas eram viciadas em bate-papos e jogos *on-line*, ignorando a leitura tradicional de livros; terceiro, o preço de livros era comparativamente alto. À medida que a economia da China se desenvolveu, o nível de vencimento das pessoas e a sua capacidade aceitável de preço de livros aumentaram, alias, não se conseguia acompanhar o ritmo de crescimento do preço; a última causa seria a insuficiência de instalações culturais públicas, o desenvolvimento de bibliotecas era devagar, e existia o desequilíbrio regional. Afirmar-se isso também no sub-capítulo seguinte.

Com o intuito de se perceber mais claramente as mudanças, criei o quadro 29. Em média, cada chinês leu 4,58 livros por ano, entre os quais, os números apenas sobre a população urbana e agrícola foram respectivamente 6,68 e 3,51.

**Quadro 29. Taxa de leitura de livros nacional da China (1999-2007)**

Ano	1999	2001	2003	2005	2007
Taxa (%)	60,4	54,2	51,7	48,7	48,8

Geralmente, nesse período, a situação de leitura de livros mostrou uma tendência decrescente óbvia, mas através do pequeno aumento em 2007, acreditamos que ela começou a melhorar. O governo e as comunidades locais já consideraram o problema e tomaram medidas para promover a leitura nacional.

Em 2004, a *Library Society of China* (LSC) realizou um evento em grande escala em todo o país, a fim de o público conhecer o Dia Mundial do Livro. Em 2006, 11 ministérios e comissões do país propuseram em conjunto uma iniciativa que aproveite esta ocasião para promover a leitura nacional. Desde então, todos os anos, as atividades relacionadas com a leitura foram realizadas.<sup>6</sup> Como, por exemplo, em cada ano, nas comemorações de 23 de Abril, “Dia Mundial do Livro”, as instituições educacionais e culturais em todo o país organizam atividades de leitura em grande escala com reportagens, promovendo constantemente a formação de atmosfera de leitura na sociedade. E as formas de atividade inovaram-se, inspirando o entusiasmo pela

<sup>6</sup> [http://zt.bjwmb.gov.cn/qmdsr/dsdt/t20100426\\_294405.htm](http://zt.bjwmb.gov.cn/qmdsr/dsdt/t20100426_294405.htm), consultado em 15/04/2019, traduzido por autora, Kong Mengya

participação dos leitores. O mundo editorial impulsiona também a leitura nacional com vários meios de *marketing* de livros, os editores organizam feiras do livro todos os anos.

Para além disso, estabeleceram-se mais bibliotecas e, em geral, investiu-se mais nos seus fundos operacionais. Sendo assim, mais bibliotecas puderam oferecer um ambiente de leitura conveniente e confortável ao público.

O outro carácter foi a diferença entre a leitura nas cidades e nas aldeias, pois existia uma distância visível. Por causa do subdesenvolvimento económico nas áreas rurais, desde 2006, o governo começou a construir livrarias gratuitas nessas zonas, a fim de melhorar a situação de leitura<sup>7</sup>.

Quanto à leitura de revistas, segundo os dados de dois *websites*<sup>8</sup> oficiais de instituição de publicação nacional, em 2003, a taxa de leitura de revistas foi de 43,7%, a sua taxa em 2005 foi de 47.9%.

Aliás, esse número já aumentou 10,5% em 2007 e era acima do número da média de livros, ficando em segundo lugar com a taxa de 58,4% em todos os documentos em suporte de papel. Em média, os leitores leram por pessoa 1,7 revistas por mês e 20,4 por ano.

Através do quadro abaixo, vê-se que a leitura de revistas revelou uma tendência crescente. Em todos os tipos de revistas, o da vida quotidiana, de cultura e entretenimento e de literatura e arte foram e ainda vão continuar a ser os principais no mercado de revistas na China. Pode-se descobrir que, comparativamente, a taxa de leitura de revistas do género de literatura e arte foi sempre mais baixa. Portanto, ainda é preciso aumentar o nível e profundidade de leitura de revistas da população chinesa.

**Quadro 30. Taxa da leitura de revistas nacional (2003-2007)**

Taxa (%) Ano	Geral (%)	Vida quotidiana (%)	Cultura e entretenimento (%)	Literatura e arte (%)
2003	43,7	—	—	—
2005	47,9	26,2	15,9	11,53

<sup>7</sup> [http://www.gov.cn/zxft/ft10/content\\_564086.htm](http://www.gov.cn/zxft/ft10/content_564086.htm), consultada em 15/02/2019

<sup>8</sup> <http://www.chuban.cc/zjj/yddc/>; <https://www.chinaxwcb.com>, consultada em 10/02/2019



2007	58,4	45,9	39,7	35,0
------	------	------	------	------

Fonte: *China Publishing Website; China Press And Publishing Website*

Além disso, igualmente quanto à leitura de livros, a situação da população urbana referida era bem melhor do que a da agrícola.

Na quinta investigação da leitura nacional, a estatística da situação de jornais apareceu pela primeira vez, portanto, na publicação dos resultados de 2007, viu-se que a leitura de jornal ficou em primeiro lugar nos documentos em suporte de papel, com a taxa de 73,8%<sup>9</sup>. Isso foi inesperada.

Em média, na China, cada pessoa leu 7,4 jornais por mês e 88,8 por ano, a proporção dos leitores que leram mais de 20 jornais por mês foi a mais alta. E 76% da população chinesa obteve-os através da sua própria compra, o mercado de consumo de jornais já foi formado.

Em comparação com os outros dois, a taxa de jornais salienta-se. Ao mesmo tempo, o facto que não se pode ignorar é o aumento do seu volume de impressão e de publicação. Em 2007, o volume de impressão de jornais foi de 160,000 milhões,<sup>10</sup> cresceu 5% em relação ao ano anterior. E o de publicação em 2003, 2004 e 2005 foi respetivamente 3,837,000 milhões, 4,024,000 milhões e 4,126,000 milhões, teve um crescimento contínuo. Portanto, podemos concluir que, na sociedade chinesa contemporânea, as pessoas preferem a forma de leitura mais rápida e conveniente.

### 3.1.2 A leitura pela *Internet*

Em 1994, a *Internet* entrou na China. Desde a primeira investigação da leitura nacional chinesa em 1999 até hoje, investiga-se a taxa de acesso à *Internet* todos os anos, mas a investigação que se refere exatamente à leitura digital só começa a partir de 2008. À medida que a *Internet* se desenvolveu, apareceram mudanças de hábitos de

<sup>9</sup> *The 5th China's National Reading Survey Report*, <https://wenku.baidu.com/view/ea8dc13632687e21af45b307e87101f69f31fb62.html>, consultada em 15/02/2019

<sup>10</sup> <http://www.chuban.cc>, consultada em 15/02/2019

leitura, as pessoas começaram a tentar ler através dela. As formas de leitura tradicionais foram, assim, desafiadas.

Na China, em todas as atividades realizadas na *Internet* pelos seus utilizadores, as que se relacionam com a leitura têm ocupado uma proporção relativamente alta. Portanto, a taxa de acesso à *Internet*, sendo esse o indicador importante para medir as atividades realizadas pelas pessoas no uso da *Internet*, nesta fase, em certa medida, pode refletir a situação da leitura pela *Internet*. Em alguns documentos, os autores também a compreendem como a taxa de leitura pela *Internet* naquela altura.

O quadro 31 mostra a mudança da taxa de acesso à *Internet* nacional de 1999 a 2007. Em 1999, a taxa de acesso à *Internet* foi apenas de 3,7%, no entanto, este número já chegou a 18,4% em 2003 e a 27,8% em 2005. Desde 1999 a 2005, cresceu 7,5 vezes em sete anos, em média, a taxa de crescimento anual foi de 107%. Em 2007, esta taxa foi de 44,9%, aumentou 17,1% em comparação com 2005.

**Quadro 31. Taxa de acesso à *Internet* na China (1999-2007)**

Ano	1999	2001	2003	2005	2007
Taxa (%)	3,7	7,5	18,4	27,8	44,9

Fonte: *China Publishing website*<sup>11</sup>

Na mesma altura, na população urbana, a taxa de leitura de *E-books* foi de 24,8%, mas a da população agrícola foi só de 14,7% (*CHINA READING WEEKLY* apud Qiao Juying, 2009:15), ainda existia distância.

Portanto, a taxa de acesso à *Internet*, ou seja, a leitura pela *Internet* na China tem crescido rápida e constantemente, sobretudo depois de 2003. O contrário aconteceu com a taxa de leitura de livros. O quadro 32 mostra a comparação da taxa de leitura em suporte papel e da taxa de acesso à *Internet* de 2003 a 2007, onde podemos ver clara e diretamente as mudanças verificadas.

---

<sup>11</sup> <http://www.chuban.cc/ztjj/yddc/>, consultada em 10/12/2018

**Quadro 32. Comparação da taxa de leitura em suporte papel e da taxa de acesso à *Internet* (2003-2007)**

Taxa Ano	Leitura de livros (%)	Leitura de jornais (%)	Leitura de revistas (%)	Acesso à <i>Internet</i> (%)
2003	51,7	—	43,7	18,4
2005	48,7	—	47,9	27,8
2007	48,8	73,8	58,5	44,9

Em suma, no período de 2003-2005, a leitura pela *Internet* entrou na fase inicial de desenvolvimento no país, e cresceu rapidamente. Até certo ponto, produziu impacto na leitura de livros.

Em primeiro lugar, isso deu-se devido ao desenvolvimento rápido da *Internet* na sociedade chinesa. Em segundo lugar, comparativamente com a leitura de documentos em suporte de papel, na minha opinião, a leitura pela *Internet* possui as suas vantagens. Como, por exemplo, é mais conveniente e barata, é ambientalmente amigável e interativa, e também proporciona aos seus utilizadores uma oferta alargada de informação, tornando-se, assim, fácil de satisfazer as necessidades de diferentes leitores.

### **3.1.3 A quantidade de livros familiar**

No final do século XX, a China já acabou basicamente a transição de “sociedade de subsistência” para sociedade com um nível de vida relativamente bom. Depois de terem resolvido os problemas de sobrevivência, como, por exemplo, de alimentação, de vestuário, de moradia e de transporte, as pessoas começaram a prestar mais atenção às necessidades espirituais.

À medida que se entrou na era tecnológica e na sociedade informativa, a população chinesa aumentou e melhorou muito o entendimento sobre a relação entre a leitura e o desenvolvimento pessoal.

Em 2003, revelou-se que 87,7% das pessoas achavam que a leitura desempenhava um papel cada vez mais importante para o desenvolvimento pessoal na sociedade atual, 10,4% dos investigados achavam que a importância da leitura não mudou, e apenas 1,9% das pessoas achavam que era cada vez menos importante<sup>12</sup>.

A consciência das pessoas tem continuado a aumentar. Em 2007, quase 70% dos investigados achavam que a leitura era muito importante no desenvolvimento da sociedade, entre os quais, destacavam-se os investigados mais jovens com idade entre 18 e 29 anos se destacaram.

Em 2003, geralmente, 61,6% das famílias alfabetizadas na China tinha livros em casa. A proporção das famílias urbanas foi de 72,2%, foi bem mais alta do que a das famílias agrícolas, que foi de 44,7%. Na população urbana, 80,4% dela tinha livros em casa, no entanto, apenas 55% da população agrícola possuía livros na família (Qiao Juying, 2009: 16).

Se vir a proporção no aspeto da escala de cidade, nas megacidades com população acima de 3 milhões, 65,8% dos cidadãos contavam com livros na família. Esta proporção nas grandes cidades com 1,5 a 3 milhões de população e nas cidades médias com 200 mil a 1,5 milhões de população foram respetivamente de 65,5% e 59,4%<sup>13</sup>.

Em 2007, geralmente, a quantidade de livros nas famílias chinesas em média foi 76. Se considerarmos as famílias urbanas, o número médio foi 105, já o número das famílias agrícolas foi 48<sup>14</sup>.

Em geral, a quantidade de livros nas famílias chinesas e a sua proporção eram comparativamente satisfatórias, todavia, existia uma grande distância de valores entre regiões.

### **3.1.4 A leitura nas bibliotecas**

---

<sup>12</sup> <http://www.china.com.cn/chinese/zhuanti/yddc/737148.htm>, consultada em 01/03/2019

<sup>13</sup> <http://www.china.com.cn/chinese/zhuanti/yddc/737148.htm>, consultada em 01/03/2019

<sup>14</sup> *The 5th China's National Reading Survey Report*, <https://wenku.baidu.com/view/ea8dc13632687e21af45b307e87101f69f31fb62.html>, consultada em 15/02/2019

Quanto à leitura nas bibliotecas na China, descrevo-a de acordo com os seguintes parâmetros: a quantidade de coleções de bibliotecas, a situação de empréstimo de livros e de frequência de leitores nas bibliotecas.

De acordo com o relatório “Realizações Significativas no Desenvolvimento Económico na Sociedade Urbana” do *National Bureau of Statistics of China* em 2008<sup>15</sup>, de facto, desde 2001, o volume de coleções de livros nas bibliotecas públicas tem aumentado constantemente. Em 2007, a quantidade total de livros nas bibliotecas do país já era de 520,53 milhões. Aliás, cada pessoa só possuía 0,43 livros em média. O número de livros nas bibliotecas de cidades foi de 379.85, em média, possuía-se 1,1 livros por pessoa.

Em 2007, a taxa de popularidade geral de instalações culturais públicas foi de 65% na China. Nas áreas urbanas, a taxa de popularidade de bibliotecas foi de 44,8%, a sua frequência de uso foi em média 6,5 vezes por ano<sup>16</sup>. Havia 279,9 bibliotecas públicas no país, de acordo com os dados estatísticos do Ministério da Cultura. Cada 460 mil pessoas possuíram uma biblioteca pública em média. No entanto, segundo o “*Public Library Service Standards*” promulgado pelo *International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)*<sup>17</sup>, já em 2004, o padrão internacional era que, por volta de cada 20 mil pessoas devia ter uma biblioteca pública em média. Obviamente, existia uma diferença enorme entre a China e o padrão internacional nessa parte.

No fim, quando se refere à situação de empréstimo de livros e de frequência dos leitores nas bibliotecas públicas, ambos cresceram. O quadro 33 mostra a situação de aumento durante 2005 e 2007.

**Quadro 33. Situação de empréstimo de livros e de frequência de leitores nas bibliotecas públicas (2005-2007)**

Número Ano	Empréstimo de livros (milhões)	Leitores frequentados nas bibliotecas (milhões)
---------------	-----------------------------------	--

<sup>15</sup> *National Bureau of Statistics of China*, “Realizações Significativas no Desenvolvimento Económico na Sociedade Urbana”, <https://wenku.baidu.com/view/de3b4c6a1eb91a37f1115c7a.html>, consultada em 18/02/2019

<sup>16</sup> *The 5th China’s National Reading Survey Report*, <https://wenku.baidu.com/view/ea8dc13632687e21af45b307e87101f69f31fb62.html>, consultada em 15/02/2019

<sup>17</sup> <https://www.ifla.org>, consultada em 20/02/2019

2005	202,68	233,31
2006	210,39	252,17
2007	213,18	261,03

Fonte: *China Statistical Yearbook 2008*

Em geral, não só a quantidade de bibliotecas públicas e o volume de coleções de livros, mas também a situação de empréstimo de livros e de frequência de leitores nas bibliotecas públicas, mostravam tendência de crescimento. Desta maneira, também se revelou que a situação da leitura nacional chinesa melhorou, embora não tenha sido muito visível. Porém, ainda existia uma grande diferença quando comparado com o padrão internacional.

A fim de melhorar o serviço cultural público, o governo começou a fortalecer a construção das bibliotecas, estabelecendo mais bibliotecas nas cidades pequenas e vilas e aumentando os investimentos nelas. Além disso, em 2007, a Administração Geral de Imprensa e Publicação e os outros ministérios e comissões promoveram o projeto “livraria de agricultor” para beneficiar a vida cultural dos camponeses e impulsionar a construção de cultura nas zonas rurais.

### 3.1.5 A leitura de estudantes

De acordo com a reportagem *China Press and Publishing Journal* de 22 de Janeiro de 2007, nesse ano, cada aluno chinês possuía 15,7 a 28,8 livros em média, e comprou apenas cerca de 5 livros, incluindo os materiais didáticos. No entanto, na verdade, havia apenas por volta de 10% das crianças chinesas que exerciam a leitura extracurricular por gosto e vontade próprias (Qiao Juying, 2009: 24).

Segundo o resultado duma investigação do *Tianjin Institute of Education Sciences* em 2007, a taxa de leitura extracurricular dos alunos de ensino primário e secundário diminuiu gradualmente, e teve a tendência óbvia de diminuição contínua. As suas proporções dos alunos de primeiro a sexto ano, de sétimo a nono ano e de décimo a

décimo segundo ano foram respetivamente de 62,8%, 48,7% e 39,6%<sup>18</sup>, os alunos seniores tinham menos leitura extracurricular. O jornal *Guangzhou Daily* também realizou uma investigação semelhante, indicou que só 7,6% dos alunos liam pelo menos uma hora todos os dias (idem:16).

Para além disso, de acordo com uma notícia sobre a mesma investigação no *website* oficial<sup>19</sup> do *The Central People's Government of the People's Republic of China*, em todos os alunos investigados, apenas 29,8% achavam que liam suficientemente. Isso significa que mais de 70% dos alunos não estavam satisfeitos com a sua quantidade de leitura extracurricular. Refere-se à escolha de livros dos alunos, as primeiras três eram respetivamente livros de ficção científica, *cartoons* e livros didáticos.

A situação da leitura dos alunos da China não era otimista. Como estudante chinesa, eu consigo compreender esta questão. Em princípio, isso está relacionado com o sistema de exames do país. Os jovens focam-se nos exames e prestam maior atenção aos materiais didáticos e aulas na escola. Muito poucos estudantes conseguem ter tempo para fazer a leitura extracurricular, eles precisam de muito boas notas para obter oportunidades de educação melhor e mais alta.

Se esta situação continuar, irá haver mais talentos específicos na China, mas menos talentos com desenvolvimento completo no futuro. Isso também não é vantajoso para a formação do povo em geral.

### **3.2. A leitura no período de 2008 a 2017**

#### **--uma década com grandes mudanças**

De acordo com os conteúdos investigados do *China's National Reading Survey Report*, a taxa de leitura global nacional significa a proporção de número dos leitores que lêem pelo menos um dos vários tipos de publicações, como, por exemplo, livros, jornais, revistas ou qualquer publicação digital, entre outros e o total da população.

---

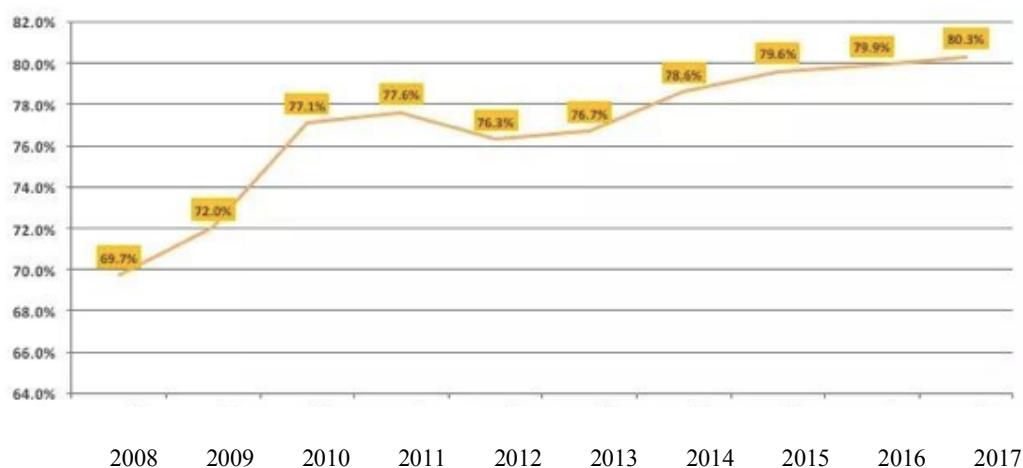
<sup>18</sup> <http://edu.enorth.com.cn/system/2007/04/23/001631139.shtml>, consultada em 10/12/2018

<sup>19</sup> [http://www.gov.cn/jrzq/2007-04/22/content\\_591547.htm](http://www.gov.cn/jrzq/2007-04/22/content_591547.htm), consultada em 10/12/2018

Quando a proporção é maior, existem mais pessoas que lêem no país, e vice-versa. Ela é o indicador que reflete o nível de leitura de um país ou de uma região.

A figura 34 mostra a taxa de leitura global da China de 2008 a 2017. Durante os dez anos, revela uma tendência de aumento.

**Figura 34. Taxa de leitura global da China (2008-2017)**



Fonte: “The 15th China’s National Reading Survey Report”, Sina Book Website<sup>20</sup>

### 3.2.1 A leitura tradicional: livros, jornais e revistas

Quando se refere à leitura de documentos em suporte papel durante 2008-2017, o quadro 35 mostra explicitamente a taxa de leitura de livros, de jornais e de revistas nesse período de dez anos, com números concretos, para podermos conhecer bem as mudanças.

**Quadro 35. Taxa de leitura de livros, de jornais e de revistas (2008-2017)**

Forma	Livros (%)	Jornais (%)	Revistas (%)
Ano			

<sup>20</sup> <http://book.sina.com.cn/news/whxw/2018-04-18/doc-ifzihnep4386289.shtml>, consultada em 10/07/2019



2008	49,3	63,9	50,1
2009	50,1	58,3	45,6
2010	52,3	66,8	46,9
2011	53,9	63,1	41,3
2012	54,9	58,2	45,2
2013	57,8	52,7	38,3
2014	58	55,1	40,3
2015	58,4	45,7	34,6
2016	58,8	39,7	26,3
2017	59,1	37,6	25,3

Fonte: *China Publishing Website* (<http://www.chuban.cc/ztjj/yddc/>, consultada em 20/12/2018); *Fenghuang Book Website* ([http://book.ifeng.com/special/detail\\_2014\\_04/24/190330\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/special/detail_2014_04/24/190330_0.shtml); [http://book.ifeng.com/a/20150504/14604\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/a/20150504/14604_0.shtml), consultada em 20/12/2018); *China News Website* (<http://www.chinanews.com/cul/2012/04-19/3832813.shtml>, consultada em 21/12/2018); “*Publishing Research* (2017-05/2018-05)”; “*Information on Publication* (2013-08/2016-05)”; “*China's National Reading Survey Report* (2008) (2009) (2010)”

A situação de leitura de livros esteve sempre a melhorar. Em 2008, a sua taxa foi de 49,3%, aumentando 0,5% do que ano anterior. Em 2009, a taxa de leitura de livros já foi acima de 50%, e continuou a crescer nos anos seguintes.

A mudança de leitura de jornais e de revistas não foi tão estável como a de leitura de livros. Durante dez anos, a taxa de leitura de ambos aumentou de vez em quando, e às vezes, baixou. Em geral, revelou-se uma tendência decrescente.

No entanto, antes de 2013, embora a taxa de leitura de jornais se revelasse uma tendência decrescente, foi sempre a mais alta nestas três formas. E a taxa de leitura de revistas foi sempre a mais baixa durante dez anos.

Portanto, nesses dez anos, podemos constatar que a leitura de livros se manteve sempre a aumentar razoavelmente, ano após ano. Temos razões para acreditar que o livro ainda é e continuará a ser uma das opções principais na leitura nacional chinesa. As pessoas não ignoram a sua importância.

Na minha opinião, por um lado, os livros em papel têm uma longa história. Ler livros em suporte papel é a forma de leitura mais básica. É muito fácil tomar notas nas

margens das páginas para, por exemplo, os leitores poderem ter uma compreensão geral do conteúdo de leitura e aprofundar os seus pensamentos.

Por outro lado, à medida que o país atribuiu mais importância à leitura nacional e ofereceu mais apoios às atividades de leitura, as bibliotecas desempenham um papel importante na promoção de leitura em papel. Como, por exemplo, o governo construiu vários espaços de leitura públicos a fim de as pessoas poderem usufruir. Também aumentou o investimento em compras de livros, enriqueceu os recursos nas bibliotecas.

Para além disso, nesse período, também existe uma característica óbvia em que no ano 2014 se encontra o momento de separação. Depois de 2014, a taxa de leitura de livros aumentou mais devagar em comparação com os anos anteriores, a de jornais e a de revistas desceram muito mais do que os anos passados. Em princípio, porque a leitura tradicional sofreu um impacto relativamente mais forte da leitura digital.

### **3.2.2 A leitura digital**

Em 2008, a *Internet* desenvolveu-se e espalhou-se rapidamente na China. A *New Media* tornou-se mais forte e começou a desempenhar um papel importante. Os novos meios de comunicação e de difusão de informação apareceram e cresceram, mudando sutilmente as maneiras e os hábitos de leitura das pessoas. Também, a partir desse ano, a leitura digital juntou-se formalmente ao conteúdo da investigação da leitura nacional. Portanto, podemos obter mais dados oficiais na *China's National Reading Survey Report*.

Principalmente, a leitura digital refere-se à leitura por meios digitais, incluindo leitura *on-line* pela *Internet*, leitura por telemóveis, leitura por *e-readers*, leitura por CDs e leitura por leitores portáteis, como, por exemplo, *Pad* ou *MP4*, etc.

Desde 2008, a leitura digital desenvolveu-se muito rápido no país. Através da análise do relatório de investigação de cada ano, obtive as informações sobre a taxa de leitura digital e fiz o quadro 36 para conseguir uma visão geral sobre a evolução das taxas referentes a este tipo de leitura. Podemos constatar que, a taxa esteve sempre a crescer durante esses dez anos, de 24,5% a 73%, aumentou quase 50%. E em todas as formas de leitura digital, a taxa da leitura *on-line* pela *Internet* e da leitura por telemóveis são as mais salientadas.

De acordo com essa tendência, eu suponho que é muito provável que a leitura digital se torne o principal método de leitura na China no futuro.

**Quadro 36. Taxa de leitura digital (2008-2017)**

Ano	<i>Internet (on-line)</i> (%)	Telemóveis (%)	<i>Pad/MP4</i> (%)	Outros <i>E-readers</i> (%)	Leitura digital em geral (%)
2008	15,7	12,7	4,2	1	24,5
2009	16,7	14,9	4,2	1,3	24,6
2010	18,1	23,0	2,6	3,9	32,8
2011	29,9	27,6	3,9	5,4	38,6
2012	32,6	31,2	2,6	4,6	40,3
2013	44,4	41,9	2,2	5,8	50,1
2014	49,4	51,8	9,9	5,3	58,1
2015	51,3	60,0	11,3	8,8	64
2016	55,3	66,1	10,6	7,8	68,2
2017	59,7	71,0	12,8	14,3	73,0

Fonte: Fonte: *China Publishing Website* (<http://www.chuban.cc/ztj/yddc/>, consultada em 20/12/2018); *Fenghuang Book Website* ([http://book.ifeng.com/special/detail\\_2014\\_04/24/190330\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/special/detail_2014_04/24/190330_0.shtml); [http://book.ifeng.com/a/20150504/14604\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/a/20150504/14604_0.shtml), consultada em 20/12/2018); *China News Website* (<http://www.chinanews.com/cul/2012/04-19/3832813.shtml>, consultada em 21/12/2018); “*Publishing Research* (2017-05/2018-05)”; “*Information on Publication* (2013-08/2016-05)”; “*China's National Reading Survey Report* (2008) (2009) (2010)”

Além disso, através da comparação com os outros dados da leitura tradicional, podemos também conhecer melhor o desenvolvimento rápido e a tendência crescente da leitura digital.

O quadro 37 apresenta a quantidade em média de leitura de livros, de jornais, de revistas e de *E-books* por pessoa durante os dez anos. A investigação do *E-book* só começou desde 2010.

A quantidade de livros que os leitores liam era sempre estável. A quantidade de leitura de jornais começou a baixar depois de 2010 e desceu cada vez mais nos anos seguintes, a de revistas baixou ligeiramente. Estas características são semelhantes às

mencionadas no subcapítulo anterior. Em geral, apesar de a quantidade de leitura tradicional ter mais vantagens, revela-se uma tendência em declínio.

Ao contrário, embora a quantidade de *E-books* seja relativamente pequena, geralmente, mostra uma tendência de crescimento. Em 2010, em média, cada pessoa leu menos de um *E-book*. Em 2017, este número mudou para mais de três.

**Quadro 37. Quantidade em média de leitura de livros, de jornais, de revistas e de *E-books* por pessoa (2008-2017)**

Ano	Livros	Jornais	Revistas	<i>E-books</i>
2008	4,72	88,6	8,2	
2009	3,88	73,01	6,79	
2010	4,25	101,16	7,19	0,73
2011	4,35	100,70	6,67	1,42
2012	4,39	77,20	6,56	2,35
2013	4,77	70,85	5,51	2,48
2014	4,56	65,30	6,07	3,22
2015	4,58	54,76	4,91	3,26
2016	4,65	44,66	3,44	3,21
2017	4,66	33,62	3,81	3,12

Fonte: *China Publishing Website* (<http://www.chuban.cc/ztjj/yddc/>, consultada em 20/12/2018); *Fenghuang Book Website* ([http://book.ifeng.com/special/detail\\_2014\\_04/24/190330\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/special/detail_2014_04/24/190330_0.shtml); [http://book.ifeng.com/a/20150504/14604\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/a/20150504/14604_0.shtml), consultada em 20/12/2018); *China News Website* (<http://www.chinanews.com/cul/2012/04-19/3832813.shtml>, consultada em 21/12/2018); “*Publishing Research* (2017-05/2018-05)”; “*Information on Publication* (2013-08/2016-05)”; “*China's National Reading Survey Report* (2008) (2009) (2010)”

A partir de 2008, a *China's National Reading Survey Report* começou a investigar o tempo de leitura. O quadro 38 inclui as informações que dizem respeito a este conteúdo, mostrando o tempo de leitura em média por pessoa e por dia de cada ano neste período de dez anos, referindo-se a ambas, leitura tradicional e leitura digital.

Em geral, quanto ao tempo de leitura de métodos tradicionais, não existe uma mudança muito grande nos dez anos, mantem-se basicamente estável. Entre os quais, o

tempo de leitura de livros apresenta uma tendência de aumento, tendo crescido gradualmente nos anos mais recentes, mesmo que os aumentos sejam pequenos. No entanto, de 2008 a 2017, o tempo de leitura de jornais e de revistas baixou, respetivamente, de 22,83 minutos para 12 minutos e de 16,26 minutos para 6,88 minutos, salientando-se uma clara tendência decrescente.

Pelo contrário, no tempo de leitura de obras digitais evidencia-se uma tendência de desenvolvimento acelerado.

Em todas as maneiras de leitura digital, o tempo de contato com a leitura *on-line* pela *Internet* foi sempre o mais alto, e o modo de leitura por telemóveis foi o que cresceu à velocidade mais rápida, especialmente depois do ano 2014. De 4,66 minutos em 2008 a 80,43 minutos em 2017, o tempo em média que as pessoas liam por telemóveis aumentou mais de dez vezes. Estas duas formas de leitura digital são as mais salientadas e principais.

Os *E-readers*, *WeChat* e *Pad* aparecem mais tarde em comparação com a *Internet* e os telemóveis, mas o tempo de leitura por eles também mostrou um estado de crescimento depois do seu aparecimento. O *WeChat* é uma aplicação de telemóvel multifuncional baseado em mensagens instantâneas, lançado em 2011. Ele também é a aplicação mais popular na China. O *WeChat* está a formar um estilo de vida "inteligente", fornecendo a capacidade de "ligar tudo": as pessoas não só podem mandar mensagens, fotos e vídeos, como também podem fazer pagamentos e transferências bancárias, reservar todos os serviços de que precisam e, claro, ler.

**Quadro 38. Tempo de leitura de formas diferentes (2008-2017) (min)**

Ano	Livros	Jornais	Revistas	<i>Internet</i> ( <i>on-line</i> )	Telemóveis	<i>E-readers</i>	<i>Wechat</i>	<i>Pad</i>
2008	17,7	22,83	16,26	26,16	4,66	-	-	-
2009	14,7	21,02	15,4	34,09	6,06	-	-	-
2010	16,78	23,69	13,66	42,73	10,32	1,75	-	-
2011	14,85	22,0	11,8	47,53	13,53	3,11	-	-
2012	15,38	18,91	13,17	46,77	16,52	2,94	-	-
2013	13,43	15,50	10,05	50,78	21,70	2,26	-	-
2014	18,76	18,80	13,42	54,87	33,82	3,79	14,11	10,69

2015	19,69	17,01	8,83	54,84	62,21	6,82	22,63	12,71
2016	20,20	13,15	6,61	57,22	74,40	5,51	26,0	13,88
2017	20,38	12,0	6,88	60,70	80,43	8,12	27,02	12,61

Fonte: *China Publishing Website* (<http://www.chuban.cc/ztjj/yddc/>, consultada em 20/12/2018); *Fenghuang Book Website* ([http://book.ifeng.com/special/detail\\_2014\\_04/24/190330\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/special/detail_2014_04/24/190330_0.shtml); [http://book.ifeng.com/a/20150504/14604\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/a/20150504/14604_0.shtml), consultada em 20/12/2018); *China News Website* (<http://www.chinanews.com/cul/2012/04-19/3832813.shtml>, consultada em 21/12/2018); “*Publishing Research* (2017-05/2018-05)”; “*Information on Publication* (2013-08/2016-05)”; “*China's National Reading Survey Report* (2008) (2009) (2010)”

Resumidamente, a partir de 2008, com o rápido desenvolvimento de informação e tecnológico, a leitura digital desenvolveu-se aceleradamente e popularizou-se na China.

O resultado da investigação explica o motivo principal pelo qual a leitura digital se tornou a principal escolha das pessoas. Na sexta investigação de leitura nacional que se realizou em 2008, “ter acesso fácil às informações” foi escolhido com a percentagem de 59,7% como o motivo principal pelos leitores, seguido por “ser conveniente pesquisar informações” e “menos pagamento ou sem pagamento”, que ocuparam respetivamente a percentagem de 29,8% e de 29,7%. Contudo, “gostar de ler pelos equipamentos eletrónicos” apenas contou com uma percentagem escolhida de 5,5%. Portanto, temos razão para achar que a conveniência e o baixo custo são os motivos mais importantes por que os leitores escolhem a leitura digital.

De acordo com os dados investigados relacionados com a faixa etária dos leitores de leitura digital, descobri uma característica comum. De 2008 a 2017, o resultado de investigação de cada ano mostra que, os leitores com idade de 18 a 29 anos ocupam a maior percentagem, o segundo são os leitores com idade de 30 a 39 anos, o menor é sempre os leitores de 60 a 70 anos e mais de 70 anos. Em 2017, 60,7%<sup>21</sup> dos leitores que lêem pelos equipamentos eletrónicos são da faixa etária de 18 a 39 anos. Portanto, os jovens e as pessoas mais novas são os leitores principais da leitura digital.

### 3.2.3 Opiniões e comentários dos leitores

<sup>21</sup> *The 15th China's National Reading Survey Report* <http://book.sina.com.cn/news/whxw/2018-04-18/doc-ifzihnep4386289.shtml>, consultada em 10/07/2019

Desde 2010, na investigação de leitura nacional chinesa, adiciona-se o conteúdo investigado das formas de leitura preferenciais dos leitores. De acordo com os dados relevantes de cada ano, eu fiz o quadro 39 a fim de podermos ver diretamente a preferência dos leitores, que se relaciona com as formas de leitura e permite conhecer facilmente a sua mudança e tendência. Em princípio, as formas de leitura investigadas são livro em papel, leitura por telemóveis, leitura *on-line* pela *Internet*, leitura por *E-readers* e *download* o texto *on-line* e imprimir.

**Quadro 39. Formas de leitura preferenciais dos leitores (2010-2017)**

Formas Ano	Livro em papel (%)	Telemóveis (%)	<i>Internet</i> ( <i>on-line</i> ) (%)	<i>E-readers</i> (%)	<i>Download</i> <i>on-line</i> e imprimir (%)
2010	63,8	10,2	21,4	2,8	1,7
2011	75,3	9,4	11,8	2,5	1,0
2012	74,4	9,0	13,2	2,2	1,3
2013	66,0	15,6	15	2,4	1,0
2014	57,2	23,5	14,3	3,4	1,6
2015	57,5	27	10,2	4,1	1,2
2016	51,6	33,8	9,8	3,8	1,0
2017	45,1	35,1	12,2	6,2	1,4

Fonte: *China Publishing Website* (<http://www.chuban.cc/ztjj/yddc/>, consultada em 20/12/2018); *Fenghuang Book Website* ([http://book.ifeng.com/special/detail\\_2014\\_04/24/190330\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/special/detail_2014_04/24/190330_0.shtml), consultada em 22/12/2018); “*Publishing Research* (2017-05/2018-05)”; “*China's National Reading Survey Report* (2010)”

Através do quadro 39, primeiro, podemos descobrir que, a percentagem dos leitores que preferem ler por telemóveis, pela *Internet* e por *E-readers* apresenta uma tendência aumentada. À medida que a tecnologia científica e informática se desenvolve

rapidamente e se inova permanentemente, e a leitura digital tem as suas vantagens próprias, cada vez mais pessoas preferem-na.

A percentagem dos leitores que preferem ler livros em papel vem descendo gradualmente, mas foi levemente. Embora seja assim, em todos os anos, ainda há mais leitores que escolheram ler livro em papel como a forma preferencial. De 2010 a 2016, esta percentagem dos leitores foi sempre acima de 50%. Além disso, mais de 1% das pessoas têm vontade de fazer *download on-line*, imprimir e ler.

Portanto, na realidade, a leitura de livros em papel tem a vitalidade forte e atrai os leitores com o seu próprio encanto especial, ela ainda é a opção principal e preferencial na leitura dos chineses. Apesar de a leitura digital se ter desenvolvido muito rápido, não irá substituir a forma tradicional de livros em papel. As causas que dizem respeito à taxa de leitura de livros aumentada referidas no subcapítulo anterior também confirmam isso.

A investigação ao comentário dos leitores sobre a sua própria situação de leitura começou a partir de 2008. O quadro 40 e 41 apresenta respetivamente o comentário dos leitores sobre a quantidade de leitura e sobre a satisfação com leitura no período de 2008 a 2017. Esses dois resultados são indicadores importantes com o objetivo de medir o efeito de leitura.

Através destes dados, podemos ver que, no início de investigação, em 2008, há 65,1% dos leitores que acham que lêem menos ou pouco, e 61,2% dos leitores se mostraram insatisfeitos com a leitura deles. Esta percentagem já era comparativamente alta, ou seja, mais de metade dos investigados não leram suficientemente.

De 2009 a 2017, apenas menos de 2% dos leitores acham que eles lêem muito, e menos de 10% acham que lêem relativamente mais. Ao que parece, a situação de leitura no país não é otimista. A percentagem dos leitores que consideram que a sua quantidade de leitura era mais ou menos mantém-se estável, isso é o mesmo para a percentagem dos leitores que acham a sua própria leitura nem bem nem mal.

Todavia, felizmente, de 2008 a 2017, de 65,1% dos leitores a 39,5%, o número das pessoas que acham que lerem menos ou pouco baixou. De 61,2% a 13,1%, também há cada vez menos leitores que estão insatisfeitos com a sua leitura, esta redução de número dos leitores é grande e muito óbvia. Em geral, desde que se entrou na era digital, a satisfação dos chineses com a leitura melhorou. Isto é um bom fenómeno.



**Quadro 40. Comentário dos leitores sobre quantidade de leitura (2008-2017)**

Comentário Ano	Muito (%)	Relativamente mais (%)	Mais ou menos (%)	Menos ou pouco (%)
2008	-	-	-	65,1
2009	1,0	-	40,9	58,1
2010	0,9	6,5	44	55,1
2011	1,2	7,1	48,1	50,7
2012	1,3	7,9	45,6	53,1
2013	1,2	8,4	37,6	52,8
2014	2,0	8,2	38,3	44,1
2015	1,2	8,0	37,4	45,0
2016	1,7	6,6	36,0	45,2
2017	1,7	8,8	37,7	39,5

Fonte: *China Publishing Website* (<http://www.chuban.cc/ztjj/yddc/>, consultada em 20/12/2018); *Fenghuang Book Website* ([http://book.ifeng.com/special/detail\\_2014\\_04/24/190330\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/special/detail_2014_04/24/190330_0.shtml); [http://book.ifeng.com/a/20150504/14604\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/a/20150504/14604_0.shtml), consultada em 20/12/2018); *China News Website* (<http://www.chinanews.com/cul/2012/04-19/3832813.shtml>, consultada em 21/12/2018); “*Publishing Research* (2017-05/2018-05)”; “*Information on Publication* (2013-08/2016-05)”; “*China's National Reading Survey Report* (2008) (2009) (2010)”

**Quadro 41. Comentário dos leitores sobre satisfação com leitura**

comentário Ano	Satisfeito (%)	Nem bem nem mal (%)	Insatisfeito (%)
2008	38,6	-	61,2
2009	16,1	51,8	32,1
2010	20,6	55,9	23,5
2011	21,1	57,9	23,5
2012	19,1	58,1	22,8
2013	21,0	55,5	23,5
2014	25,8	47,6	16,3
2015	20,8	48,5	17,4

2016	19,6	47,6	18,5
2017	23,7	48,6	13,1

Fonte: *China Publishing Website* (<http://www.chuban.cc/ztjj/yddc/>, consultada em 20/12/2018); *Fenghuang Book Website* ([http://book.ifeng.com/special/detail\\_2014\\_04/24/190330\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/special/detail_2014_04/24/190330_0.shtml); [http://book.ifeng.com/a/20150504/14604\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/a/20150504/14604_0.shtml), consultada em 20/12/2018); *China News Website* (<http://www.chinanews.com/cul/2012/04-19/3832813.shtml>, consultada em 21/12/2018); “*Publishing Research* (2017-05/2018-05)”; “*Information on Publication* (2013-08/2016-05)”; “*China's National Reading Survey Report* (2008) (2009) (2010)”

O quadro 42 apresenta a percentagem dos leitores chineses que desejam realizar atividades de leitura durante 2008 a 2017. Nesse período de dez anos, esta percentagem só mudou de 63,8% para 64,2%. Isto significa que mais de 60% das pessoas têm elevadas expectativas de que o país e a sociedade organizem e realizem diversas atividades de leitura nacionais.

**Quadro 42. A percentagem dos leitores que desejam realizar atividades de leitura (2008-2017)**

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Percentagem (%)	63,8	65,5	66,0	62,6	69,2	66,3	68,6	67,3	65,7	64,2

Fonte: *China Publishing Website* (<http://www.chuban.cc/ztjj/yddc/>, consultada em 20/12/2018); *Fenghuang Book Website* ([http://book.ifeng.com/special/detail\\_2014\\_04/24/190330\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/special/detail_2014_04/24/190330_0.shtml); [http://book.ifeng.com/a/20150504/14604\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/a/20150504/14604_0.shtml), consultada em 20/12/2018); *China News Website* (<http://www.chinanews.com/cul/2012/04-19/3832813.shtml>, consultada em 21/12/2018); “*Publishing Research* (2017-05/2018-05)”; “*Information on Publication* (2013-08/2016-05)”; “*China's National Reading Survey Report* (2008) (2009) (2010)”

Portanto, acredito que muitos chineses têm vontade e paixão pela leitura. Contudo, a promoção e a realização de atividades de leitura na sociedade ainda é insuficiente e imperfeita.

Para além disso, ainda é preciso referir-se à satisfação das pessoas com o serviço cultural público na sociedade. Se o serviço cultural público é insuficiente, as pessoas

não conseguem desfrutar de mais recursos culturais gratuitos, o desenvolvimento da leitura nacional também será difícil. Nas áreas urbanas, investigaram-se principalmente bibliotecas públicas, bibliotecas comunitárias e colunas de jornais. De 2007 a 2010, a satisfação dos três serviços diminuiu respectivamente de 56,6% para 31,2%, de 52% para 18,1% e de 52% para 19,7% (Li yuping, 2014: 29-30). O declínio foi grande.

Nas zonas rurais, investigou-se principalmente a livraria do agricultor. “Livraria do Agricultor”<sup>22</sup> é um projeto proposto em 2007 pelos oito ministérios e comissões, a fim de promover instalações culturais nas áreas rurais. De 2007 a 2010, a sua satisfação baixou de 67,5% para 37,2% (idem: 29-30). As causas, foram as seguintes: recursos de livros insuficientes, ambiente de leitura incómodo, informações desatualizadas, falta de sistema de gestão rigoroso, aberta um curto período de tempo, distância longa, entre outras causas (Zhang Siyi, 2018:32).

Em 2010, existiam 2884 bibliotecas públicas na China, em média, uma biblioteca para cada 450,000 pessoas. No entanto, o padrão internacional foi uma biblioteca para cada 20,000 pessoas. Nos Estados Unidos, no Reino Unido e no Canadá, aproximadamente uma biblioteca para cada 10,000. E este número na Alemanha e Suíça é respectivamente 6600 e 3000 (Nie Zhenning: 2015:7).

De acordo com o *Basic Statistics on Public Libraries* (2016)<sup>23</sup>, em 2016, o número total de bibliotecas públicas no país foi de 3,153, aumentando apenas 269 durante seis anos. Portanto, o investimento na construção de bibliotecas na China é insuficiente, ainda existe grande distância comparativamente com o padrão internacional e os países muito desenvolvidos.

Numa palavra, o maior problema no aspeto de serviço cultural público é a insuficiência de instalações culturais públicas e dos seus recursos. E como ainda não possui um sistema de gestão maduro, não se pode garantir a atualização dos recursos e informações a tempo de oferecer o melhor serviço.

### **3.2.4. A leitura de estudantes**

---

<sup>22</sup> <http://www.zgnjsw.gov.cn/booksnetworks/channels/398.html>, consultado em 20/09/2019

<sup>23</sup> Situação Básica de Bibliotecas Públicas  
<http://www.yearbookchina.com/navipage-n2017100312000575.html>, consultada em 20/09/2019

Aqui, “estudantes” no título indica especificamente os menores de 18 anos. Desde 2008, começou a investigar-se oficialmente a situação dos menores de 18 anos na China. Os menores foram divididos em três grupos de acordo com a idade, são respetivamente 0-8 anos, 9-13 anos e 14-17 anos. E usaram-se três questionários diferentes.

O quadro 43 apresenta a taxa de leitura de livros dos menores chineses de 2008 a 2017. Podemos ver que a taxa do grupo de 9-13 anos foi sempre a mais alta comparativamente com os outros dois grupos, esteve acima de 90% quase em todos os anos, mostrando uma tendência aumentada estável. A taxa do grupo de idade de 14-17 anos foi a seguinte, foi por volta de 80%, a dos 0-8 anos foi a mais baixa dos três. No entanto, geralmente, a taxa de leitura de livros em média dos menores chineses foi alta, mudou acerca de 77%, sendo melhor do que a dos adultos chineses.

**Quadro 43. Taxa de leitura de livros dos menores chineses (2008-2017)**

Idade \ Ano	0-8 anos (%)	9-13 anos (%)	14-17 anos (%)	Em média (%)
2008	72,3	93,5	79	81,4
2009	69,8	89,4	80,2	79,0
2010	72,3	92,1	83	82,7
2011	75,2	93,5	83,1	83,1
2012	64,5	96,5	80,5	77
2013	66,0	93,5	79,1	76,1
2014	59,2	95,4	88,3	76,6
2015	68,1	98,2	86,3	81,1
2016	76,0	97,6	88,2	85,0
2017	75,8	96,7	90,4	84,8

Fonte: *China Publishing Website* (<http://www.chuban.cc/ztjj/yddc/>, consultada em 20/12/2018); *Fenghuang Book Website* ([http://book.ifeng.com/special/detail\\_2014\\_04/24/190330\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/special/detail_2014_04/24/190330_0.shtml); [http://book.ifeng.com/a/20150504/14604\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/a/20150504/14604_0.shtml), consultada em 20/12/2018); *China News Website* (<http://www.chinanews.com/cul/2012/04-19/3832813.shtml>, consultada em 21/12/2018); “*Publishing Research* (2017-05/2018-05)”; “*Information on Publication* (2013-08/2016-05)”; “*China's National Reading Survey Report* (2008) (2009) (2010)”

O quadro 44 mostra a quantidade de livros extracurriculares em média que os menores chineses leram por ano de 2009 a 2017. Nos três grupos, o grupo de 14-17 anos leu mais livros em comparação com os outros dois. Em 2014, o número de livros que eles leram chegou a 13,13. O segundo lugar foi o dos menores de idade de 9-13 anos, cada ano, eles conseguiram ler mais de cinco livros. Os de 0-8 anos leram mais livros, correspondendo à sua taxa de leitura de livros comparativamente mais baixa. Em geral, atualmente, a tendência relacionada com a quantidade de livros que os menores lêem ainda está a crescer.

**Quadro 44. Quantidade de leitura de livros em média dos menores chineses (2009-2017)**

Idade \ Ano	0-8 anos	9-13 anos	14-17 anos
2009	3,85	5,92	8,57
2010	4,78	6,32	9,99
2011	5,4	7,24	10,68
2012	3,85	6,04	7,96
2013	5,52	8,26	8,97
2014	5,56	8,80	13,13
2015	6,34	7,62	8,21
2016	7,76	8,57	9,11
2017	7,23	8,69	11,57

Fonte: *China Publishing Website* (<http://www.chuban.cc/ztjj/yddc/>, consultada em 20/12/2018); *Fenghuang Book Website* ([http://book.ifeng.com/special/detail\\_2014\\_04/24/190330\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/special/detail_2014_04/24/190330_0.shtml); [http://book.ifeng.com/a/20150504/14604\\_0.shtml](http://book.ifeng.com/a/20150504/14604_0.shtml), consultada em 20/12/2018); *China News Website* (<http://www.chinanews.com/cul/2012/04-19/3832813.shtml>, consultada em 21/12/2018); “*Publishing Research* (2017-05/2018-05)”; “*Information on Publication* (2013-08/2016-05)”; “*China's National Reading Survey Report* (2008) (2009) (2010)”

Todavia, quanto à investigação que se refere aos menores de 18 anos, além da taxa e da quantidade de leitura de livros, em 2008, 2009 e 2010 estes três anos, também se investigou a situação de contacto com produtos de animação. Aqui, os produtos de animação indicam principalmente livros e revistas em quadrinhos, desenhos animados, *anime flims* e jogos *on-line*, etc. O quadro 45 revela a taxa de contacto com esses produtos dos menores chineses, onde podemos constatar que, para os menores de 9-17 anos, esta proporção já era alta, a taxa manteve-se sempre por volta de 80% de 2008 a 2010.

Apesar de apenas ter os dados de três anos, ainda refletiu que os menores de 18 anos na China tinham mais contacto com produtos de animação. No que diz respeito à leitura das crianças e jovens, devíamos continuar a dar atenção a este problema e orienta-los corretamente.

**Quadro 45. Taxa de contacto com produtos de animação (2008-2010)**

Idade \ Ano	0-8 anos (%)	9-13 anos (%)	14-17 anos (%)
2008	-	91,8	79,4
2009	-	85,1	72,2
2010	-	88,3	79,3

Fonte: “China’s National Reading Survey Report (2008) (2009) (2010)”

No entanto, sobre a leitura de estudantes, há um fenómeno positivo na parte da família. Em geral, os pais prestam atenção ao acompanhamento da leitura de crianças. O quadro 46 mostra a taxa de famílias que acompanha a leitura de crianças, a taxa vem aumentando. Em 2017, 91,8% das famílias chinesas fizeram isso. Segundo o mesmo quadro, podemos constatar que, todos os dias, em média, os pais acompanharam a leitura dos filhos por volta de 24 minutos e foram às livrarias 3 vezes por ano.

Na minha opinião, o acompanhamento é muito vantajoso para as crianças desenvolverem hábitos de leitura.

**Quadro 46. Situação de Acompanhamento familiar da leitura de crianças de 0-8 anos (2012-2017)**

Ano	Família que acompanha leitura de crianças (%)	Tempo que os pais acompanham leitura de crianças por dia (min)	Frequência que os pais levam crianças às livrarias (vez/ano)
2012	87,5	26,67	3,75
2013	86,5	23,87	3,40
2014	88,8	23,64	3,52
2015	87,1	23,69	2,98
2016	90,0	24,15	3,07
2017	91,8	23,69	3,07

Fonte: “*Publishing Research (2017-05/2018-05)*”; “*Information on Publication (2013-08/2016-05)*”

### 3.3 A leitura chinesa e as novas características

#### 3.3.1 A situação de leitura atual

Em Abril de 2019, o instituto *Chinese Academy of Press and Publication* divulgou os resultados da décima sexta investigação de leitura nacional, foi a mais recente (*Fresh Reading 05/2019: 45-47*). Esta investigação mostrou a situação de leitura no país do ano anterior, em 2018.

De acordo com os resultados, manteve-se basicamente a mesma tendência comparativamente com os anos anteriores. Em 2008, a taxa de leitura global foi de 80,8%, tendo um aumento ligeiro em comparação com a 80,3% em 2017, e muito provavelmente, continuará nos próximos anos.

Quanto à leitura tradicional de suporte papel, a taxa de leitura de livros foi de 59%, os leitores leram 4,67 livros em média por pessoa, mantendo-se quase igual a de 2017 (59,1% e 4,66 livros). A taxa que lêem jornais e revistas foram respetivamente de 37,6%

e de 23,4%, ambas baixaram ligeiramente comparativamente com a de 2017. A quantidade de leitura de jornais baixou de 33,62 em 2017 a 26,38 em 2018, foi significativa.

Sobre a leitura digital, a sua taxa em geral foi de 73% em 2017. Em 2018, este número foi de 76,2%, manteve-se crescente. Mais precisamente, refere-se aos meios de leitura digital diferentes, tanto ler pela *Internet* ou por telemóveis, como por *E-Readers* ou *Pad*, todas as suas taxas de leitura foram aumentadas. Entre as quais, a leitura *on-line* pela *Internet* foi ainda mais salientada, a sua taxa cresceu de 59,7% em 2017 a 69,3% em 2018, com o aumento de quase 10%.

Quanto às atividades pela *Internet* dos chineses, ler notícias, rede social e assistir a vídeos foram as mais principais. Em 2018, 61,6% dos utentes escolheram “ler notícias” como uma das suas atividades principais pela *Internet*, e 28,2% escolheram “pesquisar informações”. A proporção de leitura demorada e profunda foi baixa.

Quanto à forma de leitura preferencial, em 2018, mais de metade dos leitores escolheram a leitura digital. Entre as quais, a proporção de leitores que preferem ler por telemóveis aumentou 5,1% comparativamente com 2017. Pelo contrário, em 2018, apenas 38,4% dos leitores preferiram ler livros em papel, apresentando uma tendência desce.

Em 2018, 41,5% dos leitores achavam que a sua quantidade de leitura própria era relativamente pouca, apenas 2,1% achavam que a sua quantidade de leitura própria era muita. A julgar pela avaliação própria, 26,3% dos leitores estavam satisfeitos com a sua leitura, aumentando 2,6% do que ano anterior. Mas também houve 14,6% dos leitores estavam insatisfeitos, teve um aumento ligeiro em relação a 13,1% em 2017. E 67,3% dos leitores desejavam ainda que os departamentos relevantes realizassem atividades de leitura.

Numa palavra, em 2008, a leitura nacional manteve-se mesma tendência. Com o desenvolvimento rápido de leitura digital, a situação de leitura em geral continuou a melhorar, no entanto, trouxe uma tendência nova de crescimento mais lento de leitura em suporte papel. Mais leitores tenderam a forma de leitura digital, sobretudo a leitura por telemóveis, a proporção de leitura profunda foi baixa. Quase metade dos leitores ainda não estão satisfeitos com a sua leitura, desejando a realização de mais atividades de leitura.



### 3.3.2 Áudio livros estão na moda

À medida que a leitura digital se expande, as formas de leitura ficam mais diversas. Nos anos recentes, a leitura auditiva tornou-se um ponto de crescimento novo. No relatório da décima quarta investigação de leitura nacional, a leitura auditiva apareceu pela primeira vez. De acordo com os resultados<sup>24</sup>, em 2016, 17% dos leitores adultos tiveram o hábito de “ouvir livros” .

Em 2017 e 2018, para além dos adultos, também se investigou especificamente a taxa de leitura auditiva dos menores de 18 anos. O quadro 47 mostra a situação de “ouvir livros” de leitores de idades diferentes, podemos constatar que, tanto para adultos como crianças, a proporção dos leitores foi quase igual. Em geral, como um meio de leitura novo, a taxa de leitura auditiva cresceu relativamente rápido, exceto o declínio ligeiro que se refere aos menores de 14-17 anos. O aumento em outras faixas etárias foi por volta de 5%.

**Quadro 47. Taxa de leitura auditiva (2017-2018)**

Ano	Adultos	Menores em geral (0-17 anos)	Menores (14-17anos)	Menores (9-13anos)	Menores (0-8 anos)
2017	22,8%	22,7%	28,4%	20,9%	20,17%
2018	26%	26,2%	26%	25,2%	26,8%

Fonte: *Sina Book Website*

A forma de leitura nova “ouvir livros” está a ficar cada vez mais popular no país, mas o que utilizam os leitores para ouvir os áudio livros? O quadro 48 apresenta as escolhas dos leitores chineses. As principais, são o rádio e aplicações de telemóvel. De 2016 a 2018, de 6,5% a 11,7%, cada vez mais leitores escolheram aplicações de

<sup>24</sup> <http://book.sina.com.cn/news/whxw/2017-04-18/doc-ifyeimqy2574493-p2.shtml>, consultada em 01/08/2019

telemóvel para “ouvir livros” . Por causa da sua conveniência, as pessoas podem ligar e utilizar quando quiserem. Além disso, também aparecem cada vez mais aplicações específicas para este tipo de leitura. Eu suponho que haverá mais leitores que preferem este método no futuro. No que diz respeito à utilização do rádio, as pessoas costumam usá-lo sobretudo quando conduzem, sendo, portanto, limitada.

**Quadro 48. Proporção de leitores sobre escolha de canais de leitura auditiva (2016-2018)**

	Rádio	Aplicação móvel
2016	8,4%	6,5%
2017	7,4%	10,4%
2018	6,4%	11,7%

Fonte: *Sina Book Website*

De facto, o aparecimento e crescimento de “ouvir livros” reflete, de outro aspeto, o desenvolvimento diversificado de leitura digital. Na minha opinião, por um lado, a leitura auditiva não provoca cansaço na vista. E os leitores podem realizá-la em qualquer sítio e quando quiserem, podendo também fazer outras coisas ao mesmo tempo, sendo uma excelente forma de fazer render o tão precioso tempo no dia-a-dia das pessoas. Certamente será uma boa forma de leitura para as pessoas muito ocupadas. No entanto, por outro lado, pode acabar por ser apenas uma leitura superficial. Quando os leitores não se concentram somente na leitura, não vão produzir pensamentos profundos sobre a mesma.

### **3.4. As medidas do governo relacionadas com a promoção de leitura**

Na sociedade internacional, leitura pública é sempre um tópico que não se pode ignorar. Em 1972, na Conferência Geral da UNESCO<sup>25</sup>, propôs-se o *slogan* “*Books for All*”. Depois, em 1982, a UNESCO propôs “Towards a reading society: targets for the 80s”. Em 1995, o dia 23 de Abril foi definido como “Dia Mundial do Livro”.

Em 1997, nove ministérios da China, incluindo o Ministério da Cultura, o Ministério da Educação e o Ministério da Ciência e Tecnologia emitiram em conjunto o “Aviso sobre a organização e a implementação do *Knowledge Project* em todo o país”<sup>26</sup>.

O *Knowledge Project* é um projeto de sistema cultural ao nível nacional, por meio do desenvolvimento de trabalho de bibliotecas, com o objetivo de estimular a leitura, divulgar o conhecimento, promover a civilização e o progresso social e estabelecer a sociedade de aprendizagem. De acordo com o plano da implementação, o projeto começou em 1997 e terminou em 2010. Desde 2004, o *China Culture Newspaper* e a *Library Society of China* (LSC) organizaram em conjunto a atividade de recomendação de livros, o seu resultado “Livros Recomendados do *Knowledge Project*” foi publicado uma vez por ano.

Em 2000, o grupo líder nacional do *Knowledge Project* determinou o mês Dezembro de cada ano como “Mês da Leitura Nacional”, e passou a responsabilidade pela sua organização de atividades para a *Library Society of China* (LSC) em 2004. No ano seguinte, a *Library Society of China* (LSC) realizou um evento em grande escala em todo o país, a fim de o público conhecer Dia Mundial do Livro. Em Abril de 2006, 11 ministérios e comissões do país, incluindo o Departamento de Publicidade, propuseram em conjunto uma iniciativa, esperando que se aproveitasse esta ocasião para promover a leitura nacional, e provavelmente, definir o dia 23 de Abril como um “festival de leitura” estatutário.

Por um lado, a *Library Society of China* (LSC) desempenhou um papel importante na promoção da leitura, organizou e realizou as atividades relacionadas todos os anos ao nível nacional. Integrou também os recursos, recomendando os livros adequados ao público e criando plataformas de palestra *on-line*, para os leitores participarem e comunicarem. No entanto, por outro lado, como ela não teve autoridade para gerir

---

<sup>25</sup> <https://en.unesco.org/courier/january-1972>, consultada em 20/08/2019

<sup>26</sup> “História Breve de Promoção de Leitura na China”, [http://zt.bjwmb.gov.cn/qmdsr/dsdt/t20100426\\_294405.htm](http://zt.bjwmb.gov.cn/qmdsr/dsdt/t20100426_294405.htm), consultada em 20/08/2019

alguns departamentos governamentais e algumas organizações e associações empresariais, surgiram vários problemas. Além de não terem realmente sido liderados, os departamentos ainda executaram individualmente os seus planos próprios, resultando no desperdício de recursos repetidamente.

Em 2007, por ocasião do Dia Mundial do Livro, em 23 de Abril, 17 departamentos governamentais emitiram juntamente a iniciativa que desenvolveu as atividades de leitura nacional com o tema “Compartilhando Conhecimento e Construindo Harmonia”.

Desde o início do século, especialmente desde o 10º Congresso Nacional do Povo (CNP) e a Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC), os deputados do CNP e os membros da CCPPC expressaram opiniões e sugestões que se referem à questão da leitura nacional. Não só esperavam que a comunidade prestasse atenção ao atraso no desenvolvimento da leitura nacional, mas também que se aumentasse a urgência para executar atividades da leitura nacional em todo o país, com o intuito de estimular a consciência dos leitores de ler ativamente. Como, por exemplo, em 2007, 31 membros do Comitê Nacional da 10ª

CCPPC propuseram em conjunto o “Conselhos sobre Realização Extensiva de Atividades de Leitura Nacional”. Foi a primeira vez que o Comitê Nacional da CCPPC apresentou uma proposta relacionada com a leitura nacional, chamando a atenção da sociedade.

Em 2009, a fim de promover ainda mais o desenvolvimento de atividades da leitura nacional e formar em toda a sociedade a atmosfera de “Ler mais livros, Ler bons livros”, o Departamento de Publicidade e a Administração Geral de Imprensa e Publicação publicaram em conjunto o “Aviso Sobre Melhor Promoção de Atividades da Leitura Nacional”. Em 2009, a *Library Society of China* (LSC) estabeleceu especificamente a comissão de promoção da leitura, existindo 15 comitês profissionais sob essa comissão, que dirigiram as bibliotecas em todo o país e desenvolverem as atividades de leitura nacional extensivamente e aprofundadamente.

Em 2010, a Administração Geral de Imprensa e Publicação divulgou no seu *website* oficial o “Plano Nacional de Atividades de Leitura 2010”. Teve esperança de, por meio do desenvolvimento de leitura nacional, orientar os chineses para “lerem bons livros e serem boas pessoas”. Esperou também que se espalhasse a atmosfera de leitura e aprendizagem, cultivando o espírito humano e criando um bom ambiente cultural na sociedade.

Em 2013, com base em investigação extensa e solicitação de opiniões de todos os setores da sociedade, o país incluiu o “Regulamento de Promoção da Leitura Nacional” no plano legislativo do Conselho de Estado. A administração Estatal de Imprensa, Publicação, Rádio, Cinema e Televisão elaborou o esboço para comentário público, mas, depois, não promulgou leis correspondentes.

No mesmo ano, 115 membros do Comité Nacional da 12ª CCPPC propuseram em conjunto a “Proposta para Desenvolvimento e Implementação de Estratégia Nacional da Leitura”. Esta proposta sugeriu ao governo que acelerasse o processo da legislação sobre a leitura nacional, afim de utilizar a lei para incentivar realmente a sua implementação. A proposta apresentou várias iniciativas que foram respetivamente: estabelecer o Comité Diretor Nacional da Leitura, criar um festival da leitura oficial, realizar a legislação nacional da leitura, desenvolver o plano nacional da leitura e criar o fundo nacional específico para a leitura. Reuniu-se uma série de opiniões relacionadas com o desenvolvimento da leitura vindas de todos os lados nesta proposta. Muitos membros da CCPPC participaram na sua formulação e apoiaram-na, e ela também foi elogiada na sociedade.

Desde 2014, a “leitura obrigatória para todos” é escrita pelo Primeiro-Ministro no Relatório de Trabalho do Governo por cinco anos consecutivos. Em todo o país, mais de 400 cidades realizaram constantemente atividades de leitura em várias formas. A “leitura obrigatória para todos” já foi elevada de comportamento pessoal para estratégia de desenvolvimento nacional. Embora o Primeiro-Ministro, Li Keqiang, tenha mencionado este tema e as medidas para a sua promoção no Relatório de Trabalho do Governo há uns anos, o trabalho que se refere à formulação das leis e regulamentos relevantes ainda parece estar comparativamente atrasado. Isso é muito desfavorável para promover a leitura nacional na China.

Em 2016, o recém-criado Grupo Legislativo Nacional da Leitura elaborou o “Regulamento Nacional de Promoção da Leitura” (Esboço para Comentário Público) e publicou-o em toda a sociedade. Em Junho do ano seguinte, o Gabinete de Assuntos Legislativos do Conselho de Estado reviu e aprovou o “Regulamento Nacional de Promoção da Leitura (Projeto)”, anunciando que este regulamento entrou em vigor e começou a ser executado desde Junho. No entanto, foi apenas um regulamento administrativo que não funcionou ao nível da lei.

## *Síntese*

No capítulo 3, apresenta-se a situação de leitura nacional na China. Para corresponder melhor à estrutura anterior, divide-se o desenvolvimento de leitura chinesa em três fases.

Primeiro, a leitura de 1999 a 2007; Segundo, a leitura de 2008 a 2017, que é uma década com grandes mudanças; Terceiro, a situação de leitura nacional atual. Em 2018, o desenvolvimento da leitura manteve a mesma tendência dos anos anteriores. No fim, apresentam-se também as medidas de governo, de departamentos e organizações relevantes a fim de promover o desenvolvimento de leitura nacional.

## **Capítulo IV Comparação entre a Leitura Nacional Portuguesa e Chinesa**

### **4.1. Características diferenciais de leitura nacional nos dois países**

Antes do lançamento do PNL, em geral, a situação de leitura em Portugal não era positiva, o nível da escolaridade e da capacidade de literacia da população portuguesa tem aumentado, mas ainda existia grande distância em relação aos países mais desenvolvidos. As práticas de leitura dos portugueses também eram comparativamente fracas: a situação de leitura dos estudantes portugueses e de leitura familiar não era muito positiva; a carreira de bibliotecas desenvolveu-se bem, a sua totalidade aumentou, e o número de utilizadores tanto de bibliotecas públicas como escolares também manteve permanente um aumento estável, mas a maioria dos leitores ainda preferia ler em casa; o desenvolvimento da leitura digital foi lenta.

Neste período, na China, a leitura tradicional, ou seja, a leitura em suporte papel, como livros, jornais e revistas, ainda ocupava um lugar principal. A situação de leitura de livros não era otimista, a sua taxa desceu permanentemente. No entanto, a leitura de jornais salientou-se. Para além disso, neste período, com a entrada da *Internet* na China,

a leitura pela *Internet* começou a desenvolver-se rapidamente no país. A quantidade de livros por família era comparativamente satisfatória, mas o número de bibliotecas ficava a grande distância do padrão internacional. Quanto ao desenvolvimento de leitura dos alunos, a característica destacada era a falta da leitura extracurricular por gosto e vontade próprias, a leitura dos alunos concentrava-se nos manuais escolares.

Durante 2006-2016, Portugal executou o Plano Nacional de Leitura em todo o país em duas fases de 5 anos cada, abrangendo os diferentes sectores da população, sobretudo a população escolar, com o objetivo de elevar os níveis de literacia dos portugueses colocar o país a par dos parceiros europeus. A intervenção concentrou-se em incentivar e apoiar os projetos de leitura nas escolas, dirigidos a crianças e jovens em idade escolar, mas envolveu também atividades de promoção da leitura na sociedade em geral. Através da execução de programas em contextos escolares, para contexto familiar/ tempo livre e em contextos de biblioteca pública e de outros espaços da comunidade, o PNL obteve muitos efeitos em todos os aspetos. O nível de leitura dos portugueses melhorou, a maioria da população portuguesa considerava a importância do PNL e a influência na valorização de leitura.

Agora, o PNL está na nova etapa de 2017-2017 com novos objetivos. De acordo da sua introdução no *website* oficial, o PNL 2027 deve apoiar e fomentar programas especialmente vocacionados para favorecer a integração social através da leitura, em diferentes suportes; a formação dos diferentes segmentos da população-crianças, jovens e adultos; a inclusão de pessoas com necessidades específicas; o desenvolvimento articulado de uma cultura científica, literária e artística; e, ainda, o acesso ao saber e à cultura com recurso às tecnologias de informação e comunicação. Desenvolve uma política integrada de promoção da leitura e da escrita e das múltiplas literacias, especificamente, a cultural, a científica e a digital.

Na China, de 2008 até hoje, a tendência do desenvolvimento de leitura nacional mantém-se mesma. No que concerne os problemas, o mais salientado é o desequilíbrio entre leitura digital e leitura tradicional.

No início, à medida que a *Internet* se desenvolveu e se espalhou aceleradamente, a leitura pela *Internet* revelou-se. Depois, com a entrada na era digital, os novos meios de comunicação e de difusão de informação apareceram e cresceram, as formas de leitura diversificaram-se. Entre as quais, a leitura por telemóveis aumentou mais rapidamente. Nos anos recentes, a leitura pelo *wechat* tornou-se mais relevante, e os áudio-livros começaram a ser o novo ponto de crescimento de leitura. O

desenvolvimento rápido da leitura digital também impulsionou o crescimento da taxa de leitura global.

Nas formas de leitura tradicional, desde 2007, a taxa de leitura de livros esteve sempre a aumentar estável e ligeiramente ano por ano, até hoje. Mas a taxa de leitura de jornais e de revistas revelou-se uma tendência decrescente.

Quanto às causas desse desequilíbrio, por um lado, a leitura digital tem as suas vantagens próprias. Ela conta com várias formas e tipos, é fácil ter acesso às informações, e a publicação digital é conveniente e rápida. A leitura digital baixa o custo de tempo e o custo económico. Por outro lado, a tecnologia de acesso sem-fio e de terminal móvel desenvolve-se, o preço dos *smartphones* cai acentuadamente e o *Wi-Fi* implanta-se amplamente, o número dos usuários da *Internet* de móvel mostra uma tendência de crescimento explosiva. A leitura pelos *Mobile Intelligent Terminals* se tornará a direção de desenvolvimento e a tendência da leitura digital no futuro, sendo cada vez mais importante no sistema de leitura.

No entanto, a leitura digital é fácil levar à leitura superficial e leitura de “*fast-food*”, a falta de leitura profunda baixará a qualidade de leitura. Ao mesmo tempo, provavelmente, surge a fragmentação e entretenimento de leitura, e os leitores esquecem-se dos conteúdos lidos relativamente rapidamente.

Todos os anos, embora ainda haja mais leitores que escolhem ler livros em papel como a forma preferencial, a sua proporção vem descendo gradual e levemente. Pelo contrário, os leitores que preferem as formas de leitura digital, sobretudo, ler por telemóveis, aumentam ano por ano.

O outro problema é a insuficiência de instalações culturais públicas e dos seus recursos. Sendo a organização de serviço para a leitura pública na sociedade, as bibliotecas públicas desempenham um papel inestimável para aumentar o nível de leitura nacional. No entanto, o número de bibliotecas públicas per capita na China ainda existe grande distância em comparação com o padrão internacional. E como ainda não possui um sistema de gestão maduro, não se pode garantir a atualização dos recursos e informações a tempo de oferecer o melhor serviço, as pessoas não se satisfazem muito com o serviço cultural público, tanto nas áreas urbanas como rurais.

Para além disso, a realização de atividades culturais não é aprofundada, não alcançando os resultados desejados. As atividades de leitura não se popularizam em todo o país, até hoje, ainda não há nenhuma atividade de leitura conhecida e participada



realmente por todos os leitores na China. Em toda a sociedade, ainda não formou uma boa atmosfera de leitura.

Quanto ao desenvolvimento de leitura dos alunos, na atualidade, geralmente, a taxa de leitura de livros em média dos menores de 18 anos é alta, sendo melhor do que a dos adultos chineses. Todavia, ainda se precisa de vigiar a escolha de tipo de leitura, evitar o excesso de contacto com produtos de animação.

Hoje em dia, com a entrada na era digital, aparecem mais meios de leitura digital novos. A infância é a melhor altura para cultivar os hábitos de leitura. Para os alunos chineses, é importante orientá-los corretamente e prevenir os impactos da era digital.

#### **4.2. Sugestões que o Plano Nacional de Leitura de Portugal propõe à China**

Primeiro, o país devia desenvolver uma política específica de leitura, com liderança do governo e planificação de projetos de promoção de leitura ao nível nacional. A leitura nacional é um trabalho sistémico ao longo prazo, devia tornar-se uma política ou estratégia cultural no país.

O Plano Nacional de Leitura de Portugal foi criado por decisores políticos, é da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares, sendo uma política pública de leitura liderada pelo governo e com apoio financeiro desse mesmo. No entanto, na China, para o trabalho de promoção de leitura, a liderança, programação e organização ao nível nacional ainda não são suficientes, isso não é vantajoso para a realização e o desenvolvimento de atividades de leitura nacional.

Portanto, devíamos criar um departamento ou uma organização dirigente ao nível governamental, com autoridade alta e execução forte em todo o país, que consiga administrar os outros vários departamentos relevantes e reduzir o desperdício de recursos, com o objetivo de promover efetivamente a leitura nacional no sentido verdadeiro. Ao mesmo tempo, devíamos também criar um fundo específico de leitura para oferecer o apoio financeiro a atividades de leitura e promover melhor o seu desenvolvimento.

Segundo, devia impulsionar-se a cooperação entre as instituições de promoção de leitura. O PNL não só mobiliza a comunidade literária, a comunidade científica e os órgãos de comunicação, mas também reforça a cooperação e a conjugação de esforço entre a escola, a família as bibliotecas e outras organizações sociais. Como, por exemplo, a biblioteca escolar desempenha um papel importante na execução do PNL no contexto escolar, os projetos do PNL dirigidos às escolas são promovidos em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). A biblioteca pública apoia a biblioteca escolar com atividades de promoção da leitura próprias, apoia ao mesmo tempo o trabalho do PNL.

Todavia, na China, a maioria de atividades de promoção de leitura é organizada por bibliotecas, é raro ver a participação de outras instituições culturais e de grupos sociais. O financiamento que apoia atividades também é principalmente das bibliotecas. Portanto, é necessário fortalecer a cooperação entre bibliotecas, incluindo a biblioteca pública, a biblioteca comunitária, a biblioteca escolar e a livraria do agricultor, e as outras instituições culturais públicas, a fim de impulsionar o desenvolvimento da promoção de leitura de maneira significativa.

Terceiro, devia alargar o âmbito de promoção de leitura e criar uma atmosfera de leitura. Os programas de incentivo e promoção da leitura do PNL são executados em contextos escolares (salas de aula e bibliotecas escolares), em contexto familiar, no contexto das bibliotecas públicas e outros espaços da comunidade e em contextos não convencionais de leitura. A sua área de intervenção inclui jardins de infância, escolas, bibliotecas escolares e públicas, famílias, instituições de formação, Net, mas também instituições culturais tais como teatros e museus, instituições de solidariedade social como hospitais, transportes públicos, prisões e meios de comunicação social.

Apesar de a China já ter aumentado a promoção de leitura, em comparação com os outros países desenvolvidos, ainda existe uma distância grande nesta área. O país devia tomar medidas de promoção de leitura que abranjam os vários sectores da população. Como, por exemplo, de acordo com capacidades e hábitos de leitura de leitores de grupos diferentes, desenvolver projetos de leitura diferentes relativa e especificamente para crianças e jovens, para adultos, para comunidade e para população em geral, criando uma atmosfera de leitura em toda a sociedade e promovendo o desenvolvimento sustentável de atividades de leitura nacional.

Quarto, devia combinar recursos de leitura diversificados e estimular a inovação de atividades de promoção de leitura através dos meios tecnológicos avançados. O PNL

utiliza as novas tecnologias de comunicação para promover o acesso ao livro, estimular a diversificação das atividades de leitura e a informação sobre livros e autores. O Plano oferece não só os recursos de leitura em suporte papel, mas também os sítios eletrónicos destinados a disponibilizar conteúdos para promoção da leitura e da escrita, como, por exemplo, o sítio *Biblioteca de Livros Digitais*, *Clube de Leituras*, *Novas Leituras*, etc.

Na China, alguns projetos prestam mais atenção ao uso de livros, e alguns são projetados especificamente para incentivar a leitura de jornais e de revistas. No entanto, hoje, a leitura digital ocupa um lugar principal no desenvolvimento de leitura nacional, os hábitos de leitura das pessoas estão a mudar. Essa mudança determina que as atividades de promoção de leitura também devam ser alteradas correspondentemente. Neste momento, as atividades de promoção de leitura digital ainda são relativamente raras no país. Portanto, depois, na promoção de leitura, as instituições culturais públicas devem concentrar-se na combinação de vários tipos de recursos de leitura.

Quinto, devia fortalecer orientações dirigidas para a leitura dos alunos e assegurar a formação de educadores, professores e mediadores de leitura. Na infância e adolescência, é muito importante desenvolver atividades de leitura, formar habilidade de leitura e cultivar hábitos de leitura e interesse pela leitura.

O PNL considerou ponderado privilegiar o contexto escolar, a leitura orientada em sala de aula é a atividade mais estruturante e mais contínua do PNL. Durante o período letivo, os alunos têm um tempo específico para a leitura. O PNL cria listas de livros recomendados que são organizados por nível de ensino e grau de dificuldade. A fim de apoiar os docentes desempenhar bem o seu papel para a leitura orientada na sala de aula, o PNL também tem as orientações dirigidas aos docentes de cada nível educativo, facultando instrumentos, conteúdos e metodologias orientadoras da formação de professores e mediadores de leitura.

Atualmente, em geral, a leitura dos alunos chineses é positiva. No entanto, com a entrada na era digital, surgem mais meios de leitura digital novos. Para prevenir os seus impactos negativos, ao mesmo tempo também para evitar o excesso de contacto com produtos de animação, devíamos prestar mais atenção às orientações dirigidas à leitura dos alunos. A promoção de leitura na China atribui grande importância às orientações de leitura para os alunos, e recebeu o apoio forte de muitas escolas. Todavia, devíamos também mobilizar os principais responsáveis pela educação dos alunos como professores e pais, dando-lhes orientações e formações a fim de poderem dirigir melhor a leitura dos alunos.

Sexto, devia oferecer orientação e apoio em vários contextos culturais, nomeadamente na biblioteca pública, com o objetivo de aumentar o seu nível de serviço de leitura. O PNL disponibiliza orientação e apoio direto e *on-line* a práticas promotoras de leitura não só na escola e na biblioteca escolar, mas também na família, na biblioteca pública e noutros contextos culturais. Na China, a construção cultural pública ainda é insuficiente, portanto, devíamos assegurar instrumentos de apoio e proporcionar recursos de informação.

Sétimo, devia criar e manter um sistema de avaliação para atividades de promoção de leitura. O PNL cria não somente modelos de avaliação que permitam efetuar balanços de situação, mas também instrumentos de avaliação utilizáveis em contexto escolar que permitam aos professores monitorizar o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos. Para além disso, aplicam-se a avaliação externa, o *Google Analytics* e o estudo PISA para apreciar os resultados e o impacto da primeira fase do PNL. A avaliação externa é uma das opções estratégicas explicitadas na conceção inicial do PNL, a fim de apoiar as decisões das políticas públicas em informação cientificamente comprovada. O sistema de avaliação é extensivo, continuado e complexo, o modelo adotado assenta numa metodologia sistémica.

Na atualidade, para refletir de maneira abrangente a situação geral da leitura nacional chinesa e sua tendência de mudança, o país tem desenvolvido nos anos recentes o sistema de índice de leitura nacional e de leitura urbana. Este sistema inclui a leitura pessoal e as instalações e serviços públicos de leitura, será uma iniciativa que se refere ao sistema nacional de leitura.

Contudo, a China ainda não possui nenhum sistema de avaliação completo para promoção de leitura. Portanto, é necessário aprender com a experiência de sucesso de outros países nesta área. No futuro, devíamos também criar um sistema de avaliação semelhante, a fim de facilitar o desenvolvimento permanente de atividades de promoção da leitura.

## CONCLUSÃO

Em 2006, Portugal lançou o Plano Nacional de Leitura, a fim de elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos parceiros europeus. O PNL adota uma estratégia faseada, para cada fase, de cinco anos, abrangendo os diferentes sectores da população. Os programas nucleares são os seguintes: promoção da leitura em contextos escolares; promoção da leitura em contexto familiar; promoção da leitura em bibliotecas públicas e noutros contextos sociais; lançamento de campanhas de sensibilização da opinião pública, de programas de informação e recreativos centrados no livro e na leitura através dos órgãos de comunicação social.

A execução do PNL obteve grande sucesso. O Plano promoveu a leitura, criou um ambiente social favorável à leitura e valorizou práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de leitura entre crianças, jovens e adultos. Para além disso, também criou instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento de leitura, enriqueceu as competências dos atores sociais e consolidou o papel da Rede de Biblioteca Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura.

Antes do lançamento do PNL, em geral, a situação de leitura em Portugal não era positiva. Apesar de a escolarização e alfabetização das novas gerações de Portugal e a sua competência em literacia ter mostrado um nível cada vez mais melhor, ainda existia grande distância em relação aos países mais desenvolvidos. As práticas de leitura da população portuguesa em geral eram uma das fragilidades, dos estudantes portugueses também não eram muito positivas.

O PNL considerou privilegiar em particular o contexto específico da escola na primeira fase. No contexto escolar, o PNL criou listas de livros recomendados que são organizados por nível de ensino e grau de dificuldade, apoiando a leitura orientada em sala de aula. Também lançou vários outros projetos para aprofundar as dinâmicas, e outros mais específicos ou mais direcionados. Ao mesmo tempo, tinham vários tipos de eventos distribuídos. No âmbito do PNL, utilizou-se a Biblioteca de Livros Digitais para a realização de atividades com alunos. Para além disso, o PNL ainda tinha as orientações dirigidas aos docentes de cada nível educativo.

Hoje, na China, em geral, a situação de leitura dos alunos é comparativamente otimista. O problema salientado é a escolha de tipos e formas de leitura. Portanto, devíamos atribuir sempre importância à leitura orientada dos alunos, ao mesmo tempo, dar orientações dirigidas aos docentes para eles poderem desempenhar bem o seu papel. Para além disso, podemos também realizar outros projetos e eventos relevantes para estimular o interesse pela leitura dos alunos.

No período antes do PNL, a situação da leitura familiar em Portugal não era muito positiva, e existia um desequilíbrio que dependia do principalmente do nível de educação da família. Na China, a quantidade de livros por família e a proporção das famílias que possuíam livros eram relativamente satisfatórias, mas também existia um desequilíbrio entre regiões.

No contexto familiar, o PNL desejava sensibilizar as famílias para a relevância do livro e da leitura no desenvolvimento das crianças, também para a importância da leitura familiar através de um modo direto. Os projetos destinados à abrangência das famílias foram lançados em educação, saúde e cultura. O Plano também oferecia informações dirigidas à leitura familiar que incluíam principalmente dois aspetos: orientação e divulgação.

Nesta altura, na China, a situação dos pais que acompanham a leitura de crianças é positiva, eles compreendem a importância de leitura na infância e prestam atenção a cultivar os hábitos de leitura de crianças. Portanto, devíamos dar informações e orientações dirigidas aos pais, como, por exemplo, realizar atividades de leitura familiar e oferecer formação.

Em Portugal, antes do PNL, a maioria dos utilizadores das bibliotecas e a maioria dos jovens leitores consideravam a leitura como meio de aprendizagem, fonte de informação e utensílio escolar. Isso lembra-me a leitura dos alunos chineses naquela altura, muitos alunos não tinham tempo para fazer a leitura extracurricular, prestavam muita mais atenção aos materiais didáticos.

Antes da execução do PNL, tanto as bibliotecas públicas como as bibliotecas escolares já tinham um desenvolvimento e um resultado positivos. O país lançou o programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP) e da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) respetivamente em 1987 e 1996. O objetivo de estabelecimento da RNBP é construir uma biblioteca pública para todos os municípios portugueses, e o da RBE é instalar e desenvolver bibliotecas nas escolas de todos os níveis de ensino que

asseguraram o acesso à informação e aos recursos de leitura a alunos e docentes. Durante a execução do PNL, os dois tipos de biblioteca também cooperaram mutuamente, a biblioteca pública apoiou a biblioteca escolar com atividades de promoção da leitura própria.

Na China, apesar da quantidade de bibliotecas públicas, o volume de coleções de livros e a situação de empréstimo de livros e de frequência de leitores mostrarem tendência de crescimento, ainda existia grande distância com o padrão internacional. A fim de melhorar isso, o governo começou a fortalecer a construção das bibliotecas, estabelecendo mais bibliotecas nas cidades pequenas e aumentando os investimentos. Em 2007, promoveu também o projeto “livraria de agricultor” para beneficiar a vida cultural dos camponeses e impulsionar a construção de cultura nas zonas rurais. Embora seja assim, as pessoas ainda não estavam satisfeitas com o serviço cultural público, tanto nas zonas urbanas como rurais. Hoje, essa insatisfação ainda não melhorou muito, principalmente, por causa da insuficiência de instalações e culturais públicas e dos seus recursos.

Por isso, além de construir mais bibliotecas, devíamos também prestar atenção não só ao estabelecimento de sistema de bibliotecas e a sua gestão, mas também à cooperação de todos os tipos de bibliotecas.

No que se refere à execução do PNL, é necessário referir a sua divulgação. O Plano tem aproveitado vários meios distintos para divulgar esta política de leitura na sociedade. As perceções e atitudes da população portuguesa em geral relativamente ao PNL também são positivas. Na China, os leitores desejavam constantemente ter mais atividades de leitura. Portanto, devíamos não só realizar mais atividades, mas também divulgá-las e promover a sua publicidade em toda a sociedade.

Para além disso, o sistema de avaliação externa do PNL também se salientou. Ao caracterizar, analisar e avaliar a execução dos programas, as atitudes dos públicos e os impactos, os resultados da avaliação permitiram fundamentar eventuais no futuro e redefinições de objetivos, metas, programas, etc. Na China, neste momento, na área de promoção de leitura, só existe o sistema de índice de leitura nacional e de leitura urbana, com o objetivo de refletir o nível de construção pública e serviço público da leitura nacional. Portanto, nesta área, devíamos aprender com a experiência do PNL para promover melhor a leitura nacional chinesa no futuro.

Neste momento, o PNL está na nova etapa. O PNL para 2017-2027 (PNL 2027) pretende abranger diferentes destinatários de vários setores da sociedade, de todas as faixas etárias e de diversas áreas do conhecimento. Por um lado, acentuar as linhas de força orientadoras e os programas estruturantes que marcaram o PNL 2006-2016, por outro lado, contribuir para a qualificação, a inovação e a competitividade da sociedade portuguesa. Sendo assim, é importante fortalecer a política do livro, da leitura e das bibliotecas, com o objetivo de favorecer os hábitos de leitura em toda a comunidade.

O progresso tecnológico e o desenvolvimento da economia da informação e do conhecimento têm-se traduzido por grandes mudanças dos ecossistemas culturais, dos sujeitos leitores e dos seus modelos de ler, pondo desafios imperativos à prática da leitura e à literacia. O PNL 2027 visa responder a estas problemáticas e desafios, tendo por base um conjunto ampliado e inovador de linhas de orientação estratégica.

A leitura nacional chinesa também está a desenvolver-se no ambiente da era digital. Atualmente, o problema mais salientado é o desequilíbrio entre leitura digital e leitura tradicional. No futuro, enfrentará mais desafios novos.

De facto, hoje, tanto a leitura nacional portuguesa como a chinesa, em geral, os seus objetivos e o ambiente que enfrentam são semelhantes. Com a revolução digital, as formas de ler, de nos informarmos e comunicarmos alteraram-se radicalmente. Lemos em todo o lado, em suportes impressos e informáticos, textos escritos e multimodais, de forma extensiva e intensiva, por necessidade e por prazer, para aprendermos, trabalharmos, respondermos aos nossos interesses pessoais e para nos formarmos como cidadãos.

A nova etapa do PNL poderá propor mais sugestões e dar mais experiências de sucesso ao desenvolvimento da leitura chinesa. A comunicação no aspeto de leitura nacional entre os dois países irá continuar. Para o desenvolvimento de leitura em Portugal e na China, ainda há um longo caminho a percorrer e explorar, e haverá mais mudanças e possibilidades novas no futuro.



## BIBLIOGRAFIA

Alçada, I. (2014). Políticas de Leitura: O Plano Nacional de Leitura. In M. L. Rodrigues (ed.), *40 Anos de Políticas de Educação em Portugal. Conhecimento, Atores e recursos*, vol. II (pp. 91-117). Coimbra: Almedina.

Alçada, I. (coord.), Calçada, T., Martins, J., Madureira, A., Lorena, A. (2006). *Relatório do Plano Nacional de Leitura*. Lisboa: GEPE/Ministério da Educação.

Almeida, J. F., Costa, A.F., Machado, F. L.T. & Torres, A. (2007). “A sociedade”, em *REIS, António (coord.), Retrato de Portugal. Factos e acontecimentos*. Lisboa: Instituto Camões, Círculo de Leitores, Temas e Debates, pp. 43-79.

Ávila, P. (2008), “Os Contextos da Literacia: Percursos de Vida, Aprendizagem de Competências-Chave dos Adultos Pouco Escolarizados” in *Sociologia*, no 17/18, pp. 307-337

Ávila, P. (2007). *Os contextos da literacia. Competências-chave na Sociedade do Conhecimento*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Ávila, P. (2008). A Literacia dos Adultos. *Competências-chave na Sociedade do Conhecimento*. Lisboa: Celta Editora.

Ávila, P. (2009) Literacy and social inequalities in the knowledge society. In A. F. da Costa, F. L. Machado e P. Ávila (eds.), *Knowledge and Society. Portugal in the European Context*, vol. II, pp. 21-43.) Lisboa: Celta Editora.

Ávila, P. (2010). Adultos pouco escolarizados e literacia. Um olhar sobre a literacia em contexto familiar. In L. Salgado (ed.), *A Educação de Adultos: Uma Dupla Oportunidade na Família* (pp. 135-148). Lisboa: ANQ.

APEL (2004). *Estudo de hábitos de leitura e compra de livros*. Lisboa: APEL.

APEL (2005). *Hábitos de leitura*. Lisboa: APEL.

Aviram, A. & Talmi, D. (2005). The Impact of Information and Communication Technology on Education: the missing discourse between three different paradigms. *E-Learning*, 2, 169-191. Acedido de <http://ldm.sagepub.com/content/2/2/169.full.pdf+html>

Benavente, A. (coord.), Rosa, A., Costa, A. F. & Ávila, P. (1996). *A Literacia em Portugal: Resultados de uma Pesquisa Extensiva e Monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Costa, A. F. (coord.), Pegado E. & Ávila, P. (2008). *Avaliação do Plano Nacional de Leitura*. Lisboa: GEPE/ Ministério da Educação.

Costa, A. F. (coord.), Pegado, E., *et alii* (2011). *Avaliação do Plano Nacional de Leitura: Os Primeiros Cinco Anos*. Lisboa: CIES-ISCTE.

Costa, A. F. (coord.), Pegado, E., *et alii* (2010). *Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares*. Lisboa: RBE/Ministério da Educação.

Costa, A. F. (coord.), Pegado E., *et alii* (2009). *Avaliação dos 2.o e 3.o Anos do Plano Nacional de Leitura*. Lisboa: GEPE/Ministério da Educação.

Costa, A. F. (coord.), Pegado E., *et alii* (2010). *Relatório de Avaliação do 4.o Ano do Plano Nacional de Leitura*. Lisboa: GEPE/Ministério da Educação.

Costa, A. F. & Ávila, P. (1998). Problemas da/de literacia, *Ler História*, 35, 127-150.

Cardoso, G., Costa, A. F., Conceição, C. P. & Gomes, M. C. (2005). *A Sociedade em Rede em Portugal*. Porto: Campo das Letras.

Cardoso, G. (coord.) & Martins, C. (2007). *Retrospectiva da área da comunicação:*

2000 a 2005. Lisboa: OBERCOM - Observatório da Comunicação, no3, 94 pp.

Cabral, J. P. (2001). “Novas Articulações Universitárias – Pós-Graduação, Investigação e Massificação do Ensino Superior” in *Análise Social*, Vol. XXXVI (161), pp. 1209-1217

Cherubino, I. M.P. (2014). *Políticas Públicas de Leitura: Estudo Comparativo dos Planos Nacionais de Leitura de Portugal e do Brasil*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação

Cassany, D. (2006). *Rere les Línies*. Barcelona: Empúries.

Cassany, D. (2008). *Prácticas Letradas Contemporâneas*. México: Ríos de Tinta.

Carvalho, C. & Sousa, O. C. (2011). Literacia e ensino da compreensão na leitura. *Interacções*, 19, pp. 109-126. Acedido em <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/viewFile/473/427>.

Caixa, A. M. F. (2011). *A Interpretação das Orientações do Plano Nacional de Leitura pelas Bibliotecas Públicas Municipais*. Lisboa: Departamento de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa.

Declaración De Santa Cruz de la Sierra (2003, noviembre). La inclusión social, motor del desarrollo de la Comunidad Iberoamericana. Cumbre iberoamericana de jefes de estado y de gobierno. Santa cruz de la sierra, 13.

De Jong, M. T & Bus, A. G. (2002). Quality of Book-Reading Matters for Emergent Readers: An Experiment, *Journal of Educational Psychology*, vol. 94, n.o 1, 145–155, Acedido de <http://static.trogu.com/documents/articles/palgrave/references/de%20jong%20quality%20of%20book%20reading.pdf>

EU Read (2011). *EU Read projects*, <http://www.euread.com/projects>.

Gillen, J. (2009). "Literacy practices in Schome Park: a virtual literacy ethnography", *Journal of Research in Reading*, 32 (1), pp. 57-74.

Griswold, Wendy, Terry McDonnell e Nathan Wright (2005). "Reading and the reading class in the twenty-first century", *Annual Review of Sociology*, 31, pp. 127-141.

Guthrie, J. T. & Cox, K. E. (2001). Motivational and Cognitive Contributions to Students' Amount of Reading. *Contemporary Educational Psychology*, 26, 116-131.

Acedido de <http://uhl2332k28abuzarman.wikispaces.com/file/view/Motivational+and+Cognitive+Contributions+to+Students.pdf>

Guthrie, J. T., Van Meter, *et alii* (1998). Principles of Integrated Instruction for Engagement in Reading. *Educational Psychology Review*, 10, 177-199.

Gomes, P. R. N. (2010). *A Biblioteca Escolar: uma Rede de Aprendizagens. O papel das parcerias*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Hart, B.& Risley, T. R. (2003). The Early Catastrophe: The 30 Million Word Gap by-Age 3. *American Educator*, spring, 4-9. Acedido de <http://www.aft.org//sites/default/files/periodicals/ TheEarlyCatastrophe.pdf>

Hao, Z. S. (coord.), Wei, Y. S., *et alii* (2009). *China's National Reading Survey Report (2008)*. Beijing: China Book Publishing House.

Hao, Z. S. (coord.), Wei, Y. S., *et alii* (2011). *China's National Reading Survey Report (2009)*. Beijing: China Book Publishing House.

Hao, Z. S. (coord.), Wei, Y. S., *et alii* (2013). *China's National Reading Survey Report (2010)*. Beijing: China Book Publishing House.

Hao, Z. S. (coord.), Wei, Y. S., *et alii* (2004). *National Reading and Purchasing Trends Sample Survey Report (2004)*. Beijing: China Book Publishing House.

Hao, Z. S. (coord.), Wei, Y. S., *et alii* (2006). *National Reading and Purchasing Trends Sample Survey Report (2006)*. Beijing: China Book Publishing House.

Hao, Z. S. (coord.), Wei, Y. S., *et alii* (2019). “The 16th National Reading Survey Report” , *Freshing Reading* (2019-05).

Hao, Z. S. & Chen. W. (2011). *China Reading Blue Book (2)*. Beijing: China Book Publishing House

Han, X. D. (2008). “National book reading rate stopped falling continuously” , *CHINA READING WEEKLY*(03-23).

Instituto Nacional de Estatística/Gabinete de Estatísticas e Planeamento da Educação (2009). *50 Anos de Estatísticas da Educação – Volume I*. Lisboa: INE.

Justino, D. (2010). *Difícil é Educá-los*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Kraaykamp, G. (2003). Literary socialization and reading preferences. Effects of parents, the library, and the school. *Poetics*, 31, 235-257. Acedido de [http://gerbertkraaykamp.ruhosting.nl/Pdf\\_files/2003\\_PTS.pdf](http://gerbertkraaykamp.ruhosting.nl/Pdf_files/2003_PTS.pdf)

Lopes, P. C. (2011). *Hábitos de leitura em Portugal: Uma abordagem transversal-estruturalista de base extensiva*. Lisboa: Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Autónoma de Lisboa / Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE-IUL. Bolseira de Doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Lages, M. F. (coord.), Liz, C., António, J. H. C. & Correia, T. S. (2007). *Os Estudantes e a Leitura*. Lisboa: GEPE/Ministério da Educação.

Lahire, Bernard (2004). "Formas de lectura estudiantil y categorías escolares de la

comprensión de la lectura", em Bernard Lahire (org.), *Sociología de la Lectura*. Barcelona: Editorial Gedisa, pp. 149-178.

Li, Y. P. (2014). *The National Reading Strategy Research In the New Media Environment—Based On the Analysis Of the Survey Data*. Anhui: Anhui University.

Lu, H. (2014). "Overall Description of the Past five China Nationals Reading Survey", *DOCUMENTATION, INFORMATION & KNOWLEDGE* (2014-01).

Li, H. X. (2019). "The Development Trend of Nationwide Reading in China and the Enhancement of the Dissemination Power of Periodicals: Based on the analysis of 2013-2017 national reading survey data", *Journal of Nanjing Radio & TV University*, No 1.2019.

Murray, T. Scott (2003a). "Reflections on international competence assessments", em Dominique Simone Rychen e Laura Hersh Salganik (orgs.), *Key Competencies for a Successful Life and a Well-Functioning Society*. Gottingen: Hogrefe & Huber Publishers, pp. 135-160.

Murray, T. Scott (2003b). "Training cycles and skill for new learning activities: the case for Portugal", em AA.VV., *Cruzamentos de Saberes. Aprendizagens Sustentáveis*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 155-178.

Murray, T.S., R. Desjardins, S. Coulombe e J. F. Tremblay (2009). *The Economic Dimensions of Literacy in Portugal: A Review*. Lisboa: GEPE/Ministério da Educação.

Neves, J. S., Lima, M. J. & Borges, V. (2007). *Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE*. Lisboa: GEPE/Ministério da Educação.

Neves, J. S., Lima, M. J. (2009). *Promoção da Leitura nas Bibliotecas Públicas*. Lisboa: GEPE.

Nutbrown, C., Hannon, P. & Mogan, A. (2005). *Early literacy work with families –*

*Policy, practice and research*. London: Sage Publications.

Nie, Z. N., “The status of national reading and the significance of reading for all”, *MODERN PUBLISHING*, 2015-1.

OCDE e Statistics Canada (2000). *Literacy in the Information Age. Final Report of the International Adult Literacy Survey*. Paris: OCDE.

OCDE (2001). *Knowledge and Skills for Life. First Results from PISA 2000*. Paris: OCDE.

OCDE (2004). *Learning for Tomorrow's World. First Results from PISA 2003*. Paris: OCDE.

OCDE (2007). *PISA 2006: Science Competencies for Tomorrow's World*. Paris: OCDE.

OCDE (2009). *PISA 2009 Assessment Framework. Key Competencies in reading, mathematics and science*.

OCDE (2010a). *PISA 2009 Results: What Students Know and Can Do. Student Performance in Reading, Mathematics and Science (volume I)*.

OCDE (2010b). *PISA 2009 Results: Learning Trends. Changes in Student Performance Since 2000 (volume V)*.

Qiao, J. Y. (2009). *In recent years, China and the relevant regional, national comparative study of the situation of the National Reading*. Wuhan: Central China Normal University. A Thesis Submitted in Partial Fulfillment of the Requirement For the M.A. Degree in Economic Law.

Ramalho, G. (coord.) (2004). *Resultados do Estudo Internacional PISA 2003. Primeiro relatório nacional*. Lisboa: Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE), Ministério da Educação.

Rvachew, S. & R. Savage (2006). Preschool foundations of early reading acquisition, *Paediatrics & Child Health*, 11, 589-593.

Ren, H. P. (2016). “A Summary of the Development of National Reading Survey”, *Library&Information Science Tribune*, No.6, 2016.

Santos, M. L., Neves, J. S., Lima, M. J. & Carvalho, M. (2007). *A Leitura em Portugal*. Lisboa: GEPE/ /Ministério da Educação.

Sénéchal, M. (2006). *The effect of family literacy interventions on children’s acquisition of reading*. New Hampshire: National Institute for Literacy.

Sim-Sim, I. & Ramalho, G., (1993). *Como lêem as nossas crianças? Caracterização do nível de literacia da população escolar portuguesa*. Lisboa: GEPE/Ministério da Educação.

Smeets, D. J. H. & Bus, A. G. (2014). The interactive animated e-book as a word learning device for kindergartners. *Applied Psycholinguistics*, 1-22 Acedido de <http://media.leidenuniv.nl/legacy/the--interactive-animated-e-book.pdf>

Sun, H. Y. & Hong, Y. H. (2014). “The results of the 11th National National Reading Survey released”, *China Press And Publishing Journal* (04-22). Acedido de [http://www.cssn.cn/ts/ts\\_scfj/201404/t20140422\\_1079731.shtml](http://www.cssn.cn/ts/ts_scfj/201404/t20140422_1079731.shtml)

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) (2005). *Education for All –Literacy for Life*. Paris: UNESCO.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) (2009). *The Next Generation of Literacy Statistics: Implementing the Literacy Assessment and Monitoring Programme (LAMP)*. Paris: UNESCO.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) (2015).



*Education for All 2000-2015: achievements and challenges*. Paris: UNESCO.

Vilar, M.I.G.M.V. (2016). *O Plano Nacional de Leitura: fundamentos e resultados*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, especialidade em Literacias e Educação.

Wei, Y. S. (coord.), Xu, S. *et alii* (2013). “Preliminary Results of the 10th National Reading Survey ” , *Information on Publication* (2013-08). Acedido de [http://xueshu.baidu.com/usercenter/paper/show?paperid=6f9add00b790a895fec2b8411635d655&site=xueshu\\_se](http://xueshu.baidu.com/usercenter/paper/show?paperid=6f9add00b790a895fec2b8411635d655&site=xueshu_se), em 10/05/2019.

Wei, Y. S. (coord.), Xu, S. *et alii* (2016). “The main findings of the 13th National Reading Survey ” , *Information on Publication* (2016-05). Acedido de [http://xueshu.baidu.com/usercenter/paper/show?paperid=521ce86a4377bac88849dc096dcf8a88&site=xueshu\\_se](http://xueshu.baidu.com/usercenter/paper/show?paperid=521ce86a4377bac88849dc096dcf8a88&site=xueshu_se), em 11/05/2019.

Wei, Y. S. (coord.), Xu, S. *et alii* (2017). “The main findings of the 14th National Reading Survey ” , *Publishing Research* (2017-05). Acedido de [http://xueshu.baidu.com/usercenter/paper/show?paperid=ab2ec2a08bef798eaf94f919cdfa667f&site=xueshu\\_se](http://xueshu.baidu.com/usercenter/paper/show?paperid=ab2ec2a08bef798eaf94f919cdfa667f&site=xueshu_se), em 11/05/2019.

Wei, Y. S. (coord.), Xu, S. *et alii* (2018). “The main findings of the 15th National Reading Survey ” , *Publishing Research* (2018-05). Acedido de [http://xueshu.baidu.com/usercenter/paper/show?paperid=e482a56a10faf53e5f6d63d9427581eb&site=xueshu\\_se](http://xueshu.baidu.com/usercenter/paper/show?paperid=e482a56a10faf53e5f6d63d9427581eb&site=xueshu_se), em 12/05/2019.

Zhang, S. W. (2018), *View the Changes of National Reading Characteristics from the 1999-2007 National Reading Survey Report*. Beijing: Beijing Institute of Graphic Communication.

Zhang, Y. L. (2015). “Research on the Development of National Reading Promotion under the New Situation—Taking the Data of the 5 National Reading Surveys as the Perspective” , *Library Work And Study* (2015-09).